

15  FESTIVAL  
INTERNACIONAL  
DE TELEVISÃO

SESCSP

PERFEC

DERMAN

ANCE.



Festival Internacional de Arte Eletrônica Videobrasil  
(15.: 2005; São Paulo)

Catálogo. – São Paulo : Associação Cultural

Videobrasil, 2005.  
240 p.; 18x23 cm.

ISBN 85-99277-02-2.

1. Arte eletrônica. 2. Vídeo. 3. Performance.  
4. Arte contemporânea. 5. Programação cultural.  
I. Título.

15

**15° FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE ELETRÔNICA VIDEOBRASIL**  
**15TH VIDEOBRASIL INTERNATIONAL ELECTRONIC ART FESTIVAL**

6 A 25 DE SETEMBRO DE 2005\_SEPTEMBER 6TH TO 25TH 2005

**CURADORA | CURATOR**

Solange Oliveira Farkas

**CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO | CONCEPTION AND PRODUCTION**

Associação Cultural Videobrasil

**REALIZAÇÃO | UNDERTAKING**

SESC São Paulo

**PARCERIAS | PARTNERSHIPS**

Prince Claus Fund  
Electrica Cinema e Vídeo

**PARCERIAS PRÊMIOS | AWARDS PARTNERSHIPS**

FAAP - Fundação Armando Alvares Penteado  
Le Fresnoy - Studio National Des Arts Contemporains  
Consulado Geral da França em São Paulo  
AFAA- Association Française d'Action Artistique  
Aliança Francesa  
Gasworks  
The British Council

**APOIO CULTURAL | CULTURAL SUPPORT**

Petrobras  
Senac São Paulo  
Rede SescSenac de Televisão  
MTV Brasil

**COLABORAÇÃO | COLLABORATION**

Ashkal Alwan - The Lebanese Association for Plastic Arts  
ATA - Alta Tecnologia Andina  
Australian Film Commission  
C-3 - Centre for Culture & Communication  
CCA - Caribbean Contemporary Arts  
Consulado General do México, São Paulo, Brasil  
Foundation Arabe Pour L'Image  
FUNCEB - Fundación Centro de Estudios Brasileiros  
Instituto Goethe  
Laboratório Arte Alameda  
PUC-MG - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

**LIVRARIA DO FESTIVAL | THE FESTIVAL BOOKSTORE**

Livraria da Vila

**APOIO | SUPPORT**

Antel  
ITIN  
On Projeções





Parceiros desde 1992, o SESC São Paulo e a Associação Cultural Videobrasil reúnem-se para promover o 15º Festival Internacional de Arte Eletrônica Videobrasil, um projeto amplo e maduro que tem aguçado a percepção estética, artística e cultural de curadores, artistas e público em geral. Essa tendência verifica-se, sobretudo, por dois aspectos definidores do Festival: o pensamento artístico-poético, fortemente associado à invenção tecnológica.

Criado como um panorama da arte eletrônico-digital contemporânea, o Videobrasil tem se dedicado especialmente à produção artística do cone sul e traz a público, nesta edição, 130 trabalhos selecionados entre 652 inscritos de 41 países. Constitui-se, assim, o eixo da mostra competitiva Panoramas do Sul, subdividida em três propostas: Estado da Arte, Investigações Contemporâneas e Novos Vetores.

O Videobrasil retoma igualmente uma das sementes da arte eletrônica ao dedicar espaço exclusivo à performance e assumi-la como eixo curatorial. Por essa razão, apresentam-se Chelpa Ferro, Coco Fusco, Ingrid Mwangi, Marco Paulo Rolla, feitoamãos/F.A.Q., Melati Suryodarmo, Frente 3 de Fevereiro, Detanico Lain e Eder Santos, Stephen Vitiello e Ana Gastelois. Paralelamente, a programação de vídeo inclui antologias sobre o tema, como a Antologia Videobrasil de Performances, a The Kitchen Performance Anthology, a WWVF Performance Anthology e a retrospectiva de Marina Abramovic.

O Festival conta ainda com mesas de debates e apresentações de VJs. Outro destaque é a concessão de prêmios a partir de parcerias firmadas com o Studio Le Fresnoy, o Gasworks e a Fundação Armando Alvares Penteado.

Há 23 anos, o Videobrasil propõe a análise e a reflexão sobre o impacto das novas mídias na produção artística, enfatizando aspectos como difusão, intercâmbio, análise, pesquisa, experimentação e formação de acervo.

À frente dessa iniciativa, entendida como referência, encontra-se Solange Oliveira Farkas, cujo senso estético, espírito inovador e olhar agudo têm, ao longo do tempo, consagrado seu pioneirismo na valorização de novas mídias e no potencial por elas sustentado na leitura e interpretação das múltiplas faces da sociedade contemporânea.

Esses são princípios caros ao SESC São Paulo, seja por incitarem o debate, seja por contribuírem para a construção contínua do conhecimento.

O SESC considera a cultura elemento central para a formação e desenvolvimento de uma sociedade global mais justa. Razão que o leva a empenhar-se na promoção da educação informal, com base no contato permanente com diferentes manifestações artísticas e culturais, independentemente de linguagens e gêneros. Privilegiam-se a inovação e a pesquisa, a capacidade de estabelecer novas leituras, ao mesmo tempo em que se buscam novos objetos.

Nesse contexto inscreve-se o 15º Videobrasil, uma iniciativa marcada pelo vínculo arte-tecnologia que, a cada dia, encontra-se mais e mais inserido no cotidiano das pessoas. Daí a relevância do Festival em incentivar novas percepções, ativar novas sensibilidades e estimular a melhor compreensão da arte contemporânea.

**DANILO SANTOS DE MIRANDA**

Diretor Regional do SESC São Paulo



*Partners since 1992, SESC São Paulo and Associação Cultural Videobrasil come together once again to promote the 15th Videobrasil International Electronic Art Festival, a wide-reaching and mature project that has sharpened the aesthetic, artistic and cultural perception of curators, artists and the general public. This tendency is recognized, above all, in two of the Festival's defining aspects: an artistic/poetic mode of thought firmly associated with technological invention.*

*Created as a panorama of contemporary electronic/digital art, Videobrasil has shown special dedication to artistic production from the southern circuit. In this edition of the Festival, 130 works selected from 652 submissions from 41 countries will be presented to the public. These works comprise the competitive exhibition Southern Panoramas, which is sub-divided into three distinct categories: State of the Art, Contemporary Investigations and New Vectors.*

*In dedicating space exclusively to performance, assumed here as a curatorial axis, the Festival returns to one of the very seeds of electronic art, with presentations by Chelipa Ferro, Coco Fusco, Ingrid Mwangi, Marco Paulo Rolla, feitoamãoS/F.A.Q., Melati Suryodarmo, Frente 3 de Fevereiro, Detanico Lain and Eder Santos, Stephen Vitiello and Ana Gastelóis. In parallel, the video programme includes anthologies on the theme, such as Antologia Videobrasil de Performances, The Kitchen Performance Anthology, the WWVF Performance Anthology and the retrospective of Marina Abramovic's work.*

*The Festival will also include round table debates and VJ performances. Another highlight will be the awarding of prizes through partnerships cemented with Le Fresnoy Studio, Gasworks and Fundação Armando Álvares Penteado.*

*For twenty-three years now, Videobrasil has been promoting analysis and reflection on the impact of new artistic mediums, emphasizing such aspects as diffusion, interchange, analysis, research, experimentation and the construction of a collection.*

*Spearheading this initiative and understood as a reference in the field is Solange Oliveira Farkas, whose aesthetic sense, innovative spirit and keen eye have long since established her as a pioneer in valuing new mediums and the potential they represent for readings and interpretations of the multiple facets of contemporary society.*

*These are also principles dear to SESC São Paulo, whether by inciting debate or contributing to continuous knowledge building.*

*SESC believes that culture is a central element to the creation and development of a more just global society. This is what lies behind the institution's drive to promote informal education based on permanent contact with the most varied artistic and cultural manifestations, regardless of language or genre. It privileges innovation and research and the ability to establish new readings, while constantly seeking new objects.*

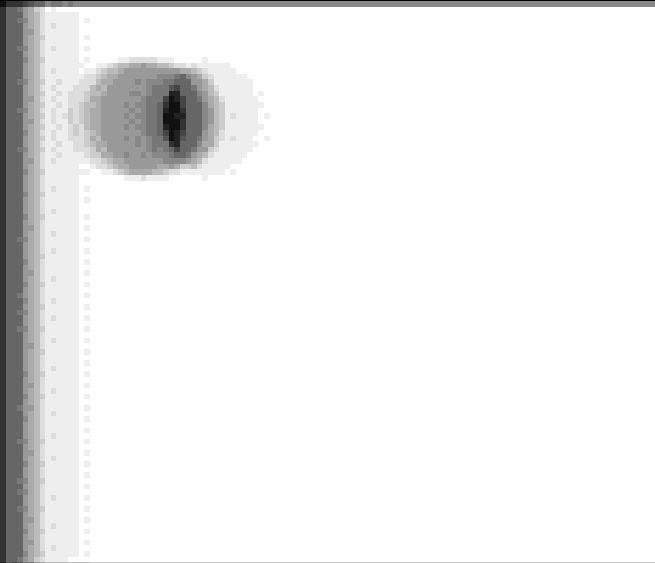
*This is the context in which the 15th Videobrasil Festival belongs; it's an initiative characterized by the connection between art and technology, which seeps deeper each day into people's daily lives. Therein lies the relevance of the Festival in encouraging new perceptions, activating new sensibilities and stimulating a better understanding of electronic art.*

**DANILO SANTOS DE MIRANDA**

*Regional Director of SESC São Paulo*



15



FESTIVAL II  
INTERNACIONAL  
ONAL DE ARTE  
RTE ELETRÓNICA  
NICA

1968

**APRESENTAÇÃO | INTRODUCTION \_18**

**PANORAMAS DO SUL | SOUTHERN PANORAMAS \_22**

- Apresentação | Introduction \_24
- Estado da Arte | State of the Art \_32
- Investigações Contemporâneas | Contemporary Investigations \_50
- Novos Vetores | New Vectors \_68
- Comissão de Seleção e Programação | Selection and Programming Committee \_84
- Júri | Jury \_86
- Prêmios | Awards \_88

**PERFORMANCES \_94**

- Apresentação | Introduction \_96
- Chelpa Ferro | Chelpa Ferro \_100
- Coco Fusco | Bare Life Study #1 \_106
- Detanico Lain | Sound Waves for Selected Landscapes \_112
- Eder Santos, Stephen Vitiello, Ana Gastelois | Engrenagem \_118
- feitoamãos/F. A. Q. | Carro-Bomba \_124
- Frente 3 de Fevereiro | Futebol \_130
- Ingrid Mwangi | My Possession \_136
- Marco Paulo Rolla | Urgência Social \_142
- Melati Suryodarmo | Exergie - Butter Dance \_148

**MOSTRAS | SCREENINGS \_154**

- Apresentação | Introduction \_156
- Coco Fusco \_160
- Ingrid Mwangi \_162
- Marco Paulo Rolla \_166
- Melati Suryodarmo \_170
- Marina Abramovic: Performance Anthology (1975-1980) \_176
- The Kitchen Performance Anthology \_184
- WWVF Performance Anthology \_190
- Antologia Videobrasil de Performances \_200
- FF>>Dossier \_208
- Extremidades do Vídeo \_216

**ZONA DE REFLEXÃO | REFLECTION ZONE \_222**

**AGRADECIMENTOS | ACKNOWLEDGEMENTS \_229**

**CRÉDITOS | CREDITS \_230**



Marcada por uma enriquecedora diversidade sociocultural e unida pela inovação, a arte do chamado eixo sul transformou-se, nos últimos anos, num fenômeno ao mesmo tempo cativante e heterogêneo, singular em sua força e intensidade. Neste 15º Festival Internacional de Arte Eletrônica Videobrasil, a Associação Cultural Videobrasil, em conjunto com o SESC São Paulo, apresenta uma representativa parte dessa produção, que temos o privilégio de acompanhar, incentivar e difundir desde o surgimento. A parceria com a instituição, iniciada em 1992, e desde então um fundamental estímulo para nosso trabalho, mostra a sintonia e o compromisso do SESC São Paulo com as mudanças da arte provocadas pela tecnologia. Graças a esse contínuo apoio, adquirimos grande familiaridade com a arte do eixo sul, o que nos permitiu, pela primeira vez, consolidar um desejo e um esboço já anunciados na edição anterior: a divisão da mostra competitiva em três eixos distintos, reflexos de uma heterogeneidade que tornou evidente a necessidade desta mudança.

Sem a pretensão de reunir uma completa história da produção do eixo sul, o programa Panoramas do Sul permite observar a maturidade da arte eletrônica (em Estado da Arte), mapear experimentos audiovisuais (em Investigações Contemporâneas) e conhecer o pensamento e a ação de uma nova geração, desde cedo exposta às possibilidades de comunicação e de criação com tecnologia (em Novos Vetores). Essas categorias, que reúnem artistas de um número crescente de países, são significativas de uma produção emergente que durante anos foi mantida à margem e hoje alimenta o centro da criação artística com novas idéias e paradigmas.

Ao selecionar obras de origens e formas tão distintas, o 15º Festival Internacional de Arte Eletrônica Videobrasil cumpre sua vocação de ser um centro de convergência e de trocas, contribuindo para o fortalecimento da produção e da difusão da obra de artistas do eixo sul. Como parte dessa estratégia, a nova edição dedica ainda mais espaço à reflexão: além de um ciclo de debates estendido, haverá um workshop de performance e o lançamento do primeiro volume do “Caderno Videobrasil”. A publicação se volta para o tema performance, experiência em que limites dos gêneros artísticos se confundem e se invadem,

assim como na arte eletrônica. A prioridade editorial é difundir a pesquisa teórica especializada e a produção artística recente, em edições temáticas, com periodicidade anual.

As experiências provocadas pelo Festival terão continuidade também no recém-lançado Videobrasil On-Line, mais uma parceria da Associação Cultural Videobrasil com o SESC São Paulo e o Prince Claus Fund da Holanda. O banco de dados, resultado de uma exaustiva empreitada de trabalho de três anos envolvendo uma dedicada equipe de especialistas em informática e vídeo, de pesquisadores e de artistas visuais, será objeto, nesta edição do Festival, de uma experiência em que dividimos com os artistas a responsabilidade pelo input dos seus conteúdos. O Videobrasil On-Line oferece à comunidade, gratuitamente, informações sobre artistas, obras, curadores e eventos. Esperamos que ele provoque novas relações, torne-se um instrumento de consulta e, acima de tudo, de colaborações e idéias que fortaleçam a produção e o pensamento em torno de arte e tecnologia no eixo sul.

É importante também destacar a ampliação das parcerias com instituições educacionais e centros de mídia, que nesta edição nos permite oferecer, além de um prêmio em dinheiro para uma obra de cada eixo do programa Panoramas do Sul, prêmios de residência a três artistas brasileiros em instituições aqui e no exterior: no Le Fresnoy - Studio National des Arts Contemporains (na França), a quem agradecemos por um pioneiro acordo, no Gasworks (na Grã-Bretanha) e na FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado), em São Paulo. O Senac São Paulo, por sua vez, coordenará o trabalho de monitoria da exposição, além de envolver seus professores e alunos nas atividades do eixo Zona de Reflexão.

O primeiro resultado do intercâmbio com o Studio Le Fresnoy, iniciado em 2003, poderá ser visto na abertura do programa Panoramas do Sul, com a exibição de “Filme de Guerra”, de Wagner Morales, realizado ao longo de uma temporada na França. As obras produzidas durante as residências concedidas como prêmio no 15º Videobrasil abrirão as respectivas categorias na próxima edição. Estamos desenvolvendo acordos de parcerias com outras instituições internacionais, o que estenderá o escopo e as propostas do Festival. Com isso, esperamos consolidar intercâmbios que fortalecerão ainda mais as essenciais trocas entre os centros de criação do Sul com o próprio Sul e também com o Norte.

A realização desta edição especial do Videobrasil foi possível graças ao total suporte do SESC São Paulo e das organizações com as quais teremos o privilégio de trabalhar em parceria a partir de agora, e também ao espírito cooperativo de vários artistas e entidades ao redor do mundo. Mas é importante destacar, e acima de tudo agradecer, o suporte intelectual e afetivo de um grupo especial de pessoas com que tenho dividido, ao longo dos últimos anos, a realização deste projeto: Angela Detanico e Rafael Lain, André Brasil, Christine Mello, Eduardo de Jesus e minha competente, brava e incansável equipe de produção, coordenada, com firmeza e dedicação, pelas queridas Ana Pato e Cris Abi.

Para finalizar, quero agradecer e dedicar este trabalho ao meu querido marido Pedro e às nossas filhas Maria, Tetê e Nina, pela compreensão e paciência com que lidam com minha ausência durante frequentes compromissos e inevitáveis viagens de especulação ao redor do mundo.

**SOLANGE OLIVEIRA FARKAS**

Curadora e Diretora

Festival Internacional de Arte Eletrônica Videobrasil



# DIFFERENCES THAT PROVOKE INNOVATION.

Marked by its enriching socio-cultural diversity and united through innovation, the art from what is known as the southern circuit has transformed in recent years into a phenomenon at once captivating, heterogeneous and singular in its power and intensity. In this 15th Videobrasil International Electronic Art Festival, Associação Cultural Videobrasil, in conjunction with SESC São Paulo, presents a representative sample of this production, which it has been our privilege to accompany, encourage and divulge since its emergence. Our partnership with SESC São Paulo, which has been a fundamental stimulus for our work since it was formed in 1992, shows the institution's attunement and commitment to the changes technology has provoked in art. Thanks to this continued support we have been able to acquire deep familiarity with the art of the southern circuit, which, for the first time, has enabled us to consolidate a rough outline already announced at the Festival's previous edition and fulfil our desire to split the competitive show into three distinct categories that reflect the heterogeneity that made the need for such a change so evident.

Without the pretension of assembling a complete history of the production of the southern circuit, the programme Southern Panoramas offers a look at the maturity of electronic art (in State of the Art), makes a mapping of audiovisual experiments (in Contemporary Investigations) and introduces the thought and action of a new generation exposed from a young age to the possibilities for communication and creation that come with technology (in New Vectors). These categories, which unite artists from a growing number of countries, are different meanings of an emerging body of work that spent years consigned to the margins, but which today nourishes the core of artistic creation with new ideas and paradigms.

By selecting works from such distinct origins and forms, the 15th Videobrasil International Electronic Art Festival is true to its vocation as a centre for convergence and exchange, doing its part to strengthen the production and promotion of the work of artists from the southern circuit. As part of this strategy, the forthcoming edition of the Festival dedicates yet more space to reflection: in addition to an extended cycle of debates, there will also be performance workshops and the launch of the first issue of "Caderno Videobrasil", a publi-

cation turned over to the theme of performance, which, like electronic art, is an experience in which the limits between artistic genres blur and invade each other. The editorial priority of the publication is to spread and promote specialized theoretical research and recent artistic production in its annual, thematic issues.

The experiments stimulated by the Festival will also find continuity in the recently launched Videobrasil On-Line, another Associação Cultural Videobrasil partnership with SESC São Paulo and the Dutch-based Prince Claus Fund. During this edition of the Festival, the database, which is the result of an exhausting three-year undertaking on behalf of a dedicated team of IT and video specialists, researchers and visual artists, will be the subject of an experiment in which we aim to share with the artists the responsibility for inputting the content. Videobrasil On-Line offers the community free access to information on artists, works, curators and events. We hope that it leads to new relations, becomes an instrument for consultation and, above all, of collaborations and ideas that strengthen the production of - and thought about - art and technology in the southern circuit.

It is also important to highlight the expansion of our partnerships with educational institutions and media centres, which, at this edition of the Festival, in addition to the cash prizes awarded for one work from each exhibition on the Southern Panoramas programme, has also enabled us to grant residency prizes to three Brazilian artists at institutions both in Brazil and abroad: Le Fresnoy - Studio National des Arts Contemporains (France), who we would like to thank for this pioneering agreement, Gasworks (United Kingdom) and FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado), in São Paulo. For its part, Senac São Paulo will be coordinating the monitoring of the exhibition and will be involving its teachers and students in the activities at the Reflection Zone.

The first results of our interchange with Le Fresnoy Studio, begun in 2003, can be viewed at the opening of the programme Southern Panoramas, with a showing of "Filme de Guerra" by Wagner Morales, produced during his stay in France. The works produced during the terms of residency awarded at the 15th Videobrasil Festival will open their respective categories at the next edition of the Festival. We are in the process of negotiating agreements with other international institutions, which will further broaden the Festival's scope and proposals. Through these agreements we hope to consolidate interchange partnerships that can strengthen even more the essential exchange between creation centres in the South, as well as the North.

This special edition of the Videobrasil Festival was made possible thanks to the total support of SESC São Paulo and the organizations with which we now have the privilege of embarking upon new partnerships, not to mention the cooperative spirit of various artists and entities the world over. However, it is important to highlight and, above all, to thank a special group of people with whom I have shared the realization of this event over recent years for all their intellectual and emotional support: Angela Detanico and Rafael Lain, André Brasil, Christine Mello, Eduardo de Jesus and my competent, brave and tireless production team, coordinated with such fortitude and dedication by my dear friends Ana Pato and Cris Abi.

To conclude, I would also like to thank, and dedicate this work to, my dear husband Pedro and to our daughters Maria, Tetê and Nina for the understanding and patience with which they have dealt with my absence during the frequent commitments and inevitable scouting trips around the world.

**SOLANGE OLIVEIRA FARKAS**

Curator and Director

Videobrasil International Electronic Art Festival

PAIN OF PA

PAIN OF

RAMM M

RAMM M

DO SO DO

DO SU L

# PANORAMAS DO SUL.

Cartografar a produção audiovisual recente, alimentar circuitos e, principalmente, favorecer a troca, o diálogo e a interseção: estes intuitos movem a mostra Panoramas do Sul. São trabalhos produzidos por artistas dos países do eixo sul de um mapa ao mesmo tempo geopolítico e simbólico. De um lado, revelam um recorte possível - sempre instável e circunstancial - da dinâmica produção artística desenvolvida entre 2003 e 2005. Por outro lado, possibilitam leituras transversais da complexa realidade contemporânea, das relações culturais e intersubjetivas que nela se estabelecem, das implicações midiáticas e das inúmeras políticas de apropriação do technoimaginário atual.

A seleção é nossa contribuição crítica ao universo da arte eletrônica, na medida em que traduz um olhar sobre a criação. Esse olhar - que é também uma criação - permite perceber linhas de força, movimentos emergentes, inventividades e, o mais importante, colocar essas percepções em discussão. Pensando nisso, a comissão de seleção e programação do 15º Videobrasil aprofundou uma proposta que já se esboçava na edição anterior do Festival, e dividiu a mostra em eixos: Estado da Arte, que reúne exemplos de maturidade artística no uso das mídias eletrônicas; Investigações Contemporâneas, com obras que buscam ampliar os limites das linguagens; e Novos Vetores, composta da produção de jovens realizadores. Longe de fixar hierarquias, a divisão busca aproximar experiências e criar um mapa mais “inteligível” e uma topologia aberta a uma multiplicidade maior de trabalhos.

## RETOMADAS E DESVIOS

Como não poderia deixar de ser, em um território mutante como o da arte eletrônica, a cada ano, o panorama da produção do eixo sul apresenta surpresas e inesperados desvios de percurso. O diálogo dos artistas com a tradição das artes audiovisuais, longe de ser contínuo e homogêneo, se dá por discontinuidades e retomadas em um movimento imprevisível, de difícil síntese.

A mostra competitiva do 15º Videobrasil reafirma essa idéia. Tentar mapear as linhas de força da produção recente é traçar percursos que são mesmo enviesados: em interação não apenas com sua própria história, mas também com a herança de outros campos de criação artística - do quadrinho às artes performativas, passando pelo design, a literatura, a música e as artes plásticas - os artistas acabam por fazer combinações inauditas, levando a produção em arte eletrônica a novos estados, novas investigações e novos vetores.

## DESLIMITES

É sempre inevitável para o artista interrogar-se sobre a identidade da linguagem que utiliza, sobre aquilo que a distingue de outras. Mas a mesma consciência que permite a busca dessa especificidade revela os caminhos para sua transgressão. O universo eletrônico se desenvolve num momento de expansão das linguagens artísticas e, rapidamente, a preocupação dos criadores deixa de ser a demarcação de um território próprio para se tornar um esforço na constituição de diálogos. Transgredir uma fronteira significa por vezes reforçar ainda mais o seu traçado, colocar os obstáculos em evidência para dar o devido valor à superação.

Atualmente, parece haver um princípio de liberdade que não obriga à afirmação da especificidade do vídeo, mas menos ainda à sua negação. O que se percebe é um trânsito mais espontâneo entre o vídeo, a televisão, o cinema, a fotografia, a performance e a pintura, mas também entre o digital e o analógico, o plástico e o conceitual, o documental e o ficcional. Não são apenas interações conquistadas pela diplomacia entre os territórios. Alguns artistas simplesmente já não reconhecem as fronteiras e, assim, não vêem sentido em oficializar o momento de uma passagem. Nesse processo, mantêm o desafio político dos deslocamentos, mas, talvez, de forma ainda mais livre e subversiva, porque não negociam o trânsito, apenas ignoram os limites.

## NARRATIVAS DESLOCADAS

Historicamente, a arte eletrônica se mostrou resistente às narrativas estáveis, marcadas por uma sintaxe linear. Por motivos diversos, a trajetória histórica da videoarte destacou trabalhos que se estruturam em narrativas mais abertas, associativas e fragmentárias.

Essa tendência parece derivar de um conjunto de heranças advindas do cinema das vanguardas históricas e do cinema experimental que se articularam em torno do vídeo de forma a potencializar o caminho aberto pelos pioneiros. Nesse sentido, as narrativas mais típicas da videoarte são caracterizadas como espaços de experimentação e de polissemia.

No entanto, a natureza camaleônica da arte eletrônica e a inquietude dos artistas levam a produção a outras paragens. Surgem obras que, sem abrir mão das experimentações formais, se lançam no âmbito das narrativas, à primeira vista, mais convencionais. Como sempre, esses processos de assimilação e fusão não são calmas transições, mas sim potentes esgarçamentos que acabam por enfraquecer aspectos e fortalecer outros. Nesse processo, imagens e sons são combinados em narrativas inusitadas que não se restringem mais à típica descontinuidade do vídeo e nem à estrutura estável ligada ao cinema de matiz clássico. O que deriva daí são narrativas que flertam com a linearidade, mas provocam pequenos e intensos deslocamentos, criando um espaço ambíguo entre a tradição audiovisual e sua apropriação nada ingênua pelos artistas.

## ARQUIVOS REINVENTADOS

O mesmo acontece no campo do documentário experimental, que se amplia a cada edição do Festival. Em intenso diálogo com a tradição desse gênero, vários realizadores aproximam a produção documental de outros discursos. O documentário experimenta uma abordagem subjetiva, própria do estranhamento, tratando de questões sociopolíticas complexas por um viés pessoal. O audiovisual é visto como um território aberto ao exercício de uma espécie de *política da subjetividade*, na qual a experiência pessoal se conecta ao mundo e seus movimentos geopolíticos mais amplos.

A tradição do documentário se torna, em muitos casos, uma matéria-prima passível de todo tipo de plasticidade e recombinação. Algumas de suas estratégias são revigoradas: o uso de material fotográfico de arquivo; a voz em off; a argumentação de viés político e tom contundente; os diálogos expressivos com a televisão em suas relações ambíguas de factualidade e ficcionalidade.

Nesse âmbito, é sintomático o modo como muitos artistas recorrem a acervos de imagens documentais constituídos em contextos familiares, científicos, jurídicos. Diante do gigantesco repertório audiovisual à nossa disposição, permanece a necessidade de associar a imagem a um discurso, para devolver-lhe alguma vitalidade.

Isso pode ser feito através de um resgate das referências históricas, mas também por meio de uma memória inventiva, isto é, de apropriação na forma de ficção. Alguns trabalhos mostram a angústia da dissolução de biografias e identidades. Outros constataam, com ironia, que o que resta é apenas o estereótipo de uma composição, que reduz o indivíduo singular a uma categoria.

Mas recorrer aos arquivos não é apenas revirar o passado que foi alvo do registro. Há também o pensamento de quem o constituiu e o ordenou, pois não existe uma forma natural de acumular imagens, a não ser dentro da expectativa sempre fracassada de acumular todas as imagens. Assim, o que se oferece à leitura não é apenas o passado, mas os outros tantos olhares que já se lançaram sobre ele, criando novas zonas de foco e desfoque que, em parte, garantem sua sobrevivência e, em outra parte, decretam sua morte. A utilização do material de arquivo é uma estratégia subjetiva, estética e, ao mesmo tempo, ético-política.

## TÁTICAS E PERFORMANCES

O viés mais marcadamente político da produção, que apareceu de forma tão explícita no 14º Videobrasil, ainda é perceptível. Parece mesmo ter havido uma ampliação e, poderíamos dizer, um amadurecimento dos trabalhos de intervenção estético-política, através do uso tático das mídias eletrônicas. Essa tendência, aliás, pode ser percebida como um eco, em novo contexto e por meio de estratégias renovadas, dos primórdios do vídeo, quando este se mostra uma poderosa linguagem para a crítica às instituições e aos totalitarismos de toda ordem. Os primórdios da arte eletrônica, assim como sua vocação política, ecoam também na retomada (e reinvenção) da performance, esta que, sabemos, motivou muitos dos pioneiros da videoarte. Mas, agora, mais do que nunca, a performance e sua tradução são intensamente transformadas, segmentadas, recombinaadas através das técnicas de edição digital. À ação performática se acrescentam “performances” próprias da linguagem eletrônica potencializada pelo digital.

## DESACELERAÇÕES

A produção atual revela ainda uma tendência algo paradoxal no uso dos recursos possibilitados pelas plataformas digitais. Se as experiências com o fluxo da edição, a fragmentação e a sobreposição permanecem

inesgotáveis em suas possibilidades, sua contrapartida se faz cada vez mais presente. Muitos trabalhos têm explorado a desaceleração do movimento e a permanência da imagem na tela, numa duração às vezes desconcertante.

Tira-se proveito de um modo de olhar construído pela tradição das imagens fixas, mas não apenas para travestir o vídeo de fotografia. Esse “retard” traz suas próprias questões e desvenda outros movimentos: os processos caóticos do mundo que revelam alguma ordem quando desacelerados; os pequenos deslocamentos para os quais nossa percepção já não parece ter sensibilidade; a vibração da imagem em sua própria trama eletrônica; o trajeto do olhar do espectador que pode descobrir o espaço em torno da tela enquanto a imagem permanece; por fim, o trânsito de idéias que podem ser articuladas pelo pensamento e rearticuladas à imagem que espera para acolhê-los. Há aqui um novo tipo de pregnância, não a que permite criar a ilusão de continuidade do movimento, mas a que dá à imagem certa espessura.

## FAGOCITOSE

Fluidez e continuidade, mas também tensão, desgaste, desvio. Mais uma vez a produção artística ligada aos suportes eletrônicos e digitais nos surpreende com sua força de se renovar, de “fagocitar” e inventar territórios possíveis. Parece mesmo que a única característica comum a essa diversidade é a abertura para incorporar metamorfoseando, acelerar diálogos tensionando-os, tangenciar, atravessar percursos, desviando-os. Nesta 15ª edição do Videobrasil, como um novo mapa de experiências e em leituras transversais da realidade contemporânea, o meio eletrônico traduz o mundo atual em seu retorno à construção: de forma não-canônica, como sempre, porém consciente de suas contaminações em diferentes contextos estéticos, bem como de suas estratégias políticas e performáticas de produção artística.

COMISSÃO DE SELEÇÃO E PROGRAMAÇÃO

ANDRÉ BRASIL, CHRISTINE MELLO, EDUARDO DE JESUS, RONALDO ENTLER E SOLANGE OLIVEIRA FARKAS

# SOUTHERN PANORAMAS. DRAMAS.

To map recent audiovisual production, nourish the circuits and, above all, favour exchange, dialogue and interaction: these are the driving forces behind the exhibition Southern Panoramas. The exhibition presents work by artists from countries on the southern circuit of a map that is at once geopolitical and symbolic. While on one hand they reveal a possible facet - always unstable and circumstantial - of the dynamic body of artistic work produced between 2003 and 2005, on the other, they permit cross readings of the complex contemporary reality, of the cultural and intersubjective relations established within it, the mediatic implications and innumerable policies of appropriation of our current techno-imaginary repertoire.

The selection is our critical contribution to the universe of electronic art insofar as it translates a gaze upon its creation. This gaze - which is also a form of creating - allows us to see the power lines, the emerging movements, the fruits of inventiveness and, most importantly, put these perceptions up for discussion. With this in mind, the selection and programming committee for the 15th Videobrasil Festival fleshed out a proposal which had already emerged in outline during the previous edition and divided the exhibition into three: State of the Art, which brings together examples of artistic maturity in the use of electronic mediums; Contemporary Investigations, which offers works seeking to push the limits of artistic language, and New Vectors, featuring the work of up-and-coming new artists. Far from an attempt to establish a hierarchy, the idea behind the division is to group experiences and create a more "intelligible" map, a topography that is more open to a greater multiplicity of works.

## RESTARTS AND DETOURS

It is not a surprise that, in a territory as mutating as that of electronic art, each year the panorama of production from the southern circuit sends surprises and unexpected detours along the way. The dialogue between these artists and the tradition of the audiovisual arts, far from being in any way continuous or homogeneous,

is characterized by the discontinuity and constant recommencements of its unpredictable movement and precarious synthesis.

The competitive show at the 15th Videobrasil Festival is proof of this. To try to map the power lines of recent production is to trace courses that are indeed winding: interacting not only with the history of electronic art itself, but with the legacy of other fields of artistic creation - from cartoons to performing arts, passing through design, literature, music and fine arts - these artists end up making unheard of combinations that usher the production of electronic art into new states, new investigations and new vectors.

## DELIMITATIONS

It is always inevitable that the artist will question the identity of the language he or she uses, trying to determine what it is that sets it apart from the others. Yet the same consciousness that permits the search for this specificity also reveals the paths that lead to its transgression. The electronic universe is developing at a moment of great expansion among artistic languages and so, the chief concern of its creators quickly ceases to be that of marking off a territory of their own, but instead becomes a drive to establish dialogue. Sometimes to breach a frontier, you first have to retrace its lines more starkly, setting the obstacles in evidence to give due value to overcoming them.

These days, there seems to be a principle of freedom that does not oblige one to affirm the specificity of a video, much less negate it. What we see is a more spontaneous transit between video, television, cinema, photography, performance and painting, but also between the digital and the analogical, the fine and the conceptual, the documental and the fictional. And yet this interaction is not merely the fruit of diplomacy among the various territories, the fact is that some artists can no longer recognize the boundaries and thus see no sense in showing a passport when they cross over. In this process, they maintain the political challenge of displacements, but perhaps in a freer and even more subversive way, because they no longer negotiate their rights of passage, they simply ignore the borders.

## DISPLACED NARRATIVES

Historically, electronic art has always shown itself to be resistant to stable narratives characterized by a linear syntax. For various reasons the historical progression of video art has always highlighted works structured in more open, associative and fragmentary narratives. This tendency seems to stem from a set of legacies from historical vanguard and experimental cinemas that have gathered round video in a way that broadens the path opened up by the pioneers. In this sense, the most typical narratives in video art are seen as experimental and polysemous spaces.

However, the chameleonic nature of electronic art and the restlessness of its artists take the production down other tracks. Works are emerging that, while not relinquishing their formal experimentalism, they nonetheless make forays into what at first glance appears to be the realm of more conventional narratives. As always, these processes of assimilation and fusion are not calm transitions, but powerful ruptures that end up weakening certain aspects as they strengthen others. In this process, images and sounds are combined in unusual narratives that no longer limit themselves to the typical discontinuity of video, nor adhere to the stable structure associated with classical cinema. What emerges from this are narratives that flirt with linearity, but provoke small, intense displacements, creating an ambiguous space between audiovisual tradition and its far from naive appropriation by the artists.



## REINVENTED ARCHIVES

*The same occurs in the field of experimental documentary, which increases with each Festival. In an intense dialogue with the tradition of this genre, many of the filmmakers have brought documentary production closer to other discursive forms. The documentary now experiments with a subjective approach, one that is proper to estrangement, taking a personal slant on complex socio-political issues. The audiovisual is seen as open ground for a kind of policy of subjectivity in which personal experience connects with the world and its broader geopolitical movements.*

*The tradition of the documentary often becomes raw material for all manner of plasticity and recombination. Some of its strategies are reinvigorated, such as the use of archived photographic material, voice-overs, argumentation with a political edge and bruising tone, and expressive dialogue with television in its ambiguous relationship with fact and fiction.*

*Within this scope, it is symptomatic how many artists resort to documentary image collections from family, scientific and legal contexts. Before the immense audiovisual repertoire at our disposal, the need remains to associate image with a discourse, as if to give it back some vitality.*

*This can be done through a recovery of historical references, but it can also be done through inventive memory, that is, of its appropriation in the form of fiction. Some works reveal the anxiety of dissolving identities and biographies. Others note with a touch of irony that what remains is merely the stereotype of a composition, which reduces the individual to a category.*

*But to return to the archives is not simply to rummage through a past that happened to be recorded. There will always be the thought of the person who formed and ordered it, as there is no natural way of accumulating images, except perhaps in the forever-doomed expectation of accumulating all images. So what you offer for examination is not simply a past, but the perspectives of all the other eyes that ever fell upon it, creating new zones of focus and blurring, which guarantee its survival with one hand and sentence it to death with the other. The use of archive material is a strategy at once subjective, aesthetic and ethic-political.*

## TACTICS AND PERFORMANCES

*The markedly more political flavour of the production that emerged so explicitly at the 14th Festival is still very much apparent. There certainly seems to have been an increase in and, shall we say, a ripening of works with an aesthetic/political edge through the tactical use of electronic mediums. In fact, this tendency can be perceived as an echo, albeit in a new context and through revamped strategies, of the very beginnings of video, insofar as it reveals itself as a powerful language with which to criticize the institutions and totalitarianism of all kinds. The origins of electronic art and its political vocation also echo in the return to (and reinvention of) performance, which, as we well know, motivated many of the pioneers of video art. Yet now more than ever, performance and its translations are intensely transformed, segmented and recombined through digital editing techniques. Adding to the performing act itself are the “performances” of electronic language as empowered by digital possibilities.*

## DECELERATIONS

*The current production also reveals a somewhat paradoxical tendency in the use of the resources made possible by digital platforms. If experiments with editing flow, fragmentation and superimposition still seem to offer endless possibilities, the counterweight is also becoming increasingly more present. Many works have*

*been exploring the deceleration of movement and the permanence of images on-screen for what can often be a disconcertingly long duration.*

*This way of looking was constructed by the tradition of fixed images, but it does so not merely to cross-dress video as photography. This “retarding” raises its own questions and unveils other movements: the chaotic processes of the world that reveal some order when slowed down; glimpses of the small displacements that normally go unperceived by our senses; the vibration of the image in its own electronic woof; the roving of the spectator’s eye, which can discover the surroundings of the screen as the image lingers on it, in short, the whole traffic of ideas that can be set in motion by thought only to be reclaimed by the image that waits to gather them up. What we have here is a new form of the principle of pregnance, not the one that allows for the creation of an illusion of continued movement, but one that gives the image a certain thickness.*

## PHAGOCYTOSIS

*Fluidity and continuity, but also tension, wear, deviation. Once again, artistic production connected with electronic and digital supports surprises us with its power to renew, phagocytise and invent possible new territories. Indeed, it seems the only common characteristic in all of this diversity is an openness to incorporate by metamorphosis, speed up dialogues by stretching them out, graze, cross distances by taking detours around them.*

*At this 15th Videobrasil Festival, like a new map of experiences and transversal readings of contemporary reality, the electronic environment translates the world of today into its return to construction, in a non-canonical form, as always, but nonetheless aware of its contaminations in different aesthetic contexts, as well as in its political and performing strategies of artistic production.*

SELECTION AND PROGRAMMING COMMITTEE

ANDRÉ BRASIL, CHRISTINE MELLO, EDUARDO DE JESUS, RONALDO ENTLER AND SOLANGE OLIVEIRA FARKAS

Este eixo reúne os vídeos e obras interativas que mais explicitamente revelam a potência da criação eletrônica, sua vocação para dialogar com outros campos artísticos e sua capacidade de produzir afecções e pensamentos intensos. São trabalhos cuja natureza transcende o próprio meio eletrônico e cuja voz crítica e sensível amplia o estado da arte na contemporaneidade. Resultam de trajetórias que, de alguma maneira, ajudam a construir uma história da arte expandida em países do eixo sul e no mundo.

As obras articuladas em torno deste eixo alcançam um alto grau de sofisticação nas elaborações discursivas e conceituais, nas abordagens da complexidade dos fenômenos contemporâneos e no uso dos recursos de linguagem, apropriações técnicas e processos de experimentação.

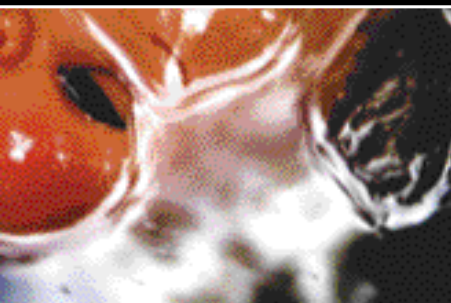
## STATE OF THE ART.

*This axis is a collection of videos and interactive works that reveal more explicitly the power of electronic creation, its vocation to establish dialogue with other artistic fields and its capacity to produce powerful emotions and intense thoughts. These are works whose nature transcends their own electronic modality and whose critical and sensitive voice enlarges the state of the art in the contemporary world. They are the result of progressions that, in some ways, help to*

*form an expanded history of art in countries from the southern circuit and beyond. The works articulated around this axis achieve a high degree of sophistication in their discursive and conceptual formulation, in their approach to the complexity of contemporary phenomena and in their use of language resources, technical appropriations and processes of experimentation.*







### BANHOS 1

4'18" \_ Louise Ganz \_ Brasil-MG \_ 2004 \_ Vídeo

Arquiteta e videoartista, a autora usa uma boneca para representar o universo feminino nesse vídeo experimental.



4'18" \_ Louise Ganz \_ Brazil-MG \_ 2004 \_ Video

The authoress, a video artist and architect, uses a doll to represent the feminine universe in this experimental video.

### BMG-8970

Looping \_ Lea Van Steen e Raquel Kogan \_ Brasil-SP \_ 2005 \_ Vídeo

Um caminhão passeia pelas ruas de São Paulo carregando um espelho que reflete os espaços por onde passa. Exercício visual em que o ponto de vista, além de invertido, move-se continuamente.



Looping \_ Lea Van Steen and Raquel Kogan \_ Brazil-SP \_ 2005 \_ Video

A lorry drives around the city of São Paulo carrying a mirror that reflects the spaces it crosses. A visual exercise in which the viewpoint, in addition to being inverted, is in continuous movement.



### BODYWEAVE

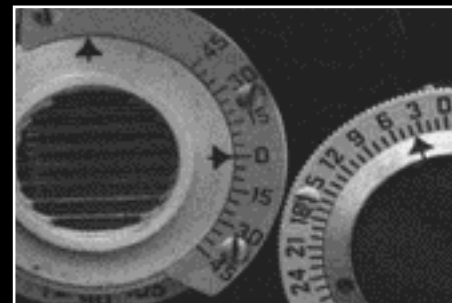
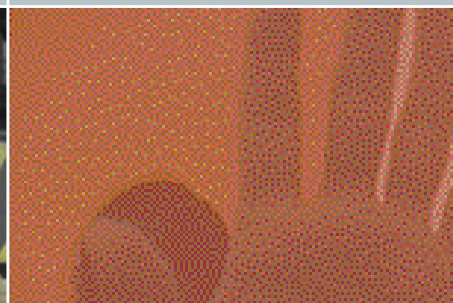
Lali Krotoszynski \_ Brasil-SP \_ 2005 \_ CD-ROM

Interface gráfica lúdica que permite ao usuário combinar sonoridades e imagens do corpo humano e montar um filme de seis quadros.



Lali Krotoszynski \_ Brazil-SP \_ 2005 \_ CD-ROM

This playful graphic interface allows the user to combine human body sounds and images to make a film with six sequences.



### BUGIGANGA

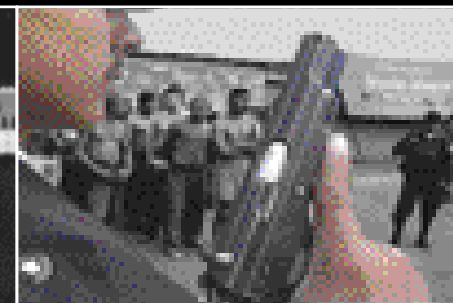
4'22" \_ Marcelo Braga \_ Brasil-MG \_ 2005 \_ Vídeo

O mundo visto pela Bugiganga, instrumento anárquico criado a partir de um aparelho oftálmico coberto de lantejoulas. A música ambiente do grupo Serrasônica, de Belo Horizonte, serve de trilha ao experimento.



4'22" \_ Marcelo Braga \_ Brazil-MG \_ 2005 \_ Video

The world as seen by the "bugiganga", an anarchic instrument created from an ophthalmologic tool covered with spangles. The soundtrack is the ambient music signed by the Serrasônica group, from Belo Horizonte.



### CENTROAMERICA NOW

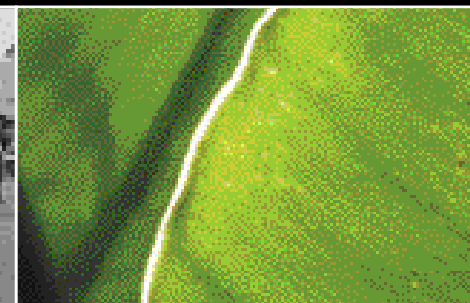
6' \_ Regina Aguilar \_ Honduras \_ 2004 \_ Vídeo

Corpos mutilados, trechos de noticiário, depoimentos curtos e fragmentos de discursos políticos se misturam em um vídeo que protesta contra o assassinato de mais de dois mil jovens nos últimos anos em Honduras.



6' \_ Regina Aguilar \_ Honduras \_ 2004 \_ Video

Mutilated bodies, news footage, short statements and fragments of political discourse mix in a protest video against the assassination of over two thousand young people in Honduras in the last few years.



### CONCERTO PARA CLOROFILA

7'25" \_ Cao Guimarães \_ Brasil-MG \_ 2004 \_ Vídeo

Filtros coloridos são aplicados sobre imagens de copas de árvore, de folhas e de seus reflexos na água. Exercício poético que perverte a cor natural das plantas, fazendo referência a seu mecanismo de produção de energia.



7'25" \_ Cao Guimarães \_ Brazil-MG \_ 2004 \_ Video

Colour filters are applied to the images of treetops, leaves and their reflections on the water. A poetic exercise that perverts the plants' natural colour, referring to their energy producing mechanisms.





**FIVE PICTURES OF A SEATED WOMAN**

14'02" \_ Iván Marino \_ Argentina/Espanha \_ 2005 \_ Vídeo

Poderosa reflexão sobre o tempo e a morte, o documentário poético acompanha os cinco últimos anos de vida de uma mulher, com registros de situações corriqueiras, em que ela aparece tricotando, comendo, cochilando.



14'02" \_ Iván Marino \_ Argentina/Spain \_ 2005 \_ Video

In a powerful meditation on time and death, this poetic documentary follows the last five years in a woman's life, recording trivial situations, in which she appears knitting, eating, taking a nap.



**FORTUNE TELLER (NOVEMBER)**

5' \_ Bogdan Perzynski \_ Polónia/EUA \_ 2004 \_ Vídeo

Imagens captadas e geradas por computador se misturam nesse oráculo virtual. Para fazer o oráculo falar, o autor usa a voz de Vicky, uma das várias que acompanham o sistema operacional OSX, dos Macs.



5' \_ Bogdan Perzynski \_ Poland/USA \_ 2004 \_ Video

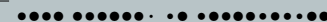
Captured and computer generated images mix in this virtual oracle. The oracle speaks as Vicky, one of the many voices that feature in the OSX operational system in Macintosh computers.



**FOUR SCENES: IN TRANSLATION**

7' \_ Hamdi Attia \_ Egipto/EUA \_ 2004 \_ Vídeo

Artista egípcio radicado nos Estados Unidos expõe suas impressões sobre a cultura americana. A obra opõe imagens de ícones que ele diz conhecer desde a infância via TV, como carros dos anos 50 e filmes clássicos, e cenas reais de protestos e noticiários.



7' \_ Hamdi Attia \_ Egypt/USA \_ 2004 \_ Video

The Egyptian artist living in the USA expounds his views on American culture. Images of the icons he claims to know from his childhood via television, such as cars from the 1950s and classic films, are opposed to real scenes of protests and news footage.



**GRANDPARENTS BED, FROM THE SERIES "OBLIVION STRATEGIES"**

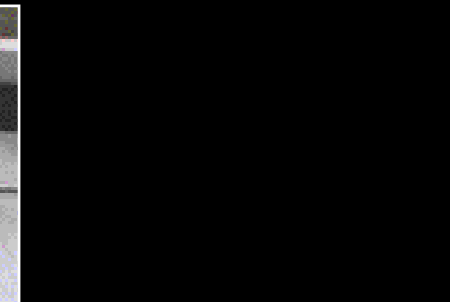
Looping \_ Neli Ruzic \_ Croácia/México \_ 2005 \_ Vídeo

Performer lambe uma fotografia em preto-e-branco da cama dos avós, num gesto que lembra uma demonstração de afeto comum entre os animais, mas que também desordena a imagem completamente.



Looping \_ Neli Ruzic \_ Croatia/Mexico \_ 2005 \_ Video

The performer licks a black and white photograph of the grandparents' bed in a gesture recalling animals' demonstrations of affection - but it is a gesture that completely disfigures the image.



**IN THIS HOUSE**

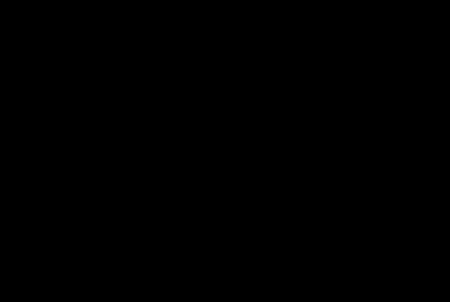
30' \_ Akram Zaatari \_ Líbano \_ 2005 \_ Vídeo

Quando Ain el Mir foi ocupada por Israel em 1985, uma família perdeu a casa para um grupo de resistência. Depois da guerra, em 1991, um membro escreveu ao dono justificando-se. A carta foi posta no estojo de um morteiro e enterrada no jardim.



30' \_ Akram Zaatari \_ Lebanon \_ 2005 \_ Video

When Ain el Mir was occupied by the Israelis in 1985, a family lost their house to a resistance group. After the war, in 1991, a member of the group wrote a letter justifying the action. The letter was placed in an empty mortar box and buried in the garden.



**LONESOME**

3'12" \_ Simone Michelin \_ Brasil-RJ \_ 2004 \_ Vídeo

Um casal de noivos coreanos protagoniza uma sessão de fotos no pátio do World Financial Center, em Nova York, em 1998. Ao fundo, Elvis Presley canta sobre solidão e rompimento em "Are You Lonesome Tonight?".



3'12" \_ Simone Michelin \_ Brazil-RJ \_ 2004 \_ Video

A couple of Korean newly weds sit for a photo session in the World Financial Centre's patio, in New York, in 1998. The soundtrack is Elvis Presley's rendition of "Are You Lonesome Tonight?", a song about separations and solitude.





### LO SUBLIME / BANAL

12'30" \_ Graciela Taquini \_ Argentina \_ 2004 \_ Vídeo

Plano-seqüência que alterna imagens da preparação de uma sobremesa e um diálogo que remete ao universo do escritor argentino Julio Cortázar (1914-1984).



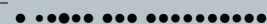
12'30" \_ Graciela Taquini \_ Argentina \_ 2004 \_ Vídeo

A single take alternating images of the preparation of a dessert dish and a dialogue harking back to the universe of the Argentinian writer Julio Cortázar (1914-1984).

### O TEMPO NÃO RECUPERADO

Lucas Bambozzi \_ Brasil-SP \_ 2004 \_ DVD-ROM

Imagens videográficas encontradas em um arquivo pessoal são transpostas para formatos de narrativa não-linear e interativa. Os rearranjos dão novos sentidos às imagens, resgatando vestígios dos propósitos originais que motivaram sua captação.



Lucas Bambozzi \_ Brazil-SP \_ 2004 \_ DVD-ROM

Video images retrieved from a personal archive are transposed to interactive and non-linear narrative formats. The rearrangement gives new meaning to the images, recovering traces of the original aims that motivated the original capture.

### OTOLITH

23'13" \_ The Otolith Group (Anjalika Sagar & Kodwo Eshun) \_ Gana/Índia/Reino Unido \_ 2003 \_ Vídeo

No futuro tenebroso do século 22, uma arqueóloga mutante analisa a evolução da espécie a partir dos arquivos de uma pesquisadora do século 21 e de sua avó, uma feminista do século 20.



23'13" \_ The Otolith Group (Anjalika Sagar & Kodwo Eshun) \_ Ghana/India/United Kingdom \_ 2003 \_ Vídeo

In a horrible 22nd century, a mutant archaeologist analyses the evolution of the human race. She studies a 21st century researcher and her grandmother, a feminist.

### OUT OF PLACE

20'01" \_ Claudia Aravena Abughosh \_ Chile/Alemanha \_ 2005 \_ Vídeo

Ao alinhar imagens e histórias de famílias palestinas exiladas no Chile, a obra questiona a ausência de uma linguagem e de uma identidade próprias dos expatriados, a quem chama de "estrangeiros absolutos".



20'01" \_ Claudia Aravena Abughosh \_ Chile/Germany \_ 2005 \_ Vídeo

By bringing together images and stories of exiled Palestinian families in Chile, this video questions the absence of a language or identity that is specific to expatriates, referred to as "absolute foreigners" here.

### PLANO-(CON)SEQÜÊNCIA

6'24" \_ Rodrigo Minelli \_ Brasil-MG \_ 2005 \_ Vídeo

Um vídeo em dois movimentos. No primeiro, um diálogo imaginário entre os poetas Sylvia Plath e Vladimir Mayakovski serve de trilha a cenas de intimidade entre duas pessoas. No segundo, nasce uma criança, a consequência do título.



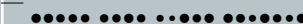
6'24" \_ Rodrigo Minelli \_ Brazil-MG \_ 2005 \_ Vídeo

This is a video in two movements. In the first, an imaginary dialogue between the poets Sylvia Plath and Vladimir Mayakovski serves as soundtrack to intimate scenes between two people. In the second, a child is born; that's the consequence of the title.

### ROUPA PARA TIRAR REtrato

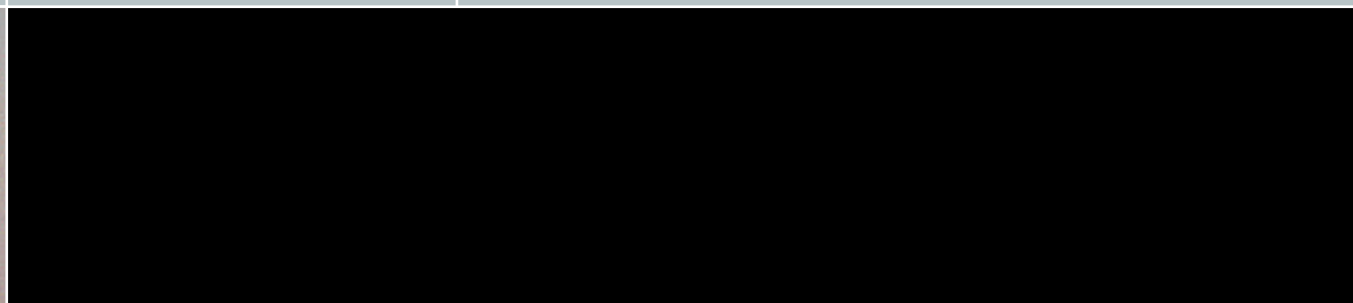
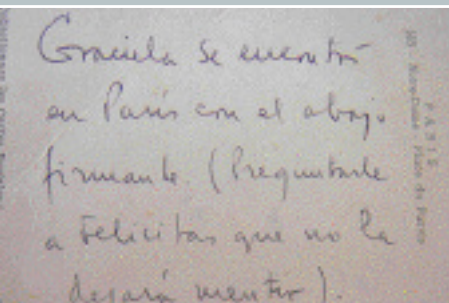
2'55" \_ Sergio Roizenblit \_ Brasil-SP \_ 2004 \_ Vídeo

Existe uma roupa certa para tirar retrato? Para a protagonista desse vídeo, uma senhora do município nordestino de Exu, em Pernambuco, sim.



2'55" \_ Sergio Roizenblit \_ Brazil-SP \_ 2004 \_ Vídeo

Is there such a thing as the right outfit for having one's picture taken? For the main character in this video, an elderly lady in the municipality of Exu, in Pernambuco, the answer is yes.





### SARS



4'11" \_ Liu Wei \_ China \_ 2003 \_ Vídeo

Compara o poder do vírus da Sars, que se alastrou a partir do sul da China e infectou milhares de pessoas em 2003, ao da mídia chinesa, que corrói a compreensão da realidade ao martelar imagens propagandísticas de prosperidade.

4'11" \_ Liu Wei \_ China \_ 2003 \_ Vídeo

*The video compares the strength of the SARS virus, that spread throughout Southern China in 2003 and infected thousands of people, to the power of Chinese media, which corrodes the understanding of reality as it pumps out propagandistic images of prosperity.*

### SERTÃO DE ACRÍLICO AZUL PISCINA



26' \_ Karin Ainouz e Marcelo Gomes \_ Brasil-SP \_ 2004 \_ Vídeo

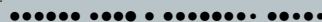
Documentário-devaneio sobre o sertão nordestino. Rodado em Pernambuco, Paraíba, Ceará, Alagoas, Sergipe e Bahia, revela costumes marcados pelo convívio do primitivo e do contemporâneo.

26' \_ Karin Ainouz and Marcelo Gomes \_ Brazil-SP \_ 2004 \_ Vídeo

*A documentary-reverie about the Brazilian Northeastern outback. Shot in Pernambuco, Paraíba, Ceará, Alagoas, Sergipe and Bahia, the video unveils customs where the primitive and the contemporary coexist.*



### SCENES FROM A SHANGHAI HOTEL



12'25" \_ Geoffrey Weary \_ Austrália \_ 2005 \_ Vídeo

Fotos de passaporte, retratos glamourosos e outras imagens pessoais ajudam a recompor a vida de uma mulher russa expulsa do país pelo regime comunista em 1948.

12'25" \_ Geoffrey Weary \_ Australia \_ 2005 \_ Vídeo

*Passport photographs, glamorous portraits and other personal images help to rebuild the life of a Russian woman expelled from her country by the Communist regime in 1948.*

### SOMEWHERE BETWEEN HERE AND THERE – NARRATIVAS CONTADAS NARRATIVAS VIVIDAS

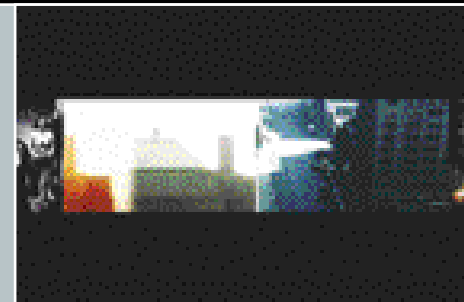


Alicia Felberbaum \_ Argentina/Reino Unido \_ 2005 \_ Net

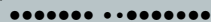
Documentário interativo experimental que trata de questões como imigração, identidade cultural e interação entre culturas.

Alicia Felberbaum \_ Argentina/United Kingdom \_ 2005 \_ Net

*An interactive and experimental documentary dealing with issues such as immigration, cultural identity and the interaction between cultures.*



### SENHORA LIBERDADE



18'06" \_ Caco Souza \_ Brasil-SP \_ 2004 \_ Vídeo

Em um longo depoimento, no Presídio de Ilha Grande, William da Silva Lima fala do nascimento do Comando Vermelho, potência do crime organizado carioca. Depois de 36 anos de pena, Lima está prestes a ser libertado.

18'06" \_ Caco Souza \_ Brazil-SP \_ 2004 \_ Vídeo

*In a long testimony inside Rio de Janeiro's Ilha Grande Prison, William da Silva Lima speaks of the beginnings of the Comando Vermelho gang, the strong arm of organised crime in Rio. After doing 36 years of his time, Lima is on the verge of freedom.*

### SPACE



12' \_ Barak Reiser \_ Israel/Alemanha \_ 2004 \_ Vídeo

Dentro de uma cabine de trem, quatro personagens discutem a maneira como cada um ocupa o espaço. O autor os vê como partes de uma escultura que muda de forma.

12' \_ Barak Reiser \_ Israel/Germany \_ 2004 \_ Vídeo

*Inside a train cabin, four characters discuss the ways in which each one takes up space. The author sees them as parts of a sculpture that constantly changes shape.*







### TERRITÓRIO VERMELHO

12' \_ Kiko Goifman \_ Brasil-SP \_ 2004 \_ Vídeo

Goifman distribui câmeras entre ambulantes que trabalham nos faróis de trânsito de São Paulo. De posse delas, eles revelam o mundo de preconceito, intolerância e raiva que impera enquanto o farol está vermelho.



12' \_ Kiko Goifman \_ Brazil-SP \_ 2004 \_ Video

Goifman gives cameras to street peddlers who earn a living at São Paulo traffic lights. With cameras in hand, they reveal a world of prejudice, intolerance and hate that thrives when the lights are red.

### THE ELEPHANT CAGE

12'23" \_ Marcia Vaitsman \_ Brasil/Alemanha \_ 2005 \_ Vídeo

Mulher viaja à ilha de Okinawa, no sudeste da Ásia, de onde seus avós emigraram 86 anos antes. Em vez de encontrar suas origens, descobre que pertence a uma nação deslocada, sem memória.



12'23" \_ Marcia Vaitsman \_ Brazil/Germany \_ 2005 \_ Video

A woman travels to the island of Okinawa, in Southeast Asia, where her grandparents had emigrated from 86 years before. Instead of finding her origins, she discovers she belongs to a displaced nation, devoid of memory.

### THEMES

28'26" \_ Dan Boord e Luis Valdovino \_ Argentina/EUA \_ 2004 \_ Vídeo

Documentário irônico que percorre o globo desde Old Texas, comunidade de amantes de western em Berlim, até Berlim, Ohio, no coração dos Estados Unidos.



28'26" \_ Dan Boord and Luis Valdovino \_ Argentina/USA \_ 2004 \_ Video

An ironic documentary which travels from Old Texas, a community of Western-lovers in Berlin, to Berlin, Ohio, in the heart of the USA.

### TRAP

3'20" \_ Khaled D. Ramadan \_ Líbano/Dinamarca \_ 2004 \_ Vídeo

Um homem que usa uma máscara de gás percorre ruínas em um deserto do Oriente Médio. Às vezes parece um fugitivo, outras, um caçador. O vídeo discute a percepção da identidade cultural da Palestina.



3'20" \_ Khaled D. Ramadan \_ Lebanon/Denmark \_ 2004 \_ Video

A gas-masked man walks through ruins in a Middle Eastern desert. Sometimes it looks as if he is on the run, sometimes he seems to be the hunter. The video discusses the perception of the cultural identity of Palestine.

### ÜBERGANG

13'33" \_ Hugo Fortes \_ Brasil/Alemanha \_ 2004 \_ Vídeo

Um percurso no metrô de Berlim entre dois pontos fundamentais da história da capital alemã: Alexanderplatz, no antigo lado oriental, e Zoologischer Garten.



13'33" \_ Hugo Fortes \_ Brazil/Germany \_ 2004 \_ Video

A trip inside Berlin's underground takes us between two key points of the German capital's history: Alexanderplatz, in the former Eastern side, and the Zoologischer Garten.

### UNA MANCHA EN EL AGUA

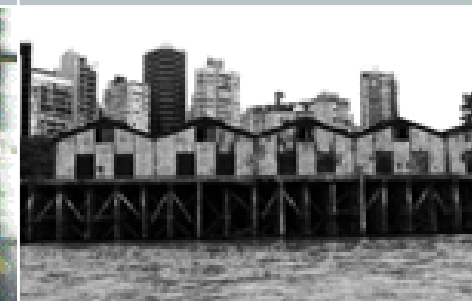
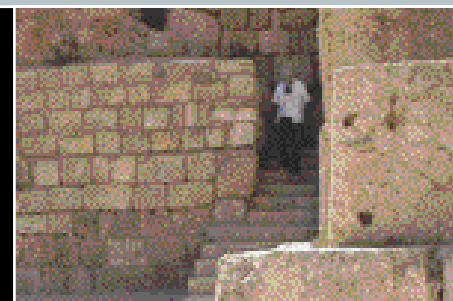
19'29" \_ Pablo Romano \_ Argentina \_ 2005 \_ Vídeo

Edição poética de imagens de arquivo do rio Paraná, com narração do cineasta argentino Fernando Birri.



19'29" \_ Pablo Romano \_ Argentina \_ 2005 \_ Video

Poetic editing of archive images of the Paraná river, narrated by Argentinian filmmaker Fernando Birri.





## VACIO



24'01" \_ Gabriela Golder \_ Argentina \_ 2005 \_ Video

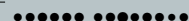
Planos longos e parados mostram paisagens despovoadas, enevoadas e solitárias. A idéia é expressar ausência. A artista foi premiada no 14º Videobrasil.

24'01" \_ Gabriela Golder \_ Argentina \_ 2005 \_ Video

*Long and still takes feature empty, misty and lonely landscapes. The idea is to express absence. The artist was awarded a prize at the 14th Videobrasil.*



## VERSÃO COMPOSTA



Looping \_ Raquel Garbelotti e Rubens Mano \_  
Brasil-SP \_ 2004 \_ Video

As oscilações presentes em uma mesma paisagem na passagem do dia para a noite e da noite para o dia, da luz natural para a luz artificial. Imagens captadas a partir da janela de um edifício em São Paulo.

Looping \_ Raquel Garbelotti and Rubens Mano \_  
Brazil-SP \_ 2004 \_ Video

*This piece explores the oscillations of a cityscape as it goes from day to night, from night to day and from natural to artificial light. The images were captured from the window of a São Paulo building.*

A experimentação formal e a pesquisa conceitual sempre fizeram parte do universo eletrônico. Essa experimentação está na base da potência de invenção e diversidade próprias da arte eletrônica, que se recria constantemente. **Investigações Contemporâneas** reúne trabalhos que, de alguma maneira, lançam novas inquietações sobre os processos de produção audiovisual, em suas dimensões técnica, discursiva, estética e política. As obras participam de processos intensos de pesquisa e procuram ampliar os limites das linguagens com as quais experimentam. São como laboratórios que exploram novos conceitos e pensamentos, bem como experiências arriscadas que apontam para os futuros desdobramentos e expansões da arte eletrônica.

CONTEMPORARY INVESTIGATIONS.

*Experimentation with form and conceptual research has always been part of the electronic universe. This experimentation lies at the heart of the power of invention and diversity of an electronic art that constantly recreates itself. Contemporary Investigations brings together works that in some way generate a new restlessness concerning the technical, aesthetic and political dimensions of the processes of audiovisual production. These works participate in intense research processes and look to constantly stretch the limits of the languages with which they experiment.*

*They are like laboratories that not only explore new concepts and modes of thought, but conduct risky experiments that point towards future developments and expansions in electronic art.*

INVESTIGA  
ÇÕES CON  
TEMPORÂNEAS.



## 7 LINDOS PRATOS

• • • • • • • • • •

3'08" \_ Erika Fraenkel \_ Brasil-RJ \_ 2004 \_ Vídeo

Sentada no chão, com uma parede branca ao fundo, uma mulher quebra os sete pratos dispostos à sua frente com um martelo e sem nenhuma emoção.

3'08" \_ Erika Fraenkel \_ Brazil-RJ \_ 2004 \_ Video

*Sitting on the floor against a white wall, a woman shatters with a hammer seven dishes laid before her. She shows no emotion whatsoever.*

## BAILE

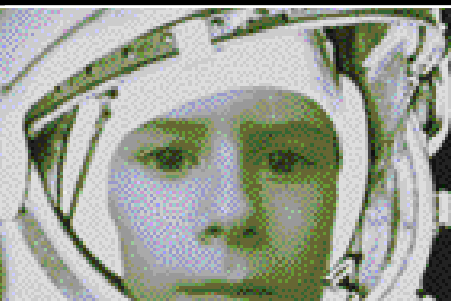
• • • • •

2'45" \_ Inês Cardoso \_ Brasil-SP \_ 2005 \_ Vídeo

Na festa junina de uma instituição para psicóticos no interior de São Paulo, internos dançam e se divertem, alheios à câmera. O vídeo mostra que seu comportamento não difere em nada do que pessoas consideradas normais fariam na mesma situação.

2'45" \_ Inês Cardoso \_ Brazil-SP \_ 2005 \_ Video

*In the June open air balls of an institution for psychotics in São Paulo's countryside, interns dance and have fun, oblivious to the camera. The video shows that nothing in their behaviour differs from what so-called normal people would do in the same situation.*



## ANTONIOD

• • • • • • • •

5'25" \_ Carlos Magno \_ Brasil-MG \_ 2005 \_ Vídeo

O filho do autor interpreta um garoto astronauta versado em seres extraterrestres e amigo de um lagarto imaginário. Embora povoada de fantasias infantis, a fala do menino incorpora conceitos filosóficos do mundo adulto.

5'25" \_ Carlos Magno \_ Brazil-MG \_ 2005 \_ Video

*The author's son incarnates a boy astronaut versed in extra-terrestrial life forms and who is friends with an imaginary lizard. Although the boy's speech is full of child fantasies, it also incorporates philosophical concepts from the adult world.*

## CAOS.TICANTE

• • • • • • • • • •

Looping \_ Nivaldo Pereira de Godoy Junior e Panais Bouki \_ Brasil-SP \_ 2005 \_ Vídeo

Um cubo gira e muda de forma. Aos poucos, fica claro que não se trata do cubo, mas de seu reflexo em um corpo. As mudanças são determinadas pela parte do corpo em que o reflexo se projeta.

Looping \_ Nivaldo Pereira de Godoy Junior and Panais Bouki \_ Brazil-SP \_ 2005 \_ Video

*A cube turns and changes form. It gets increasingly clear that the changes are determined by the part of the body onto which the reflection of the cube is projected.*



## ARTIFÍCIOS DO OLHAR

• • • • • • • • • •

19'58" \_ Joacélio Batista e Pablo Lobato \_ Brasil-MG \_ 2005 \_ Vídeo

Documentário que coloca câmeras à disposição de passantes em lugares públicos de Durban, África do Sul. Homens e mulheres zulus, brancos e indianos aproveitam para demonstrar costumes e idéias.

19'58" \_ Joacélio Batista and Pablo Lobato \_ Brazil-MG \_ 2005 \_ Video

*The authors place cameras in the hands of passers-by in public places of Durban, South Africa. Men and women, Zulus, whites and Indians take the opportunity to show their ideas and the customs of their land.*

## CULPA Y PENITENCIA

• • • • • • • • • •

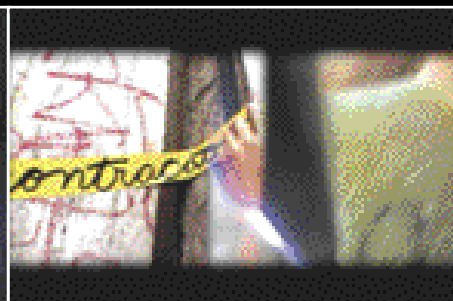
2'38" \_ Rosario Jiménez Gili \_ Chile \_ 2003 \_ Vídeo

Uma mulher caminha por um ambiente inóspito. À medida que anda, os pisos mudam de cor e ganham novos elementos e texturas. Imagens e sons remetem a experiências sensoriais perturbadoras.

2'38" \_ Rosario Jiménez Gili \_ Chile \_ 2003 \_ Video

*A woman walks in a hostile environment. As she walks, the floors change colour and gain new elements and textures. Images and sounds evoke disturbing sensorial experiences.*





### DENTRO DO MOVIMENTO

13'49" \_ Chico de Paula e Patrícia Werneck \_ Brasil-MG \_ 2004 \_ Vídeo

Exercício no qual uma coreógrafa e um videoartista se unem para analisar o movimento do corpo humano em situações cotidianas, como cozinhar e ler, e suas relações com os espaços que ocupa.



13'49" \_ Chico de Paula and Patrícia Werneck \_ Brazil-MG \_ 2004 \_ Video

Exercise in which a choreographer and a video artist get together to analyse the movement of the human body in daily situations, such as being in the kitchen and reading, as well as its relationship with the space it occupies.

### ESCUITA

13'26" \_ Patrícia Franco \_ Brasil-SP \_ 2005 \_ Vídeo

Registro de performance. A autora escreve, sobre a mão e sobre uma fita-crepe que vai grudando na parede, um poema de frases desconexas que começa com a palavra do título e fala de saudade e de exclusão.



13'26" \_ Patricia Franco \_ Brazil-SP \_ 2005 \_ Video

In this record of a performance, the authoreas writes on her hand and on a stretch of masking tape, which she sticks to the wall. On it, a poem that begins with the word in the title ("listen") and is made of disconnected phrases, speaks of nostalgia and exclusion.

### ESPECTRO

Looping \_ Rita Meireles \_ Brasil-SP \_ 2004 \_ Vídeo

Aplicado à tela de diferentes formas, um líquido transparente modifica uma paisagem noturna banal de São Paulo, criando cores, luzes e efeitos plásticos que fazem o cenário parecer outro.



Looping \_ Rita Meireles \_ Brazil-SP \_ 2004 \_ Video

A transparent liquid modifies São Paulo's trivial nightscape, as it is applied to the screen in different ways, creating colours, lights and plastic effects that transform the cityscape into another space altogether.

### ESTRATEGIA PARA CORROMPER LA SOMBRA

5'25" \_ Debbie Grimberg e Pablo Ribot \_ Argentina/Colômbia/Espanha \_ 2004 \_ Vídeo

De uma maneira cada vez mais angustiada, um homem persegue a própria sombra, como se quisesse agarrá-la, atravessar o espaço que ela ocupa na parede, ir além de seus limites físicos.



5'25" \_ Debbie Grimberg and Pablo Ribot \_ Argentina/Columbia/Spain \_ 2004 \_ Video

An increasingly anguished man pursues his own shadow, as if trying to pin it down and attempting to go through the space that it occupies on the wall and go beyond his physical limitations.

### FILMES DE BOLSO PARA VIAJANTES - VOLUME 001

9'39" \_ Juliana Mundim \_ Brasil-SP \_ 2003 \_ Vídeo

Animação experimental produzida a partir dos registros de uma longa viagem da autora pela Noruega, Japão, Estados Unidos, China e Brasil. O material inclui 15 mil fotografias, 20 horas de vídeo e 20 cadernos com desenhos e anotações.



9'39" \_ Juliana Mundim \_ Brazil-SP \_ 2003 \_ Video

This experimental animation was produced from records of a long trip the filmmaker took in Norway, Japan, the United States, China and Brazil. The material includes 15 thousand photographs, 20 hours of video and 20 notebooks with drawings and notes.

### FIM DAS UTOPIAS 98/XP

8'54" \_ Carlo Sansolo \_ Brasil-RJ \_ 2005 \_ Vídeo

A tela se divide em três e, em cada parte, alternam-se imagens, textos narrados e legendas, que tratam de filosofia, hegemonia militar, apropriação de imagens e sistema financeiro.



8'54" \_ Carlo Sansolo \_ Brazil-RJ \_ 2005 \_ Video

The screen is split in three and each section alternates images, narrated texts and subtitles, all of which deal with philosophy, military hegemony, image appropriation and the financial system.





### FORA [DO AR] - KIT PARA TERCEIROS SOCORROS



5'24" \_ Raquel Stolf \_ Brasil-SC \_ 2003 \_ Vídeo

Equipamentos de segurança conhecidos têm funções e designações alteradas para compor o kit fictício do título. Instruções de uso acompanham os aparelhos inventados pelo vídeo, como a "máscara para poeiras desconfortáveis" e os "óculos claros".

5'24" \_ Raquel Stolf \_ Brazil-SC \_ 2003 \_ Video

*Known safety equipment items have their functions and designations changed to compose the title's fictitious "third-aid" kit. Instructions for use accompany the devices invented in this video, such as the "mask for uncomfortable dust" and the "bright glasses".*

### GOEBBEL'S PUPILS



2' \_ Adán Durán Vázquez e Sumugan Sivanesan \_ Austrália/Espanha \_ 2005 \_ Vídeo

Experimento que altera, manipula e reinterpreta depoimentos concedidos à televisão espanhola por figuras públicas sobre os bombardeios de 11 de março de 2004 em Madri.

2' \_ Adán Durán Vázquez and Sumugan Sivanesan \_ Australia/Spain \_ 2005 \_ Video

*An experiment that changes, manipulates and reinterprets statements that public figures gave to Spanish television about the March 11 2004 bombings in Madrid.*



### FREON



7'32" \_ Mihai Greuc e Thibault Gleize \_ França/Romênia \_ 2004 \_ Vídeo

Um poema visual sobre a ansiedade e as situações de confrontação características do ambiente urbano. Mostra uma cidade mutante, governada por novas mídias, esotérica e distorcida.

7'32" \_ Mihai Greuc and Thibault Gleize \_ France/Romania \_ 2004 \_ Video

*A visual poem about anxiety and the confrontation situations characteristic of urban environments. It shows a mutant city, esoteric and distorted, and governed by new media.*

### JUEGOS EN EL PARQUE

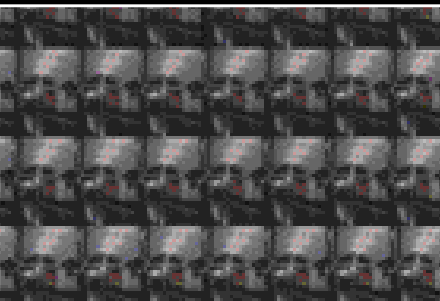


3'38" \_ Jorge Alban Dobles \_ Costa Rica \_ 2004 \_ Vídeo

Em um videogame, crianças se divertem abatendo personagens que tentam pichar um busto de John F. Kennedy. A obra medita sobre a distância entre os fatos considerados parte da história e as pequenas narrativas cotidianas.

3'38" \_ Jorge Alban Dobles \_ Costa Rica \_ 2004 \_ Video

*In a videogame, children have fun shooting down characters who try to graffiti a bust of American president John F. Kennedy. The work meditates about the distance between the facts considered to be part of history and the small narratives of daily life.*



### FROM



17'04" \_ Elisa Gomes \_ Brasil-SP \_ 2003 \_ Vídeo

Resultado de um mestrado, o vídeo integra uma pesquisa sobre imagens múltiplas em movimento simultâneo. O metrô serve de objeto.

17'04" \_ Elisa Gomes \_ Brazil-SP \_ 2003 \_ Video

*This video, which is the product of a Master's degree, integrates a research about multiple images in simultaneous movement. The underground system is the subject.*

### LANDSCAPE THEORY

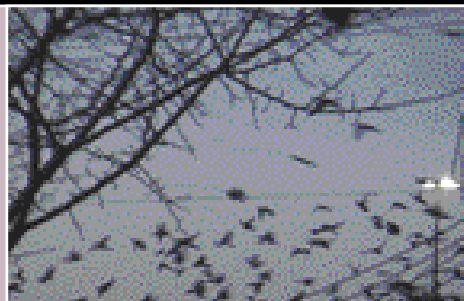


4'11" \_ Roberto Bellini \_ Brasil/EUA \_ 2005 \_ Vídeo

Trata do desconforto que o uso de uma câmera em uma propriedade privada, com fins desconhecidos, provoca. Um homem filma uma paisagem. Uma voz em off que encarna essa desconfiança coletiva o interpela sobre seus motivos.

4'11" \_ Roberto Bellini \_ Brazil/USA \_ 2005 \_ Video

*The piece speaks of the discomfort provoked by a camera used with unknown purposes inside a piece of private property. A man films the landscape. An off-screen voice that represents this collective mistrust challenges him about his motivations.*





**LA PROGRESION DE LAS CATASTROFES**

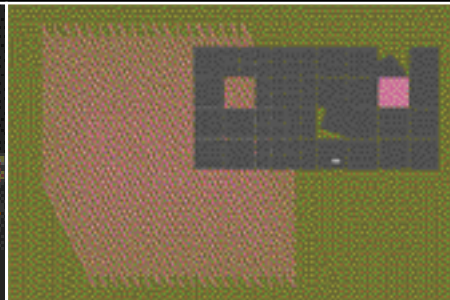
8'53" \_ Gustavo Galuppo \_ Argentina \_ 2004 \_ Video

Um casal teoricamente real compara sua relação aos romances do cinema do passado. Colagem de cenas clássicas de cinema e imagens em vídeo, a obra amplifica a confusão entre ficção e realidade favorecida pelos meios audiovisuais.



8'53" \_ Gustavo Galuppo \_ Argentina \_ 2004 \_ Video

A theoretically real couple compares their relationship with movie romances from the past. In a collage of classic films excerpts and video footage, the video amplifies the confusion between fiction and reality favoured by the audiovisual media.



**LUCIÉRNAGA SONORA**

Eduardo Arauz, Horacio e Julia Masvernat \_ Argentina \_ 2004 \_ CD-ROM

A partir de uma tela vermelha, os movimentos do mouse causam mudanças delicadas de cor, luz, formas e som.



Eduardo Arauz, Horacio and Julia Masvernat \_ Argentina \_ 2004 \_ CD-ROM

Starting from an initially flat red screen, the mouse movements spark delicate changes in colour, light, shape and sound.



**MAN.ROAD.RIVER.**

9'46" \_ Marcellvs L. \_ Brasil-MG \_ 2004 \_ Video

A cheia de um rio, que toma parte de uma estrada e interrompe o fluxo normal de pessoas e automóveis, dá motivo a esse poema visual. Premiado no Festival Internacional de Curtas-Metragens de Oberhausen, na Alemanha, em 2005.



9'46" \_ Marcellvs L. \_ Brazil-MG \_ 2004 \_ Video

The swelling of a river, which floods part of a road and interrupts the normal flow of people and cars, is the subject of this visual poem, a prize-winner at the Oberhausen International Festival, in Germany, in 2005.



**MATCHING FOUR WITH TWELVE: ORCHESTRATING APOLLO**

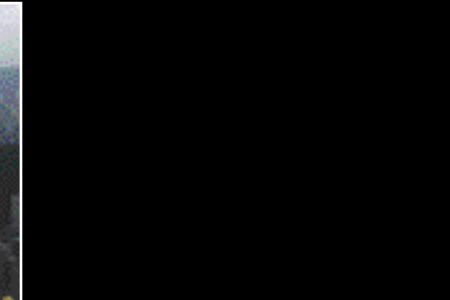
9'17" \_ Jamsen Law \_ China/Japão \_ 2005 \_ Video

Da série experimental homônima do jovem autor, que usa sobreposição de imagens, inclusive dele mesmo, para mimetizar condições psicóticas ligadas à voracidade e ao desejo.



9'17" \_ Jamsen Law \_ China/Japan \_ 2005 \_ Video

Of the experimental series by the same young author. The artist makes use of overlapping images, including of himself, to mimic psychotic conditions linked to voracity and desire.



**MONTEVIDEOAKI**

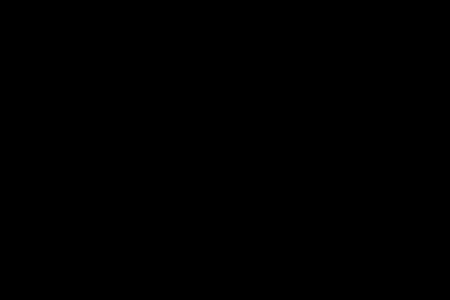
5'16" \_ Octavio Iturbe \_ México/Espanha \_ 2005 \_ Video

Hiroaki Umeda, revelação da dança contemporânea japonesa, executa a coreografia "Going to a Condition" entre edifícios de Montevideú, Uruguai. A edição é contaminada pelo ritmo do bailarino.



5'16" \_ Octavio Iturbe \_ Mexico/Spain \_ 2005 \_ Video

Hiroaki Umeda, revelation of Japanese contemporary dance, performs his "Going to a Condition" choreography amongst buildings in Montevideo, Uruguay. Editing is contaminated by his rhythm.



**MOZAICO DE VOSES**

Martha Carrer Cruz Gabriel \_ Brasil-SP \_ 2004 \_ Net

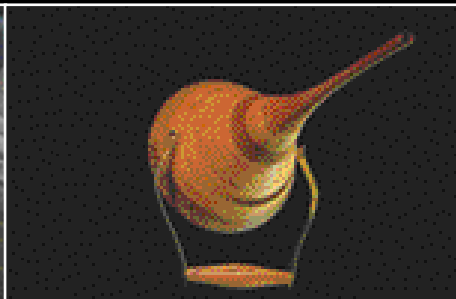
Mosaico sonoro e visual construído a partir de vozes gravadas por pessoas que interagem por telefone, em tempo real, com uma interface de reconhecimento e síntese de fala.



Martha Carrer Cruz Gabriel \_ Brazil-SP \_ 2004 \_ Net

A sound and visual mosaic built from taped voices of people who interact by telephone, in real time, with a voice recognition and synthesis interface.





**MYSTIC DRAMATIC CORPORATIVE**

4'45" - Ilian Gonzalez e Maurycy Gomulicki - México/Polônia - 2004 - Vídeo

Documentário experimental, explora os conteúdos arquetípicos das logomarcas, que se apropriam de animais místicos, corpos celestes e formas geométricas como símbolos de fama, poder e sucesso.



4'45" - Ilian Gonzalez and Maurycy Gomulicki - Mexico/Poland - 2004 - Video

An experimental documentary that explores the archetypal contents of corporate logos, which use images of mystical animals, celestial bodies and geometrical forms as symbols of success, power and fame.

**NEW YORK & CHEWING GUM**

4'04" - Sinasi Günes - Turquia - 2004 - Vídeo

Um performer circula com um giz os chicletes jogados no chão numa estação de metrô em Nova York. Os círculos remetem ao zero, algarismo que compõe, com o número 1, representado pelo giz, a base da linguagem digital.



4'04" - Sinasi Günes - Turkey - 2004 - Video

Using a piece of chalk, a performer circles the bits of chewing gum thrown on the floor of a New York metro station. The circles hark back to zero, a number that makes up, with the number one (represented by the piece of chalk), the basis of digital language.

**OBJETOS ANSIOSOS**

Looping - Ricardo Cristofaro - Brasil-MG - 2005 - Vídeo

Partes de sons e objetos tridimensionais simulados se movem, se expandem, se retraem e assumem novas formas, como se ajustassem sua anatomia para buscar identidade e função novas.



Looping - Ricardo Cristofaro - Brazil-MG - 2005 - Video

This piece appropriates, displaces and transforms fragments of sounds and simulated three-dimensional objects, which move as if they were adjusting their anatomy in the search for an identity and a function.

**OCCHIO PER OCCHIO**

10'06" - Leandro HBL - Brasil/Itália - 2005 - Vídeo

Em 1779, Antonio Canova, um dos maiores nomes da escultura neoclássica, percorreu a Europa para ver as obras-primas do continente. Em 2003, dois personagens mascarados refazem o roteiro.



10'06" - Leandro HBL - Brazil/Italy - 2005 - Video

In 1779, Antonio Canova, one of the greatest names in neo-classical sculpture, traveled around Europe in order to see the continent's masterpieces. In 2003, two masked characters redo the itinerary.

**OMOLU NÃO É SÃO LÁZARO**

2'31" - Flávio Lopes - Brasil-BA - 2003 - Vídeo

Ao som de atabaques, a câmera cria efeitos visuais a partir de estruturas simbólicas do candomblé e do catolicismo.



2'31" - Flávio Lopes - Brazil-BA - 2003 - Video

To the sound of the atabaque drum, the camera creates visual effects that call back to the symbolic structures of the Candomblé and Catholic religions.

**OPENMINDEAD**

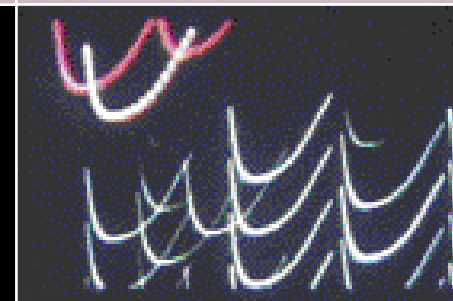
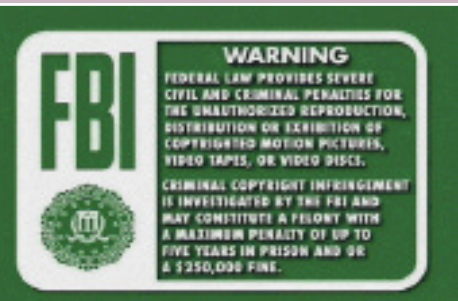
3'36" - Blaz Erzetic - Eslovênia - 2005 - Vídeo

Animação 3D criada pelo videoartista esloveno Erzetic para a faixa "Openmindead", do projeto tecno Amateur God, do mesmo país.

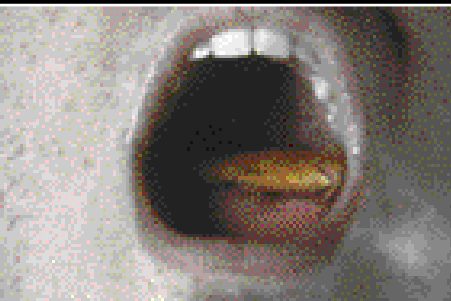


3'36" - Blaz Erzetic - Slovenia - 2005 - Video

A 3D animation created by Slovene video artist Erzetic for the track "Openmindead", by techno project Amateur God, from the same country.







**OS PEIXES TAMBÉM MORREM SEM ANZOL**

3'53" \_ Ivan Morales Jr. \_ Brasil/Alemanha \_ 2004 \_ Vídeo

Em cenas curtas e silenciosas, quase teatrais, um homem e uma mulher vivem situações surrealistas envolvendo peixes, bocas e água.



3'53" \_ Ivan Morales Jr. \_ Brazil/Germany \_ 2004 \_ Vídeo

*In short, silent and nearly theatrical sketches, a man and a woman live surreal situations involving fish, mouths and water.*

**P2F1°PT**

Looping \_ UDDQEM (Fábio Torres e Ricardo Carioba) \_ Brasil-SP \_ 2004 \_ Vídeo

Peça audiovisual experimental em cinco capítulos. Grafismos e animações movimentam-se na tela em sincronia com sons sintetizados, com efeito hipnótico.



Looping \_ UDDQEM (Fábio Torres and Ricardo Carioba) \_ Brazil-SP \_ 2004 \_ Vídeo

*Experimental audiovisual piece in five chapters. Graphic and animated elements move on screen in time with synthesised sounds, creating an overall hypnotic effect.*

**PAISAGEM EM FUGA: APREENSÃO**

Looping \_ Glaucis de Moraes \_ Brasil-RS \_ 2004 \_ Vídeo

A câmera tenta capturar a imagem de pássaros que passam rapidamente por seu campo. Para reter a paisagem, ainda que por alguns poucos momentos, assume quase que um olhar de caçador.



Looping \_ Glaucis de Moraes \_ Brazil-RS \_ 2004 \_ Vídeo

*The camera tries to capture the images of birds that quickly cross its field of vision. In order to retain the landscape, even if for a few seconds, the camera takes up a hunter's gaze.*



**PENTIMENTI**

8'39" \_ Carol Saquel \_ Chile/França \_ 2004 \_ Vídeo

Um cavalo e um cavaleiro movimentam-se em frente à câmera num gramado. O exercício explicita as sutilezas da relação entre retratista e retratado.



8'39" \_ Carol Saquel \_ Chile/France \_ 2004 \_ Vídeo

*A horse and a horseman move on a lawn before the camera. The exercise makes explicit the subtleties in the relationships between portraitist and sitter.*



**PERHAPPINESS**

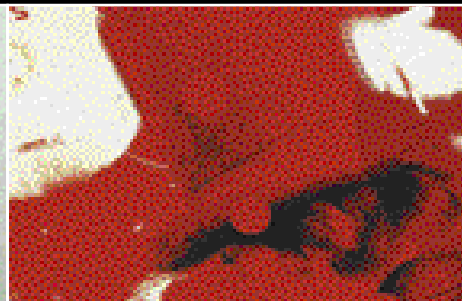
Looping \_ Carolina Gonçalves \_ Brasil-SP \_ 2004 \_ Vídeo

Rodado a partir de janelas de edifícios, mostra anônimos vivendo momentos cotidianos. Evidencia a semelhança entre esse mosaico humano e uma vitrine de televisores em uma loja de varejo.



Looping \_ Carolina Gonçalves \_ Brazil-SP \_ 2004 \_ Vídeo

*Shot from the windows of buildings, the video depicts anonymous characters living everyday moments, and exposes the similarities between this human mosaic and television sets sitting in a shop window.*



**RED EXP: DANCE WITH MISS BETTY NO. 1**

Looping \_ Matej Ocepek \_ Eslovênia \_ 2005 \_ Vídeo

Performance do personagem VJ Mr. Red, que cria, ao vivo, com palavras, cores e imagens, contrapartidas visuais e poéticas para seus temas.



Looping \_ Matej Ocepek \_ Slovenia \_ 2005 \_ Vídeo

*This is a performance by a character named Mr. Red, VJ who creates live visual and poetic counterparts to his subjects in words, colours and images.*





### REGULATING THE WATCH



29'54" \_ Marcello Mercado \_ Argentina/Alemanha \_ 2005 \_ Vídeo

Registro de uma visita a Auschwitz II- Birkenau, complexo de extermínio alemão na Segunda Guerra Mundial. Mercado usa formatos digitais diversos, como a webcam de um laptop e uma câmera de celular.

29'54" \_ Marcello Mercado \_ Argentina/Germany \_ 2005 \_ Vídeo

*Record of a visit to Auschwitz II Birkenau, death-camp complex in Second World War Germany. Mercado uses a variety of digital formats, such as a webcam linked to a laptop and a cell phone camera.*

### ST. MOTHERFUCKING MAXIMS DAY



17' \_ Ed Young e Max Raffard \_ África do Sul/França \_ 2004 \_ Vídeo

Performance que alude às pegadinhas de mau gosto dos programas populares de TV. Com uma câmera e três cúmplices, o artista rouba um par de tênis Adidas no valor de 250 euros de uma loja e foge.

17' \_ Ed Young and Max Raffard \_ South Africa/France \_ 2004 \_ Vídeo

*This performance alludes to the tacky popular television candid camera programmes. With a camera and three accomplices, the artist steals a pair of 250-euro Adidas sneakers from a store and runs.*



### ROGER



6' \_ Federico Lamas \_ Argentina \_ 2004 \_ Vídeo

Um travelling ininterrupto acompanha um casal que se separa fisicamente depois de uma briga. Sem que digam nada, o vídeo mostra que ela está decidida a não voltar a ele, arrependido.

6' \_ Federico Lamas \_ Argentina \_ 2004 \_ Vídeo

*A nonstop travelling shot follows a couple who splits up and goes different ways after an argument. Without a word heard from them, the video shows that she is decided not to make up, while he regrets what has happened.*

### THE GOLDEN VIRUS

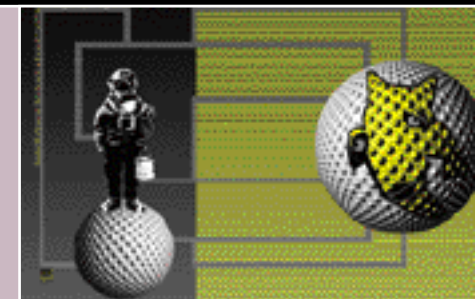


Calin Man \_ Romênia \_ 2004 \_ Net

O ser do título é um vírus digital que, em vez de danificar o computador infectado, realiza três desejos do usuário.

Calin Man \_ Romania \_ 2004 \_ Net

*The agent of the title is a digital virus that, instead of damaging the infected computer, fulfils three of the user's wishes.*



### SEVERAL INADEQUATE THINGS TO SAY AND DO, MARCH 19, 2004



17'07" \_ Jeremiah Day e Nesrine Khodr \_ EUA/Líbano/Holanda \_ 2004 \_ Vídeo

Vídeo-performance. Os autores interrompem uma aula e, comportando-se como especialistas, tentam explicar a situação política em Israel. A atmosfera de vídeo doméstico é enganadora.

17'07" \_ Jeremiah Day and Nesrine Khodr \_ USA/Lebanon/The Netherlands \_ 2004 \_ Vídeo

*A video performance. The authors interrupt a class and, behaving like specialists, try to explain the political situation in Israel. The home video atmosphere is misleading.*

### TOP LIGHT AND THE HAUNTED MAN

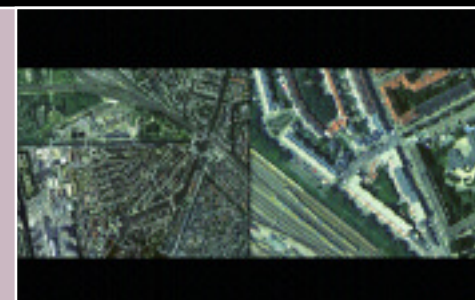


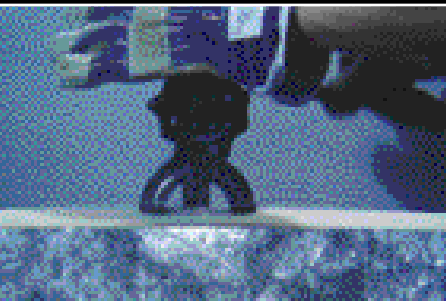
12'04" \_ Sagi Groner \_ Israel \_ 2004 \_ Vídeo

Trata da relação entre o estado hipnótico e o controle exercido pelas câmeras que nos rodeiam nas grandes cidades. Imagens feitas por satélites, câmeras de segurança e webcams dividem a tela com cenas de uma sessão de hipnose.

12'04" \_ Sagi Groner \_ Israel \_ 2004 \_ Vídeo

*This video deals with the relationship between the hypnotic state and the control exerted by the cameras that surround us in big cities. Images made by satellites, surveillance cameras and webcams share the screen with scenes of a hypnosis session.*





**TRANSFLEXIO THE EXCEPTION PROVES THE RULE**

6'28" \_ Edina Cecilia Horvah \_ Hungria \_ 2004 \_ Vídeo

Registro de performance em que a artista tritura copos de vidro até obter uma massa sem transparência. Uma seqüência documenta a ação. Outra mostra a massa de vidro triturado crescendo e tomando a tela, que se torna escura.



6'28" \_ Edina Cecilia Horvah \_ Hungary \_ 2004 \_ Video

Record of a performance in which the artist grinds glass cups down to an opaque mass. The sequence documents the action. Another sequence shows the mass of ground glass growing and taking the screen over, blackening it out.

**TRÍPTICO: ESTUDO PARA AUTO-RETRATO 1**

Looping \_ Luiz Duva \_ Brasil-SP \_ 2005 \_ Vídeo

Estudo para auto-retrato do artista.



Looping \_ Luiz Duva \_ Brazil-SP \_ 2005 \_ Video

A study for the artist's self-portrait.

**VENDE-SE ESTE RIO**

6'34" \_ Marcos Costa \_ Brasil-PE \_ 2004 \_ Vídeo

Registro da performance homônima, criada pelo artista plástico para a Semana de Artes Visuais do Recife (2004). O ator Gerson Lobo incorpora um sujeito que ensaca e vende a água de um rio, enquanto questiona o valor comercial das coisas.



6'34" \_ Marcos Costa \_ Brazil-PE \_ 2004 \_ Video

In this record of the performance of the same name created by the visual artist for the Recife Visual Arts Week (2004), the actor Gerson Lobo incarnates a man who bags and sells water from a river, as he discusses the commercial value of things.



Com obras de jovens artistas, este eixo diz respeito a visões de mundo emergentes na última década. Este período representa, de certa maneira, uma série de reconfigurações tanto de ordem política quanto tecnológica, sendo ambas calcadas no âmbito da cultura digital. **Novos Vetores** inclui vídeos e obras interativas que se apropriam dos suportes, linguagens e possibilidades de realização de forma bastante livre e, por isso mesmo, desconcertante. São trabalhos inquietantes, marcados pela espontaneidade, pelo frescor e pela liberdade de transitar “despudoradamente” por diferentes abordagens de contextos sociais, estéticos e técnicos, esgarçando e reestruturando os limites da produção artística contemporânea. Olhar atentamente para a produção abrigada por **Novos Vetores** nos possibilita, assim, vislumbrar tendências de uma produção por vir, ainda na brutalidade de seus esboços.

## NEW VECTORS.

*As a body of work produced by young artists, **New Vectors** offers visions of the world that have emerged over the last decade. In some respects, this is a period that represents a series of reconfigurations of the political and technological orders, both of which fall within the scope of digital culture. **New Vectors** includes videos and interactive works that employ languages and production possibilities in an extremely free and, consequently, disconcerting manner. These are restless works, marked by spontaneity, freshness and the freedom to flit “shamelessly” through different approaches in terms of social, aesthetic and technical contexts, tearing down and restructuring the limits of contemporary artistic production. A careful look at the work contained in **New Vectors** affords us a glimpse of artistic tendencies still to come, in all the rawness of their earliest drafts.*

NOVOS  
VETORES.



## 02. CONJUNTO RESIDENCIAL

5'05" \_ Adams Teixeira de Carvalho e Olívia Brenga Marques \_ Brasil-SP \_ 2005 \_ Vídeo

Morador de um prédio residencial salta de um trampolim instalado no sétimo andar. A atitude desperta o interesse dos vizinhos, que se revezam para experimentar a sensação.



5'05" \_ Adams Teixeira de Carvalho and Olívia Brenga Marques \_ Brazil-SP \_ 2005 \_ Video

A man jumps off a springboard set up on the 7th floor. His attitude catches on with his neighbours, who take turns to try out the sensation for themselves.

## 17 LIFE FABLES

Charly Braun e Matias Guisado \_ Brasil/Espanha \_ 2003 \_ CD-ROM

Um filme interativo com finais múltiplos. Jovem recebe bilhete anônimo que o convoca para encontro em café. A partir daí, o enredo é construído pelo espectador com as opções que a obra coloca.



Charly Braun and Matias Guisado \_ Brazil/Spain \_ 2003 \_ CD-ROM

An interactive film with multiple endings. A young man receives an anonymous note calling him up to a meeting in a café. From then on, the plot is built by the spectator with the options posed by the piece.



## 88 DE 14.000

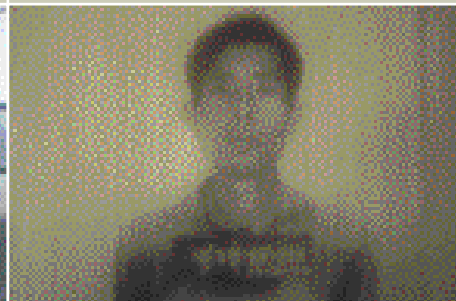
Looping \_ Alice Miceli \_ Brasil/Finlândia \_ 2004 \_ Vídeo

Retratos de pessoas que foram executadas pelo Khmer Vermelho no Camboja nos anos 70. Com aspecto arenoso, as imagens permanecem longos períodos na tela, lembrando a espera pela morte.



Looping \_ Alice Miceli \_ Brazil/Finland \_ 2004 \_ Video

A succession of portraits of people arrested and executed by the Khmer Rouge in Cambodia in the 1970s. With a sandy aspect, images stay on screen for long periods, evoking the wait for death.



## A FLUO DANÇA!

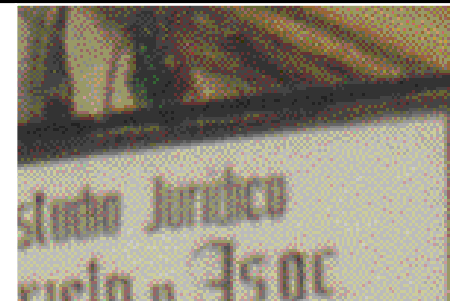
3'16" \_ Gabriel Menotti \_ Brasil-ES \_ 2003 \_ Vídeo

Boneca animada que serve de hostess à fictícia Primeira Paróquia do Cristo Sintético demonstra como dançar estilos como acid house e drum and bass.



3'16" \_ Gabriel Menotti \_ Brazil-ES \_ 2003 \_ Video

The video features an animated doll who is a hostess in the fictitious First Parish of the Synthetic Christ. Here, she demonstrates how to dance styles such as acid house and drum 'n' bass.



## ALGO PASA EN POTOSÍ

Looping \_ Victoria Sayago \_ Argentina \_ 2005 \_ Vídeo

Um passeio em close e sem cortes sobre uma fotografia da cidade boliviana do título revela olhares diversos sobre suas histórias.



Looping \_ Victoria Sayago \_ Argentina \_ 2005 \_ Video

A single close-up take on a photograph of the Bolivian city of Potosí unveils many gazes on its stories.



## ALUGO-ME

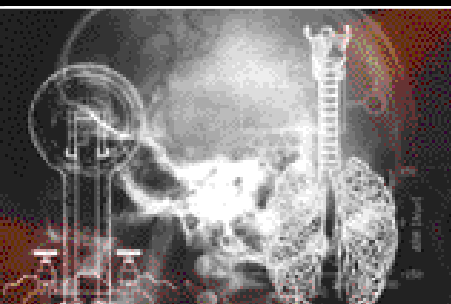
Looping \_ Fernanda Goulart \_ Brasil-MG \_ 2003 \_ Vídeo

Em um programa de rádio de classificados sentimentais, mulheres se oferecem para relacionamento. Num paralelo contudente, a câmera percorre a solidão e o vazio de casas disponíveis para aluguel.



Looping \_ Fernanda Goulart \_ Brazil-MG \_ 2003 \_ Video

In a radio dating programme, women go on the air to voice their availability for a relationship. In a pungent parallel, the camera glides through the solitude and emptiness of houses up for rent.



### ANATOMIA DE UNA MARIPOSA



4'20" \_ Adriana Bravo e Andrea Robles \_  
Bolivia/México \_ 2004 \_ Vídeo

Animação experimental que tenta transformar o vôo de uma mariposa em direção à luz em delicada metáfora da fragilidade.

4'20" \_ Adriana Bravo and Andrea Robles \_  
Bolivia/Mexico \_ 2004 \_ Video

*This experimental animation seeks to transform the flight of a moth towards the light into a delicate metaphor for fragility.*

### BOOMBANNER.NET



Fred Paulino \_ Brasil-MG \_ 2005 \_ Net

Que tal publicar um banner anunciando qualquer coisa no site da BBC, da CNN, da "Veja"? Com o mesmo procedimento de clonagem usado pelos hackers, o trabalho dá ao usuário a sensação de driblar a segurança dos grandes portais.

Fred Paulino \_ Brazil-MG \_ 2005 \_ Net

*How about publishing a banner advertising anything you wanted on BBC's, CNN's or Veja magazine's websites? Employing the same cloning procedures used by hackers, this piece gives the user the feeling of evading the security apparatus of the great portals.*



### ARISTOCRATA CLUBE



27'10" \_ Aza Pinho e Jasmin Pinho \_ Brasil-SP \_  
2004 \_ Vídeo

Nos anos 60, o Aristocrata Clube era freqüentado pelas famílias negras que se sentiam discriminadas em outros salões de São Paulo. O documentário mostra a luta da classe média negra paulistana por inserção.

27'10" \_ Aza Pinho and Jasmin Pinho \_ Brazil-SP \_  
2004 \_ Video

*In the 1960s, the Aristocrata Club was a haven for black families. This documentary illustrates the struggle for social insertion that the black middle class of São Paulo has faced over the years.*

### DERIVADO DA MINHA BELEZA



8' \_ Fernanda Gomes e Luciana Barros \_ Brasil-  
MG \_ 2004 \_ Vídeo

Famoso nos anos 70, o travesti Cintura Fina faz parte da história de Belo Horizonte. O vídeo lembra o personagem e seu universo marginal, com depoimentos, fotografias e gravações em VHS.

8' \_ Fernanda Gomes and Luciana Barros \_ Brazil-  
MG \_ 2004 \_ Video

*Famous in the years 1970, Cintura Fina is a transvestite who became part of the history of Belo Horizonte. The video recalls the character and his marginal universe, with testimonies, photographs and VHS footage.*



### BARRUECO



4'34" \_ Ayron Heraclito e Danilo Barata \_ Brasil-  
BA \_ 2004 \_ Vídeo

Reflexão sobre a escravidão que recorre a referências ao Atlântico, palco do tráfico negreiro. O título é um vocábulo espanhol que designa pérola irregular, defeituosa.

4'34" \_ Ayron Heraclito and Danilo Barata \_  
Brazil-BA \_ 2004 \_ Video

*A reflection on slavery that resorts to references such as the Atlantic ocean. The title is a Spanish word that designates an irregular, faulty pearl.*

### DING DONG



2'13" \_ Alfred Muchilwa e Samuel "Tuf" Mulokwa \_  
Quênia \_ 2004 \_ Vídeo

Animação. Um defeito físico se torna uma vantagem, especialmente quando o assunto é futebol.

2'13" \_ Alfred Muchilwa and Samuel "Tuf"   
Mulokwa \_ Kenya \_ 2004 \_ Video

*Animation. A physical handicap becomes an asset, especially when it comes to football.*





### ECOSSISTEMA DA SPIDERRR

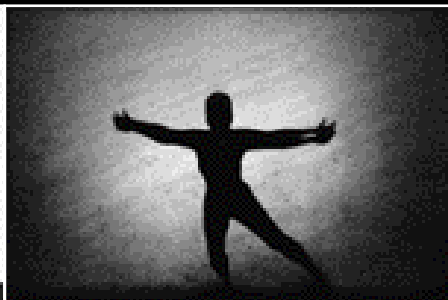
4' \_ Anaisa Franco \_ Brasil-SP \_ 2003 \_ Vídeo

Uma mão-aranha serve de analogia aos seres geneticamente modificados do futuro e, segundo a autora, “representa a mulher no auge de seu poder, independência e autonomia”.



4' \_ Anaisa Franco \_ Brazil-SP \_ 2003 \_ Video

A spider-hand serves as an analogy for future genetically modified beings, and, according to the authoress, “represents women on the peak of their power, independence and autonomy”.



### ENTRE-QUANDO

6'30" \_ Alexandre Braga Brandão e Laura Pacheco Coutinho \_ Brasil-MG \_ 2005 \_ Vídeo

Um bailarino dança no vídeo. Numa imagem sobreposta à primeira, uma mão tenta desenhar na tela o contorno da silhueta. A tentativa de fixar o movimento, sistematicamente frustrada, gera tensão.



6'30" \_ Alexandre Braga Brandão and Laura Pacheco Coutinho \_ Brazil-MG \_ 2005 \_ Video

A performer dances. On an image superimposed, a hand tries to trace the outline of the dancing silhouette onscreen. The attempt to fixate movement, systematically frustrated, generates tension.



### EXU - A BOCA QUE TUDO COME

5'03" \_ Liana Cunha e Samanta Pamponet \_ Brasil-BA \_ 2003 \_ Vídeo

O orixá Exu, considerado aquele que carrega as mensagens entre deuses e homens, é tema do documentário que busca traços de sua presença na Feira de São Joaquim, Salvador (BA).



5'03" \_ Liana Cunha and Samanta Pamponet \_ Brazil-BA \_ 2003 \_ Video

A documentary about African-Brazilian orisha Exu, considered a messenger between men and gods. An incursion into the São Joaquim Fair in the city of Salvador (Bahia) tries to unveil traces of his presence.



### GOTA

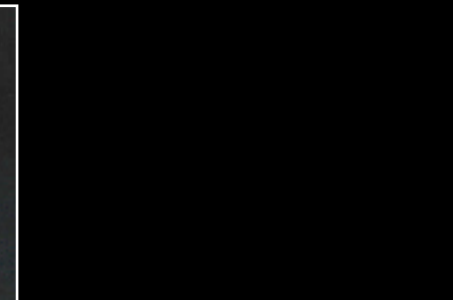
Looping \_ Gilberto Esparza \_ México \_ 2003 \_ Vídeo

Manipulada como se fosse um brinquedo, uma massa de água contida por uma membrana de látex, à semelhança de uma enorme gota, vai mudando de forma.



Looping \_ Gilberto Esparza \_ Mexico \_ 2003 \_ Video

A mass of water involved by a latex membrane in the shape of an enormous drop is manipulated as if it were a toy and slowly changes form.



### HABLAR DE SUEÑOS

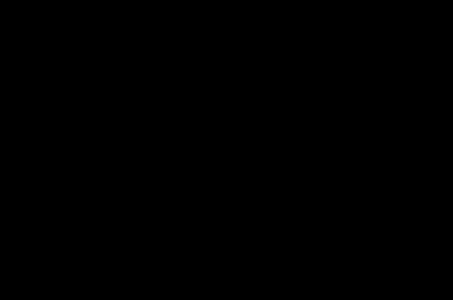
8'33" \_ Joana Oliveira \_ Brasil/Alemanha \_ 2003 \_ Vídeo

Sobre imagens alteradas de campos, insetos e aglomerações, anônimos narram, em off e em várias línguas, trechos desconexos de sonhos.



8'33" \_ Joana Oliveira \_ Brazil/Germany \_ 2003 \_ Video

Over altered images of fields, insects and crowds, off-screen anonymous voices narrate in several languages disconnected excerpts from dreams.



### I'M JUST PLAYING A BIT

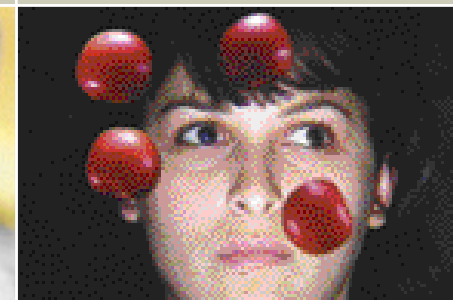
Looping \_ Eva Kozma \_ Romênia/Hungria \_ 2005 \_ Vídeo

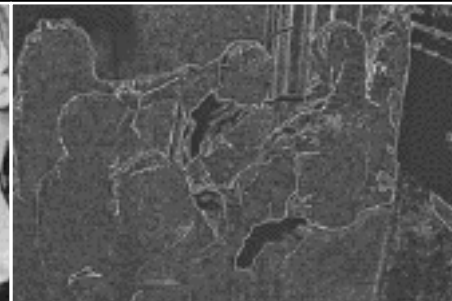
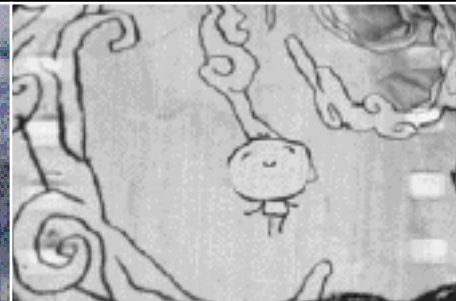
Pequeno jogo-performance em que a artista tenta acompanhar com os olhos o movimento das maçãs que passam pela tela.



Looping \_ Eva Kozma \_ Romania/Hungary \_ 2005 \_ Video

A brief game-performance in which the artist tries to follow with her eyes the movement of the apples that move on screen.





**LE COLLIER**

10' \_ Ana Sokolova \_ Bielorrússia/França \_ 2004 \_ Vídeo

Numa praia, duas mulheres recebem a visita de um ser andrógino, que usa um colar de pérolas. Na trama cada vez mais densa que se segue, a jóia se converte em metáfora para a sedução, o sexo e a morte.



10' \_ Ana Sokolova \_ Byelorussia/France \_ 2004 \_ Vídeo

On the beach, two women are visited by an androgynous being, which wears a pearl necklace. In the increasingly dense plot that follows, the gems become a metaphor for seduction, sex and death.

**LETTER TO MY FATHER (STANDING BY THE FENCE)**

14'10" \_ Carlos Motta \_ Colômbia/EUA \_ 2005 \_ Vídeo

Sobrepõe imagens e depoimentos de anônimos atingidos pelos ataques ao World Trade Center para questionar a cisão imposta pelos nacionalismos e o significado simbólico dos memoriais.



14'10" \_ Carlos Motta \_ Colombia/USA \_ 2005 \_ Vídeo

Overlapping images and testimonies of anonymous people grieved by the attacks to the World Trade Centre, the video questions the divisions imposed by nationalism and the symbolic meaning of memorials.

**LOOPLOOP**

Looping \_ Victor-Hugo Borges \_ Brasil-SP \_ 2004 \_ Vídeo

Piada musical em looping, a animação conta o ciclo de vida contínuo de um menino voador.



Looping \_ Victor-Hugo Borges \_ Brazil-SP \_ 2004 \_ Vídeo

This animation shows the continuous life cycle of a flying boy in the form of a musical joke in a loop.

**LUCHAREMOS HASTA ANULAR LA LEY**

9'31" \_ Sebastian Diaz Morales \_ Argentina \_ 2004 \_ Vídeo

Reedição de imagens de TV de um protesto em frente ao Parlamento, em Buenos Aires, o vídeo tenta mostrar como uma reação popular legítima perde o sentido quando é espetacularizada pela mídia.



9'31" \_ Sebastian Diaz Morales \_ Argentina \_ 2004 \_ Vídeo

Reedited television images of a protest in front of the Parliament in Buenos Aires. The video tries to show how a legitimate popular reaction loses its meaning when the media turns it into a spectacle.

**MIRA**

8'46" \_ Enrique Ramirez \_ Chile \_ 2004 \_ Vídeo

Um grupo de pessoas se prepara para uma aventura radical: um salto mortal de um trampolim à beira de um precipício. O vídeo fala do fascínio do ser humano por desafios e sua atração para o salto para o incerto.



8'46" \_ Enrique Ramirez \_ Chile \_ 2004 \_ Vídeo

A group of people prepares for a radical adventure: a deadly dive off a springboard on the edge of a cliff. The video speaks of the fascination human beings hold for challenges and the attraction they have for diving into the unknown.

**MUTILACIONES**

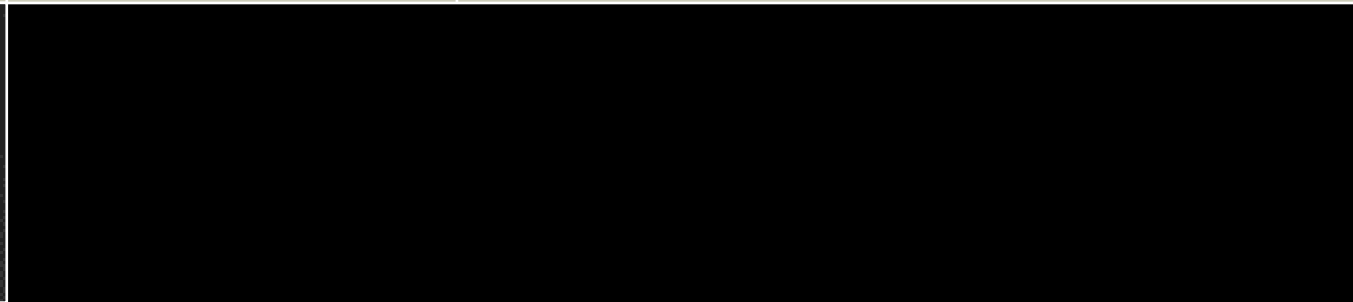
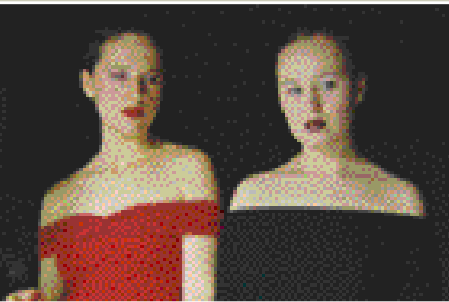
3'16" \_ Luciana Sario e Manuel Mingo \_ Argentina \_ 2005 \_ Vídeo

Bonecas na água, inteiras e aos pedaços, marcam um experimento que tenta provocar sensações de mutilação, angústia, falta.

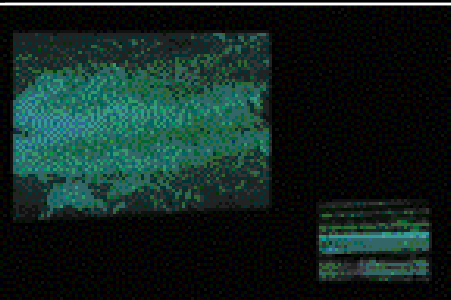


3'16" \_ Luciana Sario and Manuel Mingo \_ Argentina \_ 2005 \_ Vídeo

Dolls immersed in water, whole and in pieces, feature in this experiment that tries to evoke feelings of mutilation, angst and loss.







### NOS ROBAN EL AGUA



7'54" \_ Alvaro Covarrubias e Hernan Apablaza \_ Chile \_ 2005 \_ Vídeo

Videoarte que parte do fluxo eterno e ininterrupto de um rio considerado sagrado pelos nativos da região.

7'54" \_ *Alvaro Covarrubias and Hernan Apablaza \_ Chile \_ 2005 \_ Vídeo*

*A video art piece that departs from the eternal and ceaseless flow of a river considered sacred by native local inhabitants.*

### OPERAÇÃO CAVALO DE TRÓIA

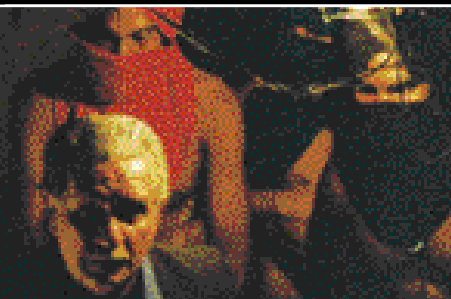


30'57" \_ Axel Weisz, Laura Taffarel e Thiago Villas Boas \_ Brasil-SP \_ 2004 \_ Vídeo

Com uma linguagem contaminada pela música eletrônica, o documentário acompanha jovens da periferia de São Paulo que tentam, sem muito sucesso, entrar em uma rave sem pagar.

30'57" \_ *Axel Weisz, Laura Taffarel and Thiago Villas Boas \_ Brazil-SP \_ 2004 \_ Vídeo*

*With a language that seems contaminated by electronic music, the video follows a group of young people from the outskirts of São Paulo in their nearly always frustrated attempts to get into a rave party without buying a ticket.*



### O FIM DO HOMEM CORDIAL



2'40" \_ Daniel Lisboa \_ Brasil-BA \_ 2004 \_ Vídeo

Grupo baiano rebelde seqüestra senador e exige que as imagens da ação sejam exibidas pela TV local. Paródia dos seqüestros de ocidentais por grupos extremistas do Oriente Médio.

2'40" \_ *Daniel Lisboa \_ Brazil-BA \_ 2004 \_ Vídeo*

*A rebel group from Bahia kidnaps a senator and demands that images of the action are aired on local TV. A parody of the kidnappings by Middle Eastern extremist groups.*

### PARALISIS



2'12" \_ Gabriel Acevedo Velarde \_ Peru/México \_ 2005 \_ Vídeo

Arbustos de calçada gritam, tremem e resmungam estressados à passagem dos transeuntes de uma grande cidade, como se absorvessem seu mal-estar.

2'12" \_ *Gabriel Acevedo Velarde \_ Peru/Mexico \_ 2005 \_ Vídeo*

*In a big city, stressed out shrubs on the pavement scream, shudder and moan to passers-by, as if they absorbed their ill-feelings.*



### O VINGADOR DO FUTURO



Daniel Maia Carvalho dos Santos, Mauris Henrique Poggio dos Santos, Rafael Henrique Barbosa de Sousa, Renata Luciane Tonezi Deformes e Ritiane de Cássia Rodrigues da Silva \_ Brasil-SP \_ 2004 \_ CD-ROM

Baseado no conto homônimo de Philip K. Dick, conta a história de um assalariado que sonha em ir a Marte.

*Daniel Maia Carvalho dos Santos, Mauris Henrique Poggio dos Santos, Rafael Henrique Barbosa de Sousa, Renata Luciane Tonezi Deformes and Ritiane de Cássia Rodrigues da Silva \_ Brazil-SP \_ 2004 \_ CD-ROM*

*Based on Philip K. Dick's story of same name, this piece tells the tale of a working man who dreams of going to Mars.*

### SCI FI PUNK PROJECTS



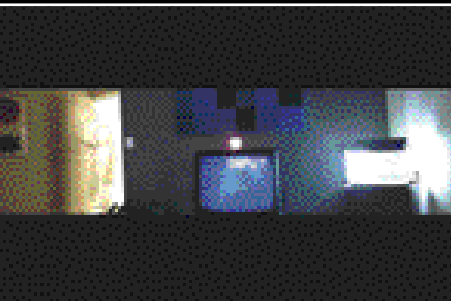
5'28" \_ Paulo Vilela e Pedro Vilela \_ Brasil-MG \_ 2004 \_ Vídeo

O herói El Rosto de Cydonia, chefe da Martian Secret Society, luta para salvar o homem da extinção em massa nessa ficção científica low-tech, baseada em imagens da corrida espacial dos anos 60.

5'28" \_ *Paulo Vilela and Pedro Vilela \_ Brazil-MG \_ 2004 \_ Vídeo*

*El Rosto de Cydonia is the head of the Martian Secret Society, and also the hero of this narrative. He fights to save Humankind from mass extinction in this low-tech sci-fi based on images of the 1960s space race.*





### SUPERCOLLIDER

3'33" \_ Rick Silva \_ Brasil/EUA \_ 2004 \_ Vídeo

O artista define o estilo do trabalho como "documentário banco de dados". Com dois mil frames, cada um consistindo de quatro imagens diferentes, o vídeo cria a sensação de uma captação não-linear da realidade.



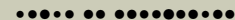
3'33" \_ Rick Silva \_ Brazil/USA \_ 2004 \_ Video

Rick Silva defines the style of the piece as "database documentary". The video consists of two thousand frames, each one bearing four different images. The viewer gets the impression that the camera is capturing non-linear events.

### TABLA DE DOCUMENTOS

Looping \_ Christian Parsons e Marcos Medici \_ Argentina \_ 2005 \_ Vídeo

A obra alinha imagens de cenas urbanas captadas por câmeras aéreas ou de controle de tráfego, de vigilância e de pedágios.



Looping \_ Christian Parsons and Marcos Medici \_ Argentina \_ 2005 \_ Video

This piece brings together urban scenes captured by aerial, traffic control, surveillance and tollhouse cameras.

### THE FALL

4'08" \_ Mel O'Callaghan \_ Austrália/Alemanha \_ 2004 \_ Vídeo

A leveza de um salto livre encontra a densidade da água quando um pára-quedista cai no mar. A plasticidade da cena é explorada ao máximo.



4'08" \_ Mel O'Callaghan \_ Australia/Germany \_ 2004 \_ Video

The lightness of skydiving meets the density of water when a parachutist falls into the sea. The plasticity of the scene is explored to the fullest.



### TÍTERE

1'45" \_ Mariana Martins de Camargo \_ Brasil-SP \_ 2004 \_ Vídeo

Vídeo-exercício que usa marionetes para investigar os movimentos do corpo humano. Os instantes que separam um movimento do próximo são o objeto principal do estudo.



1'45" \_ Mariana Martins de Camargo \_ Brazil-SP \_ 2004 \_ Video

A video exercise that makes use of puppets to investigate the movements of the human body. The instants that separate one movement from the next are the main object of the study.



### TRÓPICO DE CAPRICÓRNIO

29'49" \_ Kika Nicolela \_ Brasil-SP \_ 2005 \_ Vídeo

Ao longo de uma mesma noite, quatro travestis são convidados a permanecer algumas horas a sós com uma câmera de vídeo em um quarto de hotel do centro de São Paulo. No processo, revelam fantasias, indagações e experiências.



29'49" \_ Kika Nicolela \_ Brazil-SP \_ 2005 \_ Video

Over a single night, four transvestites are invited to stay for a few hours alone with a video camera in a São Paulo downtown hotel room. In the process, they reveal their fantasies, uncertainties and experiences.



### UN CERCLE AUTOUR DU SOLEIL

15'19" \_ Ali Cherri \_ Líbano \_ 2005 \_ Vídeo

Na Beirute devastada por 15 anos de guerra civil, um habitante dá um depoimento em que confessa não conseguir se acostumar a viver na capital libanesa sem o conflito.



15'19" \_ Ali Cherri \_ Lebanon \_ 2005 \_ Video

A man speaks in war-torn Beirut. He confesses he just cannot get used to living without the conflict that devastated the capital for 15 years.





## UYUNI

•••••

8'08" \_ Andres Denegri \_ Argentina \_ 2005 \_ Video

A realidade violenta da América Latina do ponto de vista de um casal de estrangeiros radicados na cidade boliviana de Uyuni. Ela quer partir. Ele se sente seguro.

8'08" \_ Andres Denegri \_ Argentina \_ 2005 \_ Video

*The violent reality of Latin America seen from the point of view of a foreign couple living in the Bolivian city of Uyuni. She wants to leave. He feels safe.*

## WAHU

•••••

1'30" \_ Dorothy Migade e Nathan Mpangala \_ Uganda/Tanzânia \_ 2004 \_ Video

Uma garota tem dificuldade para conciliar estudo e tarefas domésticas. Graças à flauta mágica que ganha da avó, consegue dividir-se em duas e dar conta de tudo.

1'30" \_ Dorothy Migade and Nathan Mpangala \_ Uganda/Tanzania \_ 2004 \_ Video

*The story of a girl who faces difficulties in conciliating study with domestic chores. Thanks to the magic flute she has been given by her granny, she is able to split in two and handle all tasks.*



## VISITAÇÕES

••••••••••

4'33" \_ Luis Gustavo Meneguim, Marcelo Pereira Seixas, Melina Novaes, Pedro Germani e Teresa Stiwer \_ Brasil-SC \_ 2005 \_ Video

Integrante de um coletivo de artistas plásticos é internado em um hospital público de Florianópolis. O título se refere às visitas do grupo ao doente.

4'33" \_ Luis Gustavo Meneguim, Marcelo Pereira Seixas, Melina Novaes, Pedro Germani and Teresa Stiwer \_ Brazil-SC \_ 2005 \_ Video

*A member of a group of visual artists is admitted to a public hospital in the city of Florianópolis. The title refers to the group's visitations to their debilitated colleague.*

## WA TAMBOURO TOKYO TONIGHT

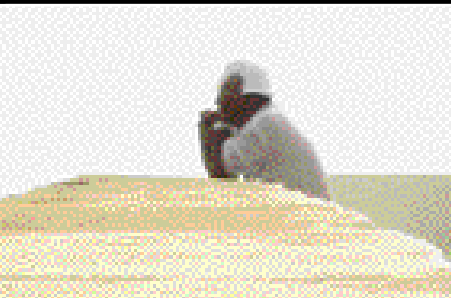
••••••••••••••••

Looping \_ Ziad Antar \_ Líbano \_ 2004 \_ Video

Um casal de crianças, um homem no banho e outro sozinho no deserto cantam, tocam instrumentos e tiram sons do próprio corpo.

Looping \_ Ziad Antar \_ Lebanon \_ 2004 \_ Video

*A couple of kids, a man in a bath and another male on his own sing, play instruments and produce sounds out of their own bodies.*



## VUE PANORAMIQUE

••••••••••••••••

14'25" \_ Bouchra Khalili \_ Marrocos/França \_ 2005 \_ Video

O vídeo mostra uma panorâmica de uma cidade mediterrânea. Uma voz descreve a sensação de contemplar o horizonte, o movimento dos transeuntes e o partir e chegar das embarcações.

14'25" \_ Bouchra Khalili \_ Morocco/France \_ 2005 \_ Video

*The video shows a panoramic view of a Mediterranean city. A voice describes the sensations felt in contemplating the horizon, the movement of passers-by and the coming and going of vessels.*

## COMISSÃO DE SELEÇÃO E PROGRAMAÇÃO

### SELECTION AND PROGRAMMING COMMITTEE

---



#### **ANDRÉ BRASIL**—Brasil, 1969\_Brazil, 1969

Ensaísta, curador, professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), onde coordena o Centro de Experimentação em Imagem e Som (Ceis), é mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e doutorando na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tem como objeto de pesquisa a produção audiovisual contemporânea e as implicações éticas, políticas e estéticas das mídias eletrônicas e digitais.

*André is an essayist, curator, and also a teacher at the Minas Gerais Catholic Pontifical University (PUC-MG), where he coordinates the Image and Sound Experimentation Centre (Ceis). He holds a Master's degree in Social Communications from Minas Gerais Federal University (UFMG) and is currently doing a Ph.D. at Rio de Janeiro Federal University (UFRJ). His research revolves around contemporary audiovisual production and the ethical, political and aesthetic implications of digital and electronic media.*

#### **CHRISTINE MELLO**—Brasil, 1966\_Brazil, 1966

Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), é pesquisadora, ensaísta e curadora no campo da arte e das mediações tecnológicas. Dá aulas na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) e na PUC e coordena a Pós-Graduação em Criação de Imagens e Sons em Meios Eletrônicos no Senac São Paulo. Em 2002, foi curadora de net art da representação brasileira para a 25ª Bienal de São Paulo.

*Christine Mello holds a Ph.D. in Communication and Semiotics from Catholic Pontifical University (PUC-SP) and is a researcher, essayist and curator in the field of art and technological mediation. She teaches at*

---

*Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) and PUC, and coordinates the Post-Graduation in Image and Sound Creation at Senac São Paulo. In 2002, Christine was net art curator of the Brazilian representation in the 25th Bienal de São Paulo.*

#### **EDUARDO DE JESUS**—Brasil, 1967\_Brazil, 1967

Professor da Faculdade de Comunicação e Artes da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e doutorando na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), é pesquisador, videoartista e membro da Associação Cultural Videobrasil. Coordena a edição do projeto FF>>Dossier, que perfila novos expoentes da arte eletrônica.

*Eduardo is a teacher at the Communications School of Minas Gerais Catholic Pontifical University (PUC-MG) and holds a Master's Degree in Social Communications from Minas Gerais Federal University (UFMG). He is presently doing a Ph.D. at the Art and Communications School at São Paulo University (ECA-USP). Eduardo is also a researcher, video artist and member of Associação Cultural Videobrasil. Eduardo coordinates the FF>>Dossier project, which profiles new exponents of electronic art.*

#### **RONALDO ENTLER**—Brasil, 1968\_Brazil, 1968

Fotógrafo, graduado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), mestre em Multimeios pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e doutor em Artes pela Universidade de São Paulo (USP). Desenvolve pós-doutorado na Unicamp sobre novas formas de incorporação de imagens documentais na fotografia contemporânea. Na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), é professor titular e coordenador geral dos cursos de pós-graduação da Faculdade de Comunicação e coordenador da Pós-Graduação em História da Arte da Faculdade de Artes Plásticas.

*Ronaldo is a photographer with an undergraduate degree in Social Communications from the Catholic Pontifical University (PUC-SP), a Master's degree in Multimedia from the Arts Institute at Campinas State University (Unicamp) and a Ph.D. degree in Arts from São Paulo University (USP). Ronaldo is currently developing his Post-Doctorate at Unicamp on new forms of incorporation of documental images in contemporary photography. At Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), he is a teacher and coordinator of the Communication School post-graduate courses, as well as coordinator of the Art History post-graduate courses at the Art School.*



**MARCOS MORAES**\_Brasil, 1956\_Brazil, 1956

Mestrando da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), é formado em Direito e Artes Cênicas por essa instituição e possui especialização em arte e educação, museologia e administração da cultura. Curador independente, é professor de História da Arte e coordenador do Curso de Artes Plásticas da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), para a qual organiza atualmente o Master em Artes Digitais da Faculdade de Artes Plásticas.

*Currently doing a Master's degree at the Architecture School of São Paulo University (FAU-USP), Marcos holds degrees in Law and Drama from the same university, and has taken specialization courses in Art and Education, Museology and Culture Administration. An independent curator, he teaches Art History and is the coordinator of the Arts course at Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), where he currently organizes the Master's degree courses in Digital Arts.*

**SERGIO EDELSZTEIN**\_Argentina, 1956\_Argentina, 1956

Graduado em História da Arte pela Universidade de Tel-Aviv, é professor, ensaísta e curador. Fundou o Centro de Arte Contemporânea daquela cidade israelense em 1997. No mesmo ano, produziu o Blurrr - 1, festival de arte performática que teve edições subseqüentes em 1999, 2001 e 2003. Em 1998, foi curador da representação de Israel na 24ª Bienal de São Paulo. Em 2005, foi curador do pavilhão israelense na Bienal de Veneza.

*Sergio Edelsztein holds a degree in Art History from the University of Tel-Aviv and is a teacher, essayist and curator. He founded the Contemporary Art Centre in the same Israeli town in 1997. Still in 1997, he pro-*

---

*duced Blurrr - 1, a performance art festival with subsequent editions in 1999, 2001 and 2003. He was the curator of Israel's participation in the 24th Bienal de São Paulo (1998) and of the Israeli Pavilion at the Venice Biennale (2005).*

**XIMENA CUEVAS**\_México, 1963\_Mexico, 1963

Artista, estudou cinema na New School for Social Research e na Columbia University (NY) e, de 1980 a 1990, trabalhou em mais de 20 filmes, em diversas funções. Seus trabalhos se fixam no cotidiano, nas fronteiras entre realidade e ficção e em questões de identidade e gênero. Em 2001, o MoMA adquiriu nove vídeos de Cuevas para sua coleção permanente. Exibida em festivais como o de Sundance e o de Berlim, a obra da artista também integra o acervo do Centro Georges Pompidou, em Paris.

*Video artist Ximena Cuevas studied at the New School for Social Research at Columbia University (NY) and worked in more than 20 films, in different functions from 1980 to 1990. Her work focuses on daily life, on the borderline between reality and fiction and on gender issues. In 2001, the MoMA acquired nine of Cueva's videos for its permanent collection. Screened at festivals such as Sundance and Berlin, her work is also part of the Georges Pompidou Centre's collection in Paris.*

**YVONNE ADHIAMBO OWUOR**\_Quênia, 1968\_Kenya, 1968

Diretora-executiva do Zanzibar International Film Festival, formou-se em Lingüística, Inglês e História na Jomo Kenyatta University, no Quênia, e fez seu mestrado em Desenvolvimento em TV/Vídeo pela University of Reading, na Inglaterra. Em 2003, ganhou o prestigioso Caine Book Prize for African Writing com "Weight of Whispers", em que o narrador, oriundo da aristocracia de Ruanda, torna-se um refugiado após os massacres de 1994.

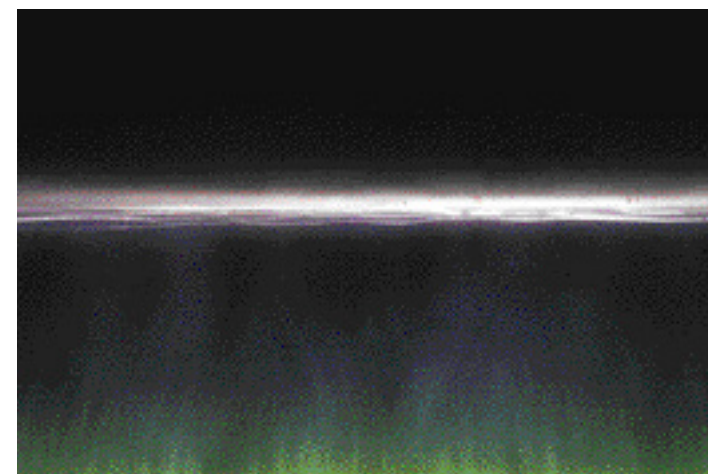
*Executive-director of the Zanzibar International Film Festival, Yvonne holds a degree in Linguistics, English and History from Jomo Kenyatta University, in Kenya, and did her Master's degree in TV/Video Development at Reading University, in England. In 2003 she won the prestigious Caine Book Prize for African Writing with the title "Weight of Whispers", in which the narrator, of the Rwandan aristocracy, becomes a refugee after the 1994 massacres.*

## PRÊMIOS

---

Seis distinções estão reservadas a obras da mostra competitiva Panoramas do Sul. Cada um de seus três segmentos será contemplado com um prêmio em dinheiro e um prêmio residência. Os prêmios em dinheiro serão atribuídos pelo júri oficial. Os prêmios residência serão concedidos a critério do Festival.

Fruto de parcerias com escolas de arte e centros de mídia no Brasil e na Europa, os prêmios residência prevêm, cada um, a realização de uma obra de arte audiovisual, que levará a chancela do prêmio e será exibida pela primeira vez no Festival seguinte à premiação. A iniciativa de oferecer bolsas de trabalho se alinha com o objetivo da Associação Cultural Videobrasil de estimular a produção audiovisual do circuito sul. “Ao permitir a realização de obras, elas reforçam nossa idéia de minimizar o caráter de efemeridade do Festival, fazendo com que ele contribua para o intercâmbio, para o incentivo à pesquisa e para a constituição de um acervo”, diz a curadora Solange Oliveira Farkas.



**O TROFÉU** Para criar o troféu do Festival, o artista Luiz Zerbini baseou-se livremente em sua obra “Atlântico” (2004). Um dos artistas que despontaram na década de 80, Zerbini integra o grupo Chelpa Ferro e desenvolve sua linguagem na utilização diversificada de mídias como vídeo, escultura, fotografia, música, desenho, pintura, arte gráfica, ambientes e instalações.

---

### PRÊMIO FAAP DE ARTES DIGITAIS

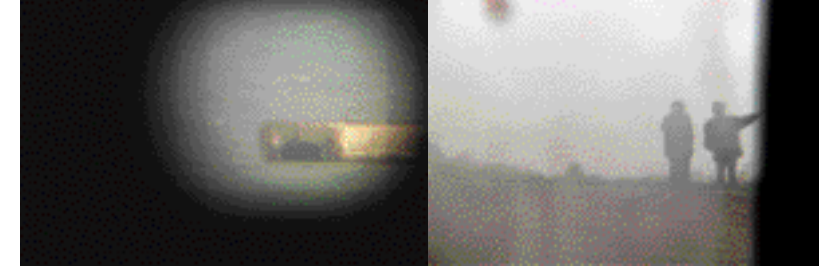
Ao longo de seus quase 60 anos, a Fundação Armando Alvares Penteado vem se consolidando como celeiro da produção artística contemporânea no Brasil. Mais do que uma escola de arte nos moldes tradicionais, sua Faculdade de Artes Plásticas se caracteriza pela ênfase na pesquisa e na formação de profissionais permanentemente inseridos nas discussões das práticas artísticas contemporâneas. A FAAP é berço de talentos reconhecidos nacional e internacionalmente, como Carmela Gross, Leda Catunda, Dora Longo Bahia, Sérgio Romagnolo e Caetano de Almeida.

Parceria com a Associação Cultural Videobrasil, o Prêmio FAAP de Artes Digitais oferece a um jovem realizador brasileiro, participante do eixo Novos Vetores, um curso de quatro a seis meses na instituição e a oportunidade de realizar um trabalho audiovisual nos laboratórios da universidade, sob a orientação de um professor de seu corpo docente. A obra integrará a exposição anual de trabalhos de alunos. “A FAAP tem como objetivo amparar, fomentar e desenvolver as artes plásticas e cênicas, a cultura e o ensino. É um espaço de incentivo aos processos de pesquisa e experimentação artística”, diz Marcos Moraes, coordenador do curso de Artes Plásticas. “A criação do prêmio, junto a um dos mais importantes festivais de arte eletrônica do mundo, enquadra-se neste objetivo.”

### PRÊMIO DE CRIAÇÃO AUDIOVISUAL LE FRESNOY - FRANÇA

O Le Fresnoy - Studio National Des Arts Contemporains é um centro de produção, pesquisa e pós-graduação em arte audiovisual que capacita jovens artistas a produzir trabalhos com equipamento profissional, sob a direção de artistas consagrados. Concebido e dirigido por Alain Fleischer, foi inaugurado em 1997 em Tourcoing, norte da França, e já teve Jean-Luc Godard, Gary Hill e Antoni Muntadas como professores convidados. A ênfase de seu trabalho está na ruptura das barreiras entre mídias e linguagens audiovisuais tradicionais e eletrônicas.

“Filme de Guerra”, de Wagner Morales:  
primeiro prêmio Le Fresnoy  
*“Filme de Guerra” by Wagner Morales:*  
*first Le Fresnoy prize*



Destinado ao eixo Investigações Contemporâneas, o Prêmio de Criação Audiovisual Le Fresnoy - França é oferecido desde 2003 pelo Consulado Geral da França em São Paulo, pela Aliança Francesa de São Paulo e pelo Le Fresnoy - Studio National Des Arts Contemporains. Dá a um artista acesso por três meses às atividades do centro, além de apoio logístico e meios técnicos para a produção e pós-produção de uma obra audiovisual.

#### **PRÊMIO VIDEOBRASIL DE RESIDÊNCIA NO GASWORKS**

Localizadas no Oval Cricket, sudeste de Londres, as instalações do Gasworks comportam uma galeria e 15 estúdios, três deles reservados para o Programa de Residência Internacional, que permite a artistas estrangeiros morar e trabalhar em Londres por períodos de três meses ou mais. As residências incluem um programa educacional e social, que culmina no Open Studio, exibição na qual membros da comunidade artística são convidados a conferir os trabalhos realizados durante a residência. Desde a sua inauguração em 1994, o Gasworks já recebeu mais de 100 artistas de 50 países. O programa de residências estabeleceu-se firmemente na cena artística londrina por sua contribuição em promover a diversidade cultural e o intercâmbio artístico internacional. Em parceria com o Gasworks, o Festival oferece ao autor de uma obra do eixo Estado da Arte uma residência de três meses nos ateliês da instituição, com acesso a equipamentos, verba para desenvolver um projeto e facilidades de pós-produção. Para o artista premiado, é uma oportunidade real de inserção em um circuito de grande visibilidade. O Gasworks é dirigido por Robert Loder e, assim como a Associação Cultural Videobrasil, integra a rede de instituições apoiadas pelo Prince Claus Fund holandês.

#### **“FILME DE GUERRA”: PRIMEIRO PRÊMIO DE CRIAÇÃO AUDIOVISUAL LE FRESNOY - FRANÇA**

Programado para abrir a mostra Panoramas do Sul, “Filme de Guerra”, do paulistano Wagner Morales, é a primeira obra que resulta de um prêmio residência concedido pelo Videobrasil. Morales conquistou o Prêmio de Criação Audiovisual Le Fresnoy - França em 2003, com o vídeo “Ficção Científica”. Realizou “Filme de Guerra” dentro do centro de mídia francês, ao longo de uma residência de três meses, em 2004. Nesse período, teve acesso aos laboratórios e conferências do Le Fresnoy, além da orientação dos professores convidados da instituição. “Pela primeira vez, pude passar três meses mergulhado em um trabalho”, diz. Formado em antropologia, Morales produz vídeos e instalações desde 1998. A nova obra dá seqüência à série “Vídeo de Cinema”, na qual se dedica a desconstruir clichês de gêneros cinematográficos clássicos. São fruto da mesma pesquisa “Filme de Horror” (2003) e “Cassino: Filme de Estrada” (2003). Todos partem da identificação do que Morales chama o “clichê-matriz” de cada gênero. Transposta para um contexto absolutamente diverso, essa célula serve de princípio para o novo filme. “Nos filmes de guerra, este clichê básico é a espera. Pelo inimigo, pela carta de casa.”

Os arredores do Fresnoy contaminaram a pesquisa: o centro fica a três horas da Normandia, palco do desembarque aliado na Segunda Guerra Mundial. Aviões, áreas isoladas e ruínas de construções militares pontuam os movimentos do vídeo, ao som de fragmentos de sinfonias de guerra e de um diálogo de “Tempo de Guerra” (“Le Carabiniers”), de Jean-Luc Godard. Ao compor a “presença material” de uma paisagem tornada angustiante pela guerra, o autor constrói uma pensata quase sem palavras sobre incomunicabilidade e militarismo.

## AWARDS

---

Six honors are reserved for works from the competitive exhibition Southern Panoramas. Each of the three divisions carries both a cash and residency prize. The cash prizes are awarded by the official jury, while the residency prizes are conferred at the discretion of the Festival.

Each of the residency prizes, themselves a fruit of partnerships with Brazilian and European art schools and media centres, presupposes the production of a work of audiovisual art that will bear the official stamp of the prize and be exhibited for the first time at the next edition of the Festival. The initiative of awarding work scholarships is aligned with Associação Cultural Videobrasil's goal of stimulating audiovisual production within the southern circuit. "By enabling the production of new work, [the scholarships] reinforce our idea of minimizing the ephemeral character of the Festival, creating a way it can contribute to the interchange, the encouragement of research and the development of a collection", says the curator, Solange Oliveira Farkas.

### FAAP DIGITAL ARTS PRIZE

Over its almost 60 years of existence, Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) has consolidated itself as a storeroom for contemporary artistic production in Brazil. Much more than simply an art school along traditional lines, the hallmark of its College of Fine Arts is its emphasis on research and on the formation of professionals permanently engaged in the discussion of contemporary artistic practices. FAAP was the cradle of such nationally and internationally recognized talents as Carmela Gross, Leda Catunda, Dora Longo Bahia, Sérgio Romagnolo and Caetano de Almeida.

In partnership with Associação Cultural Videobrasil, the FAAP Digital Arts Prize offers a young Brazilian video-maker participating in the New Vectors axis of the exhibition a four to six-month course at the institution and the opportunity to produce a work of audiovisual art at the university's laboratories under the orientation of a member of its faculty. The resulting piece will feature in the annual exhibition of the students' work. "FAAP's goal is to support, stimulate and develop the fine arts and sciences, culture and teaching. It is a space to encourage the processes of research and artistic experimentation", says Marcos Moraes, coordinator of the fine arts course. "The creation of the prize in association with one of the most important festivals of electronic art in the world fits perfectly with this objective".

### LE FRESNOY AUDIOVISUAL CREATION AWARD - FRANCE

Le Fresnoy - Studio National Des Arts Contemporains - is a post-graduate art school and audiovisual production and research centre that teaches young artists to produce work using professional equipment, under the guidance of renowned artists. Conceived and directed by Alain Fleischer, Le Fresnoy was inaugurated in 1997 in Tourcoing, Northern France, and its guest teachers have included Jean-Luc Godard, Gary Hill and Antoni Muntadas. The emphasis of the centre's work is to break the barriers between traditional and electronic mediums and languages.

Conferred upon a participant in the Contemporary Investigations axis of the exhibition, Le Fresnoy Audiovisual Creation Award - France has been granted since 2003 by the French General Consulate in São Paulo, Aliança Francesa de São Paulo and Le Fresnoy - Studio National Des Arts Contemporains. The award

**THE TROPHY** In creating the trophy for the Festival, the artist Luiz Zerbini borrowed freely from his work "Atlântico" (2004). One of the set of artists that emerged during the 80s, Zerbini is part of the Chelva Ferro group and develops his own language in the diversified use of such mediums as video, sculpture, photography, music, drawing, painting, graphic art, ambiances and installations.

grants one young artist access to the centre's activities for a period of three months, as well as the logistical support and the technical means for the production and post-production of a work of audiovisual art.

### VIDEOBRASIL RESIDENCY AWARD HOSTED BY GASWORKS

Located in Oval Cricket, Southeast London, the Gasworks installations house a gallery and fifteen studios, three of which are reserved for its International Residency Programme. The programme provides foreign artists with the opportunity to live and work in London for a period of three months or longer. The residencies include an educational and social programme that culminates in the Open Studio, an exhibition in which members of the artistic community are invited to assess the work produced during the term of residency. Since its inauguration in 1994, Gasworks has received more than 100 artists from 50 countries. The residency programme has firmly established itself on the London art scene for its contribution to promoting cultural diversity and international artistic interchange. In partnership with Gasworks, the Festival is offering the author of one work from the exhibition's State of the Art axis a three-month residency at the institution's studios, where the prize-winner will have access to equipment, funding for the production of a project and use of post-production facilities. For the recipient of this award, the residency is a real opportunity to break into a circuit of great visibility. Gasworks is directed by Robert Loder and, like Associação Cultural Videobrasil, is part of the network of institutions supported by the Dutch Prince Claus Fund.

### "FILME DE GUERRA": FIRST RECIPIENT OF THE LE FRESNOY AUDIOVISUAL CREATION AWARD - FRANCE

Scheduled to open the competitive exhibition Panoramas do Sul, "Filme de Guerra", by São Paulo-based artist Wagner Morales, is the first work to result from a residency award conferred by Videobrasil. Morales won the Le Fresnoy Audiovisual Creation Award - France in 2003 for the video "Ficção Científica". He made "Filme de Guerra" at the French media centre during a three-month residency in 2004, a period throughout which he had access to the laboratories and lectures at Le Fresnoy and orientation from the institution's guest teachers. "For the first time I was able to spend three months immersed in a piece of work", says Morales.

A graduate in anthropology, Morales has been producing videos and installations since 1998. His new work is a continuation of the series "Vídeo de Cinema", dedicated to deconstructing the clichés of classic cinema genres. "Filme de Horror" (2003) and "Cassino: Filme de Estrada" (2003) are the fruit of the same endeavour. All of these films set out from the identification of what Morales calls the "core-cliché" of each genre. Transferred to a completely different context, this cell then serves as the principle for the new film. "In war movies, the cliché is the waiting - for the enemy, for the letter from home".

The surroundings of Fresnoy greatly influenced the research: the centre is only three hours from Normandy, the site of the Allied landing during the Second World War. Planes, desolate spaces and the ruins of military constructions signal the movements of the video, all to the sound of passages from war symphonies and a dialogue from "Le Carabiniers" by Jean-Luc Godard. In order to create the "material presence" of a landscape turned to anguish by war, the artist constructs an almost wordless reflection on incommunicability and militarism.



P E E E

P E R R E

O R R

O R R M A

A A

A A N C E E

# PERFORMANCE.

Centrada no corpo, efêmera, imprevisível, a performance é um gênero de arte que envolve confronto e risco. Política, subverte a relação entre obra e público, que é convidado não a suspender sua descrença para acreditar em uma ficção, mas a testemunhar um acontecimento. Tanto ao transitar entre disciplinas quanto ao esquivar-se delas, torna-se a expressão de uma arte em que as fronteiras entre gêneros deixam de fazer sentido. Talvez por isso seja apontada como manifestação artística contemporânea por excelência.

Foi a observação desse fenômeno, sobretudo na maneira evidente como ele reverbera na arte eletrônica - cada vez mais politizada e vinculada à presença do artista -, que motivou a reunião desse expressivo grupo de performers dentro do Festival. Brasileiros, norte-americanos, asiáticos, africanos, eles representam vertentes diversas de um gênero de hibridismos infinitos, que se presta ora a dissolver os limites entre as expressões artísticas, ora a apontar questões sociais para compartilhar cicatrizes universais.

Uma das mais marcadas entre essas vertentes, a performance que se constitui abertamente em gesto político é representada, entre outros, pela artista nova-iorquina de origem cubana Coco Fusco. Ela comanda uma intervenção urbana que encena um ritual de sujeição comum nas prisões militares norte-americanas, vista aqui como uma espécie de performance compulsória em que o corpo é violentamente usado contra o próprio homem. Também é da observação de situações refletidas na mídia e na sociedade que vêm os registros reunidos em “Futebol”, trabalho da Frente 3 de Fevereiro que repercute um episódio de racismo; e a angustiante sensação de tragédia iminente eleita como objeto pelo grupo feitoamãos/F.A.Q.

Não menos políticas na essência, as obras da queniana Ingrid Mwangi e da indonésia Melati Suryodarmo são fruto de uma concepção de performance para a qual o corpo é o campo onde se proje-

tam inquietações nascidas no âmbito da experiência estritamente pessoal. Mwangi, que criou para o Festival “My Possession”, usa voz e movimento para falar de uma existência em deslocamento. Em sua “Exergie - Butter Dance”, Melati, que estudou performance com Marina Abramovic, vale-se da iminência do acidente - e, não raro, do acidente em si - para produzir um nível concentrado de intensidade sem usar qualquer estrutura narrativa.

De formas muito diversas, Marco Paulo Rolla e Detanico Lain representam a performance que nasce das artes plásticas. Ao invés de abandonar o cubo branco, paradigma do espaço expositivo contemporâneo, Marco Paulo se apropria de seu rigor formal em performances que falam do irromper desconcertante do acaso num mundo de placidez e equilíbrio. Angela Detanico e Rafael Lain ambientalizam suas paisagens pixelizadas e se incluem na cena para manipulá-las ao vivo, no intuito de acentuar seu teor de representação digital - e, em última instância, de entender como a representação constrói as imagens do mundo.

Plástica, música e vídeo são os elementos fundadores de um gênero de performance particularmente vigoroso no Brasil. Os trabalhos inéditos do grupo Chelipa Ferro e do artista Eder Santos que o Festival exhibe são exemplares. No Chelipa Ferro, Barrão, Luiz Zerbini e Sergio Mekler ampliam seu espectro de ação ao produzir música e objetos ruidosos, que posicionam no palco como peças de uma instalação. “Engrenagem”, que reúne Eder Santos, os músicos Stephen Vitiello e Paulo Santos e a performer Ana Gastelois, é uma releitura que reafirma o talento do artista para multiplicar, com o vídeo, o efeito visual de atos performáticos de dança, música, drama e poesia.

Tanto Eder Santos quanto o Chelipa Ferro passaram antes pelo Festival, como atestam as obras incluídas na mostra Antologia Videobrasil de Performances. Eder criou para o Videobrasil uma série histórica de trabalhos performáticos; Zerbini, Barrão e Mekler usaram o nome Chelipa Ferro pela primeira vez no 12º Festival, em 1998. Não deixa de ser simbólico, portanto, que seus novos trabalhos fechem a programação do 15º Videobrasil. Em meio a este amplo panorama do mais contemporâneo dos gêneros, eles representam uma vertente de performance que foi pioneira no cenário brasileiro - e que o Festival se orgulha de ter acolhido desde o nascimento.

# PIXEL OF NCCC

Centered on the body, the performance, as ephemeral and unpredictable as it is, is not a form of entertainment, but an artistic genre that involves confrontation and risk. Political by necessity, it subverts the relationship between the work and the public, who is not invited to suspend disbelief before a fiction, but to pay witness to an occurrence. Transiting amongst disciplines every bit as much as it evades them, the performance becomes the expression of an art form in which the boundaries between genres cease to make sense. Perhaps that is why it is singled out as the contemporary artistic manifestation par excellence.

It was the observation of this phenomenon, especially in the evident manner in which it reverberates through electronic art - now increasingly more politicized and linked to the presence of the artist -, that motivated the gathering of such an expressive group of performers at this Festival. Brazilian, North American, Asian, African, they represent various takes on a genre of infinite hybridism, intent on dissolving the limits between artistic expressions one moment, and pointing to social issues and sharing universal scars the next.

One of the most striking of these approaches, the performance openly constituted as a political gesture, is represented, among others, by the Cuban-born New Yorker, Coco Fusco. She commands an urban intervention which stages a ritual of subjection common in North American military prisons, though seen here as a kind of compulsory performance in which the body is violently used against man himself. The observation of the way situations reflex themselves in the media and in the society is also the source of the recordings brought together in "Futebol", a work by Frente 3 de Fevereiro that echoes an act of racism; and the distressing sensation of imminent tragedy the feitoamãos/F.A.Q. group takes as its subject matter.

No less political in their essence, the works of Kenyan artist Ingrid Mwangi and the Indonesian Melati Suryodarmo are the fruit of a performance conception in which the body is the field of projection for disturbances born within the sphere of strictly personal experience. Mwangi, who created "My Possession" for the

Festival, uses voice and movement to speak of an existence in displacement. In "Exergie - Butter Dance", Melati, who studied performance with Marina Abramovic, draws upon the imminence of the accident - and not uncommonly, the accident itself - to produce a concentrated level of intensity without the use of any narrative structure whatsoever.

In different ways, Marco Paulo Rolla and Detanico Lain represent the performance that is born of the fine arts. Rather than abandoning the white cube, the paradigm for the contemporary exposition space, Marco Paulo appropriates its formal rigor in performances that speak of the disconcerting bursting through of chance into a world of placidity and balance. Artists Angela Detanico and Rafael Lain environmentalise their pixel landscapes and enter the scene themselves to manipulate them live so as to accentuate their character of digital representation - and, ultimately, understand how the representation constructs images of the world.

Plastic, music and video are the founding elements of a performance genre that is particularly vigorous in Brazil. The previously unseen works of the Chelipa Ferro group and the artist Eder Santos to be shown at the Festival are some good examples. In Chelipa Ferro, Barrão, Luiz Zerbini and Sergio Mekler broaden their spectrum of action by producing music and noisy objects, which they position on the stage as parts of an installation. "Engrenagem", which reunites Eder Santos with musicians Stephen Vitiello and Paulo Santos and with performer Ana Gastelois, is a re-reading that validates the artist's talent in the use of video to multiply the visual effects of performing acts of dance, music, drama and poetry.

Both Eder Santos and Chelipa Ferro have passed through the Festival before, as the presence of their work in the Antologia Videobrasil de Performances attests. Eder created an historic series of performatic works for the Videobrasil Festival, while Zerbini, Barrão and Mekler featured under the name Chelipa Ferro for the first time at the 12th Festival, in 1998. It is therefore symbolic that their new work has been chosen to close the 15th Videobrasil. Within the ample panorama of this most contemporary of genres, they represent a line in performance that was the pioneer on the Brazilian scene and which the Festival is proud to have nurtured since its inception.

LA FERRO  
CHELPA 1



# CHEL FE

# CHEL FE

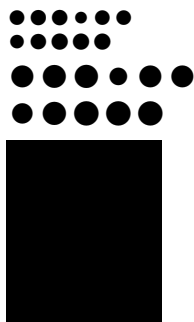
Banda-instalação, grupo de performance e fábrica de instrumentos, o Chelpa Ferro volta ao Festival onde se apresentou, pela primeira vez, há sete anos. Vindos de passagens importantes pelas Bienais de Veneza (2005) e São Paulo (2004), Barrão (Rio de Janeiro, 1959), Luiz Zerbini (São Paulo, 1959) e Sergio Mekler (Rio de Janeiro, 1963) mostram “um show bem Chelpa Ferro”, mas com lugar para o silêncio. Uma bateria construída com 80 palitos de incenso fará um “solo silencioso” ao ser queimada em uma pausa da música produzida por instrumentos convencionais e inventados: a máquina de costura que toca samba, o cinzeiro de musicalidade insuspeitada. Entre instrumentos, projeções de vídeo e baterias de incenso, os artistas navegam do rock à eletrônica.

A vontade de fazer música juntou os artistas plásticos Barrão e Zerbini e o editor de vídeo e montador de cinema Mekler em torno do projeto, em 1995 - na época, integrava o grupo também o produtor musical Chico Neves. “Desde o começo, a gente teve interesse por música. Cada um tem uma formação, mas todo mundo gosta de fazer isso”, diz Zerbini. “Para nós, música é fundamental.” No contexto do som, a plasticidade se desdobra de formas originais e diversas: nos objetos cotidianos dos quais o grupo se apropria para extrair ruído, na forma como são instalados no palco e em espaços expositivos, na movimentação dos artistas em torno deles, nas imagens que fazem parte do ato. Desdobra-se em instalações como “Acqua Falsa”, exibida na Bienal de Veneza em junho de 2005: emitido por uma caixa pendurada a 10 cm do solo e virada para baixo, o som incidia sobre o piso coberto de água, espalhava-se pelo espaço e era absorvido por espumas penduradas nas paredes e forradas de luzes azuis e brancas. Ou em “Nadabhrama”, arbusto metálico cujas folhas se agitavam em resposta à interação do público da Bienal de São Paulo, em 2004.



A nova performance para o Videobrasil guarda alguma relação com “O Gabinete de Chico”, que o grupo criou para a 12ª edição do Festival, em 1998, e cujo arsenal incluía vídeo, um espremedor de laranja e uma mesa de pebolim. “Esse trabalho é uma continuidade daquele que mostramos há sete anos, mas também é uma evolução. A gente faz show, faz exposição. O Videobrasil dá a possibilidade de que misturemos tudo isso, performance, instalação, música, show, vídeo. Foi o primeiro lugar onde a gente coube.”

CONCEPÇÃO: Chelpa Ferro. PRODUÇÃO MUSICAL: Bernal Ceppas. PRODUÇÃO: Luiza Mello.



---

An installation-band, performance group and instrument factory, Chelpe Ferro returns to the Festival where it first performed seven years ago. After important participations in the Venice Biennale (2005) and Bienal de São Paulo (2004), Barrão (Rio de Janeiro, 1959), Luiz Zerbini (São Paulo, 1959) and Sergio Mekler (Rio de Janeiro, 1963) perform a “very Chelpe Ferro show”, but with room for silence. A drum kit built with 80 incense sticks will perform a “silent solo” as it is lit during a pause in the music produced by conventional and unconventional instruments: a samba-playing sewing machine, the ashtray of unsuspected musicality. Between instruments, video projections and incense drums, the artists navigate from rock to electronic music.

In 1995, the desire to make music brought together visual artists Barrão and Zerbini and video and cinema editor Mekler around the project - at the time, musical producer Chico Neves was also a member of the group. “From the beginning, we were all interested in music. Each one of us had a different background, but we all liked to do it”, says Zerbini. “For us, music is fundamental”. Within the context of sound, plasticity unfolds in original and diverse ways: in daily life objects that the group appropriates to extract noise, in the way in which they are deployed on stage and in exhibition spaces, in the images that are part of the act. It unfolds in installations such as “Acqua Falsa”, exhibited at the Venice Biennale in June 2005: sound emerged from a speaker hanging 10 cm up, facing downwards. The sound hit the water-covered floor, spread about the space and was absorbed by foam sheets hanging on the walls and covered by blue and white lights. Or in “Nadabhrama”, a metallic bush featuring leaves that agitated in response to the interaction with the Bienal de São Paulo public.

The new performance created for Videobrasil bears some resemblance to “O Gabinete de Chico”, a performance the group created for the 12th edition of the Festival in 1998. The arsenal deployed by the group in the

---



---

event included video, an orange juice extractor and a foosball table. “This piece is a continuation of the one we showed seven years ago, but it is also an evolution. We perform, we set up an exhibition. Videobrasil offers the possibility of mixing it all, performance, installation, music, show, video. It was the first place that really fit us.”

CONCEPTION: Chelpe Ferro. MUSICAL PRODUCTION: Berna Ceppas. PRODUCTION: Luiza Mello.

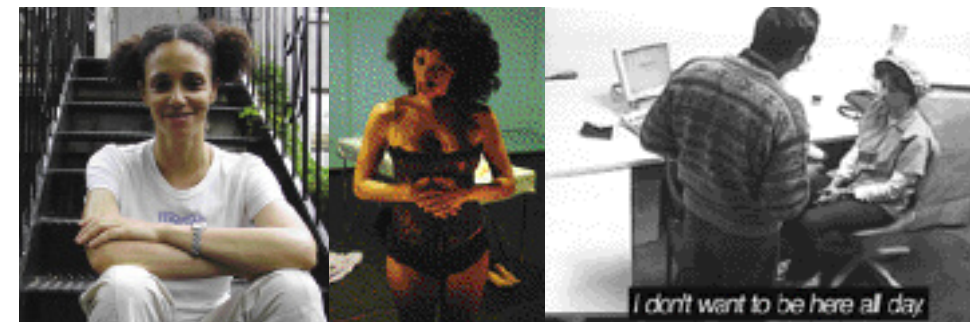


# C C I FUSCO E LIF FE STU Y J Y 1

Nem campos, nem desertos, nem praias de difícil desembarque. Na era das “bombas inteligentes”, o combate corpo-a-corpo deixou a esfera dos teatros de guerra historicamente delimitados pelas potências bélicas. É no recôndito das bases e celas que os prisioneiros políticos são confrontados, cruelmente, com a verdadeira face de seus oponentes. Nesse território, a artista, escritora e curadora Coco Fusco (Nova York, 1960) monta sua performance. Com algumas dezenas de voluntários, ela encena uma das torturas mais freqüentemente impostas por soldados norte-americanos aos prisioneiros que mantêm, de Abu Ghraib a Guantánamo: fazê-los limpar as celas com escovas de dentes. Fusco ocupa um espaço público de São Paulo e move seu pequeno exército para trazer à luz o que diariamente se desenrola na escuridão autorizada das prisões militares.

“Com ‘Bare Life Study #1’, quero provocar reflexão não só sobre as implicações desse estado de exceção que se instalou como parte da vida política contemporânea, mas sobre o papel de testemunha exercido pelo público mundial”, diz a artista, conhecida por performances, intervenções, instalações e vídeos que conciliam contundência política e uma estética fresca e instigante. Os rituais militares - além do papel da mulher neles - tornaram-se objeto de sua atenção recentemente. Em julho, como parte da pesquisa para um novo trabalho, ela visitou um grupo de militares norte-americanos aposentados que oferecem treinamento a quem deseja especializar-se em conduzir interrogatórios.

Originalmente, diz Fusco, o interesse que move sua obra é “investigar a complexa dinâmica psicossocial dos encontros entre pessoas de culturas diferentes e como ela afeta a construção da personalidade e as idéias sobre diversidade cultural”. Para fazer-se clara, ela recorre, sem cerimônia, a combinações de lin-

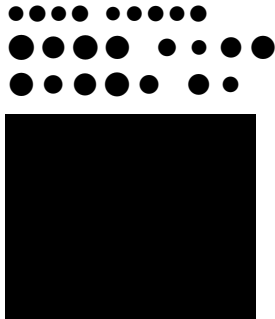


guagens inusitadas, como a dos circuitos de vigilância, das telenovelas latinas e dos falsos documentários. Para abordar a questão do estranhamento cultural, escolhe sempre os ângulos menos fáceis. No vídeo “Els Segadors”, descrito pelo jornal “The New York Times” como “tão sutil quanto divertido”, usa uma cultura excluída, a dos catalães, para tratar do princípio de exclusão que rege todas as culturas, mesmo a catalã. “The Couple in the Cage”, performance na qual encarna uma aborígine e tranca-se em uma jaula para observar a reação dos passantes, prova seu raro senso de humor.

A política da identidade cultural cubana e as experiências de migração e diáspora foram temas preferenciais da artista, que agora se concentra nos “efeitos da globalização e nas noções de pertencer a ou identificar-se com uma cultura”. “Bare Life Study # 1”, ela espera, será um tributo a uma conexão antiga. Filha de mãe cubana e pai italiano, Coco Fusco se define como uma “brasileirófila”. “Amo o Brasil há 20 anos, desde quando ia para o festival de cinema de Havana e o imenso contingente brasileiro era sempre o mais vibrante. Tenho grande identificação espiritual com muitos brasileiros, alguns deles meus heróis, como Glauber Rocha, Hélio Oiticica, Lygia Clark, Cildo Meireles, Caetano Veloso e Naná Vasconcelos.” “Sei que no Brasil há uma longa trajetória de arte conceitual politizada e que os artistas levam suas intervenções para a rua, e acho muito apropriado criar algo que, de certa forma, faça uma homenagem a essas tradições.”

CONCEPÇÃO: Coco Fusco. PARTICIPANTES: Coco Fusco e voluntários.





---

No fields, no deserts or beaches of hard landing. In the era of “intelligent bombs”, hand-to-hand combat has left the sphere of the war theatres historically delimited by warring powers. It is in the recesses of cells and military bases that political prisoners are confronted, cruelly, with their opponents’ true face. In this territory, the artist, writer and curator Coco Fusco (New York, 1960) sets up her performance. With a few dozen volunteers, she enacts one of the most frequent tortures imposed by American soldiers on prisoners in Abu Ghraib and Guantanamo: they make the inmates clean their cells with toothbrushes. Fusco uses a public space in São Paulo and mobilizes her small army to bring to light what takes place daily in the authorized darkness of military prisons.

“With ‘Bare Life Study #1’, I want to provoke reflection not only on the implications of this state of exception that has befallen contemporary life, but also on the role of witness played by public opinion worldwide,” says the artist, known for her performances, interventions, installations and videos conciliating political sharpness with fresh and instigating aesthetics. Military rituals – in addition to the role women play in them – have recently become object of her attention. In July, as part of the research for her new piece, she visited a group of retired American military who offer training to those wishing to specialize in conducting interrogations.

Fusco states that the interest that originally moves her work is “to investigate the complex psycho-social dynamics found in the contact between people from different cultures and how it affects the building of personality and ideas on cultural diversity.” To make the point clear, she unapologetically resorts to a combination of unusual languages, such as surveillance circuits, Latin soap operas and fake documentaries. In order to approach the issue of cultural estrangement, she always chooses the less facile angles. In the video “Els

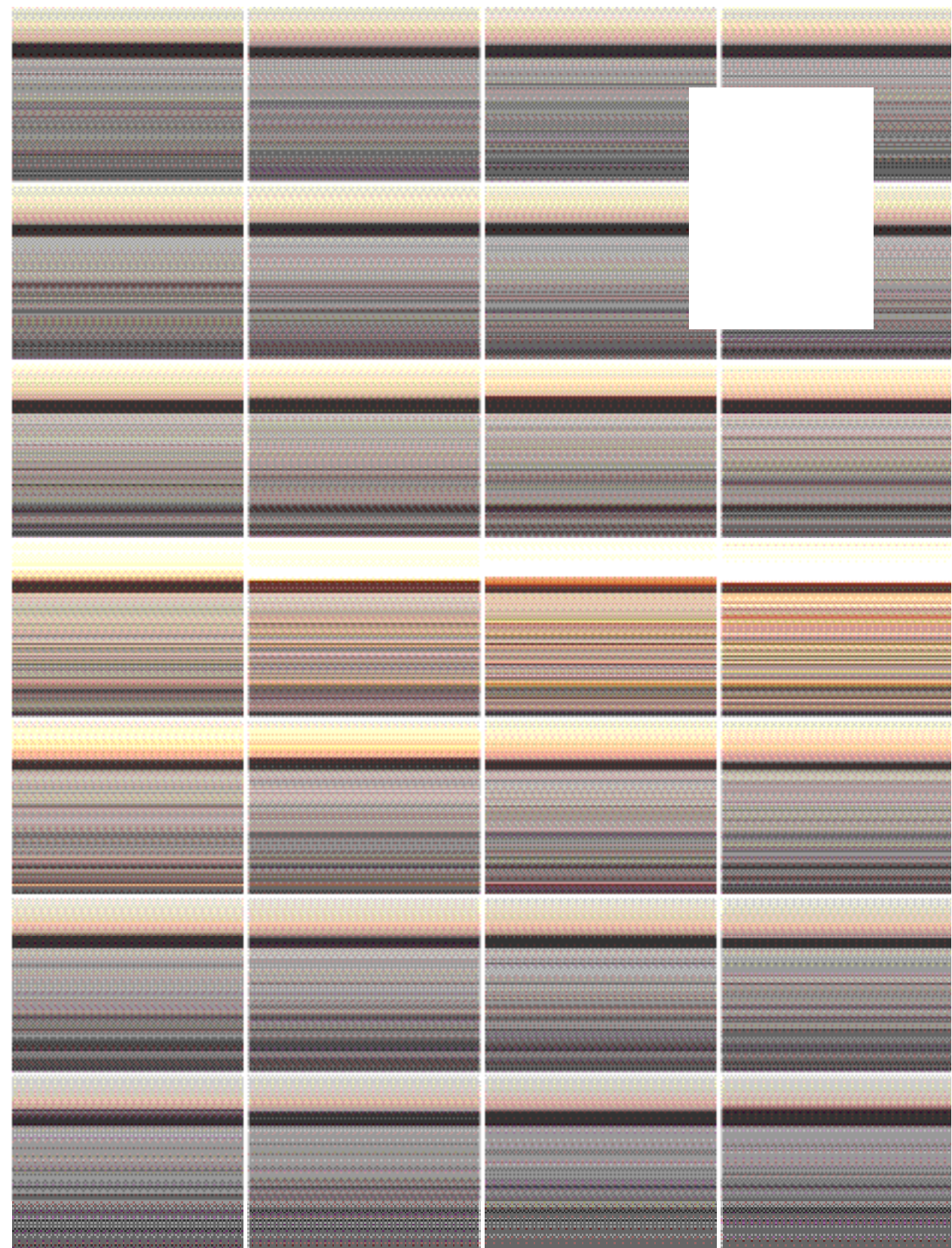
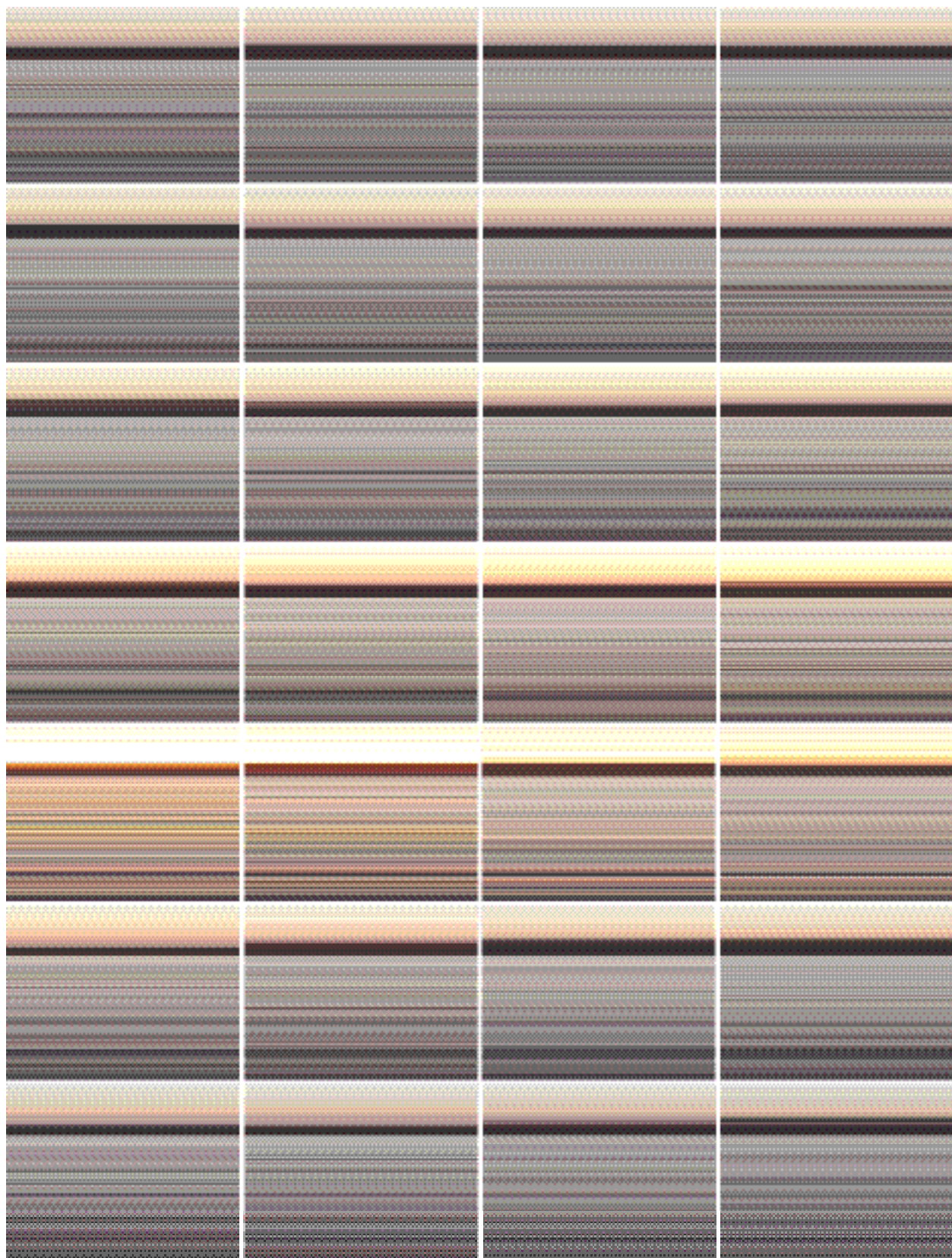


---

Segadors”, described by *The New York Times* as “both subtle and entertaining”, she takes an excluded culture, that of the Catalans, to deal with the principle of exclusion that rules every culture, even the Catalan culture itself. “The Couple in the Cage” is a performance in which she incorporates a Central American aboriginal and locks herself up in a cage in order to observe the reactions of passers-by, attesting to her rare sense of humour.

The poetics of Cuban cultural identity and the experiences of immigration and Diaspora have been favored subjects for the artist, who now concentrates on the “effects of globalization and the notions of belonging to or identifying with a culture.” “Bare Life Study #1”, she hopes, will be a tribute to an old connection. Daughter of a Cuban mother and Italian father, Coco Fusco defines herself as a Brazilianophile. “I have loved Brazil for 20 years, since when I went to Havana Film Festival and the Brazilian contingent was always the most vibrant. I have great spiritual identification with many Brazilians, such as Glauber Rocha, Hélio Oiticica, Lygia Clark, Cildo Meireles, Caetano Veloso and Naná Vasconcelos.” “I know that, in Brazil, there is a long path of politicized conceptual art and that artists take their interventions to the streets, and I think it is very appropriate to create something that somehow pays tribute to these traditions.”

CONCEPTION: Coco Fusco. PARTICIPANTS: Coco Fusco and volunteers.



# ET NIC(S UN W VES F [C L IN S UN W VES F F SELECTE[ D L N SC ES

---

As linhas e os pixels que compõem representações digitalizadas do mundo são a base das formas novas e imprevisíveis criadas por Angela Detanico (Caxias do Sul, 1974) e Rafael Lain (Caxias do Sul, 1973) em obras como “Flatland” - premiada com o prestigioso Nam June Paik Award em 2004. Uma visão do rio Mekong que se transforma numa sucessão de horizontalidades, o trabalho subtrai figurações da imagem para avivar os sentidos de quem olha. Na performance que apresentam no Festival, os artistas usam imagens de uma série correlata, “Sound Waves for Selected Landscapes”. Identificadas com o vídeo e a fotografia, sem deixar de aludir à pintura, elas transportam o espectador para outra paisagem: a interior. “Escolhemos imagens figurativas, próximas à experiência concreta do mundo, mas enfatizamos seu teor de representação digital ao apresentá-las em preto-e-branco, pixelizadas”, explica Angela Detanico. “Aqui, o interesse é entender como a representação constrói as imagens do mundo e, em última instância, como constrói o mundo.”

As imagens integram a mesma série de landscapes que serviu de base à dupla, em 2003, na criação da identidade visual do 14º Videobrasil. São parentes, também, de “(O Mundo) Justificado, Alinhado à Esquerda, Centralizado, Alinhado à Direita”, série de mapas-múndi que exibiram na Bienal de São Paulo, em 2004. Agora projetadas e sob o efeito de animações, elas sugerem a um tempo imobilidade e movimento: como em uma paisagem fixa que é manipulada, pontos emergem e linhas circulam, enquanto o som, executado em modulações distintas, sugere o mesmo. “O que nos interessa é o tempo sentido, que não é linear, que pode mesmo ser paradoxal, que aplanar grandes extensões em curtas memórias ou que estende o impacto de instantes a momentos-chave da vida”, diz Angela. “Em ‘Sound Waves for Selected Landscapes’, o paradoxo entre o instante congelado e o movimento do looping cria uma espécie de instante eterno, tempo que se resolve em si mesmo, instante de suspensão.”

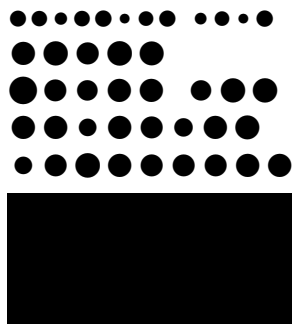
---



---

A realidade ditada pela orientação íntima - não importa a bússola, relógio, mapa ou calendário oficialmente em uso - é a que importa para os artistas. Vivendo entre Paris e São Paulo, ela, linguísta e semióloga, ele, tipógrafo, os dois se interessam pela estrutura da imagem digital, pelos procedimentos de manipulação, pela natureza da representação, pelo espasmo do tempo. Em artigo para a revista canadense de arte contemporânea “Parachute”, a curadora Lisette Lagnado ressalta a complexidade e o hibridismo de procedimentos dos quais se utilizam - e que “podem se valer tanto de uma habilidade rudimentar quanto de uma tecnologia de ponta”.

CONCEPÇÃO: Detanico Lain.

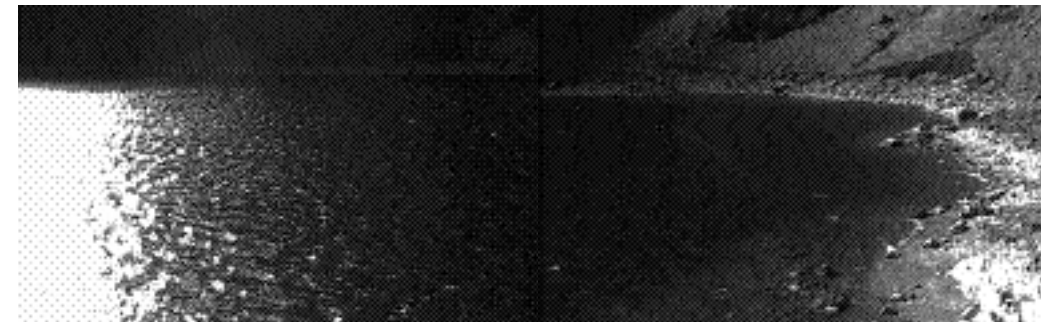


---

The lines and pixels that comprise digital representations of the world are the basis for the new and unpredictable forms created by Angela Detanico (Caxias do Sul, 1974) and Rafael Lain (Caxias do Sul, 1973) in such works as “Flatland” - for which they won the prestigious Nam June Paik Award in 2004. In a view of the Mekong River transformed into a succession of horizontal lines, the work subtracts figurative representations from the image in order to heighten the senses of the viewer. In the performance to be presented at the Festival, the artists use images from a correlated series entitled “Sound Waves for Selected Landscapes”. A piece of video and photography, which nonetheless alludes to painting, these images transport the viewer onto an altogether different landscape: the interior. “We chose figurative images that were close to a concrete experience of the world; however, by presenting them in pixels, in black and white, we emphasized the digital representation in them”, explains Angela Detanico. “The interest here is to understand how the representation constructs images of the world and, ultimately, the world itself.”

The images are part of the same series of landscapes that the duo took as their basis in 2003 in creating the visual identity of the 14th Videobrasil, in 2003. They are also related to the set of world maps they exhibited at the Bienal de São Paulo in 2004, “(O Mundo) Justificado, Alinhado à Esquerda, Centralizado, Alinhado à Direita”. Now projected and under the effects of animation, they suggest at once immobility and movement: as in a fixed landscape that is manipulated, points emerge and lines circulate, while the sound, effected in distinct modulations, suggests the same. “What interests us is lived time, which isn’t linear, which really can be paradoxical, which is capable of smoothing vast extensions into short memories or extending the impact of instants into key moments in a life”, says Angela. “In ‘Sound Waves for Selected Landscapes’, the paradox between the frozen moment and the looping movement creates a kind of eternal instant, a time that resolves itself in itself, a moment of suspension.”

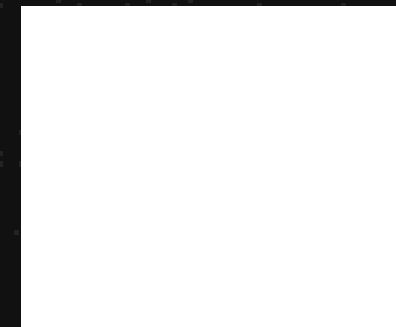
---



---

The reality dictated from within - regardless of the compass, clock, map or calendar officially in use - is what matters to the artists. Living between Paris and São Paulo, she a linguist and semiologist and he, a typographer. What interests the two is the structure of the digital image, the procedures of manipulation, the nature of representation and the spasm of time. In an article published in the Canadian contemporary art magazine “Parachute”, the curator Lisette Lagnado underscores the complexity and the hybridism of the procedures they use - which “could just as well make use of a rudimentary skill as a state-of-the-art technology”.

CONCEPTION: Detanico Lain.



E E S NT S, STEF  
PHEN VITIELL E I  
J E N G STEL IS

# ENG EN N GEM

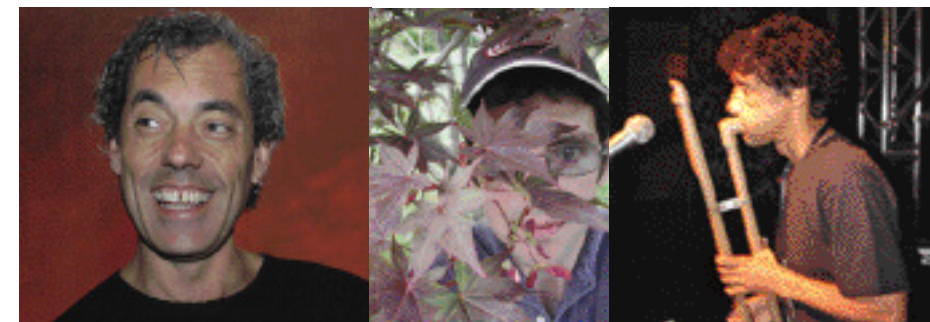
---

Com um percurso de duas décadas na arte e no vídeo, o artista Eder Santos construiu uma obra em que a imagem eletrônica é frequentemente usada para cruzar e potencializar as possibilidades cênicas e visuais de atos performáticos - de música, de canto, de dança, de poesia, de algo próximo do teatro. Nas performances que pontuam sua trajetória, ao lado de uma importante obra em vídeo, o artista cria cena e cenário com as imagens que capta ao vivo, delimitando o espaço onde transcorrem espetáculos híbridos, carregados de simultaneidade, som, formas e movimento. Com seu uso peculiar da imagem, ao mesmo tempo ironiza e celebra a multiplicidade febril de ângulos e olhares à qual nos acostumou a TV.

A idéia de fazer arte ao vivo rege obras como “Passagem de Mariana” (1996), “Pincélulas” (1998) e “Concerto para Pirâmide, Orquestra e Sacrifício” (2001), que criou com Paulo Santos e apresentou em edições anteriores do Videobrasil. Em “Engrenagem”, o mesmo princípio se aplica, agora resultando em uma performance-concerto que relê as obras mais importantes realizadas pelo artista nos últimos 20 anos, com a participação, ao vivo, de convidados como o próprio Paulo Santos, Stephen Vitiello e Ana Gastelois. Entre as cenas, surgem fragmentos de trabalhos recentes de Eder, como a performance em que os atores Monica Ribeiro e Rodolfo Vaz latem para a câmera, numa alusão aos sistemas de vigilância que guardam as casas e às placas que nos ameaçam com “cães bravos”.

O trabalho marca o reencontro de Eder Santos e Vitiello, um de seus parceiros mais importantes. Músico eletrônico, “artista sonoro” e curador, Vitiello já compôs para projetos experimentais em vídeo - incluindo trabalhos do próprio Eder - e instalações, e colaborou com artistas como o coreano Nam June Paik.

---



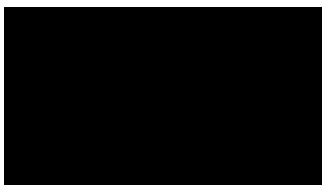
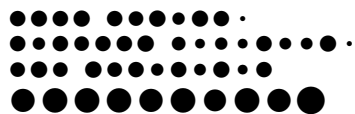
---

Com um interesse particular pelo aspecto físico do som “e seu potencial para definir a forma e a atmosfera de um ambiente”, ele cria a música da performance.

“Engrenagem” culmina com a apresentação do trabalho homônimo de Ana Gastelois: a partir de um movimento repetitivo e familiar que imita o girar das pás de uma bateadeira, a artista cria ao vivo algo que é ao mesmo tempo desenho, grafismo, gesto e dança. “No desenho conceitual da bateadeira de bolo, a dança emerge e o corpo se transforma em bateadeira. O desenho torna-se uma partitura e gera uma perspectiva cinética”, explica. “A performance se materializa no desenho, enquanto visualidade do processo criativo.”

CONCEPÇÃO E VÍDEO: Eder Santos. DIREÇÃO MUSICAL: Stephen Vitiello e Paulo Santos.

PERFORMER: Ana Gastelois. MÚSICOS: Josefina Cerqueira, Paulo Carvalho, Evandro Rogers (fotografia), André Hallak, Breno Fortes, Bruno Monteiro (edição de imagens), Nadia Maria (produção).



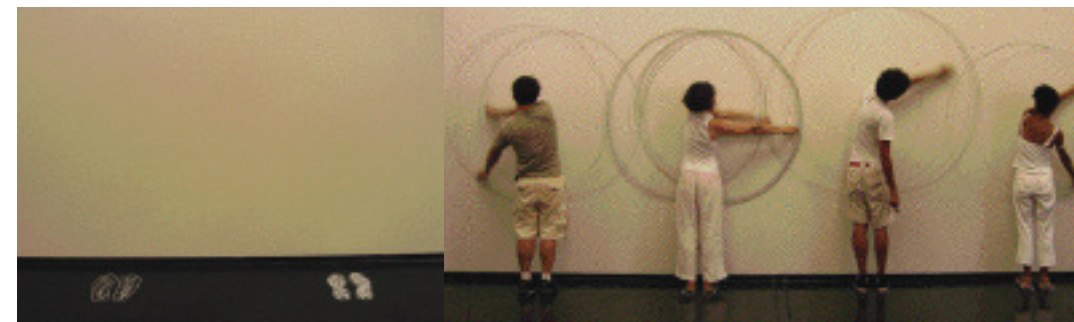
---

With two decades behind him in art and video, artist Eder Santos has constructed a body of work in which the electronic image is frequently used to cross and intensify the scenic and visual possibilities of performing acts - of music, singing, dance, poetry, and something similar to the theatre. In the performances that outline the course of his career, alongside an important contribution in video, the artist uses images recorded live to create scenes and settings, thus marking a space in which hybrid spectacles, charged with simultaneity, music, forms and movement, can take place. With his own particular use of the image, he at once pokes fun at and celebrates the feverish multiplicity of angles and gazes to which TV has made us so accustomed.

The principle of making art live rules works such as "Passagem de Mariana" (1996), "Pincélulas" (1998) and "Concerto para Pirâmide, Orquestra e Sacrifício" (2001), that he has created with Paulo Santos and presented at earlier editions of Videobrasil Festival. In "Engrenagem" (the word means "gears"), the same principle applies, though now resulting in a performance-concert that rereads the artist's most important work over the last 20 years and involves the live participation of guests Paulo Santos, Stephen Vitiello and Ana Gastelois. Fragments of Eder's recent works emerge between the scenes, as the performance in which actors Monica Ribeiro and Rodolfo Vaz bark at the camera in an allusion to the security systems protecting houses and the signs that threaten us with warnings of "vicious guard dogs".

The performance marks the re-encounter between Eder Santos and Vitiello, one of his most important partners. The electronic musician, "sonar artist" and curator has composed for experimental projects in video - including work by Eder himself - and for installations, having collaborated with such artists as the Korean

---



---

Nam June Paik. With a special interest in the physical aspect of sound "and its potential to define the form and the atmosphere of an environment", Vitiello creates the music for "Engrenagem".

The performance culminates with the presentation of the homonymous piece, a creation by Ana Gastelois. The performing artist uses the repetitive and familiar movements of the revolving blades of a mixer to create something that is at once design, handwriting, gesture and dance. "In the conceptual design of a cake mixer, the dance emerges and the body turns into a mixer. The design becomes the musical score and generates a kinetic perspective", she explains. "The performance materializes in the design as the creative process rendered visual".

CONCEPTION AND VIDEO: Eder Santos. MUSICAL DIRECTION: Stephen Vitiello and Paulo Santos. PERFORMER: Ana Gastelois. MUSICIANS: Josefina Cerqueira, Paulo Carvalho, Evandro Rogers (photography), André Hallak, Breno Fortes, Bruno Monteiro (image editing), Nadia Maria (production).





FEIT M ( C  
S/F. . . -E  
M



---

Há momentos em que tudo pode acontecer. Principalmente uma tragédia. Para o grupo feitoamãos/F.A.Q., a sensação generalizada da iminência de um ataque - seja numa rua do Oriente Médio, seja em um automóvel parado no trânsito paulistano - alcançou um grau inédito de palpabilidade depois de 11 de setembro de 2001. “Carro-Bomba” fala do instante em que a noção de perigo torna-se inquestionável, a ponto de nos fazer desejar que o pior aconteça logo, para que a vida possa seguir adiante. A preparação para um desenlace desagradável é a circunstância que o coletivo de artistas expõe na performance feita de fumaça, projeções, barulho e aglomeração.

A idéia não deriva apenas da meditação sobre atos terroristas. O dia-a-dia, em suas trivialidades, também apresenta situações de risco. “Objetos banais podem conter alguma forma de violência. É a insegurança, por exemplo, de um garoto que brinca com uma bombinha de São João sabendo que ela vai explodir. É essa sensação de terror que é esperada e até desejada”, explica o artista Lucas Bambozzi, integrante do grupo. “Partimos do princípio de que não sabemos nos relacionar com todas as questões ligadas ao terror. Nós, brasileiros, convivemos cotidianamente com formas de violência igualmente trágicas.”

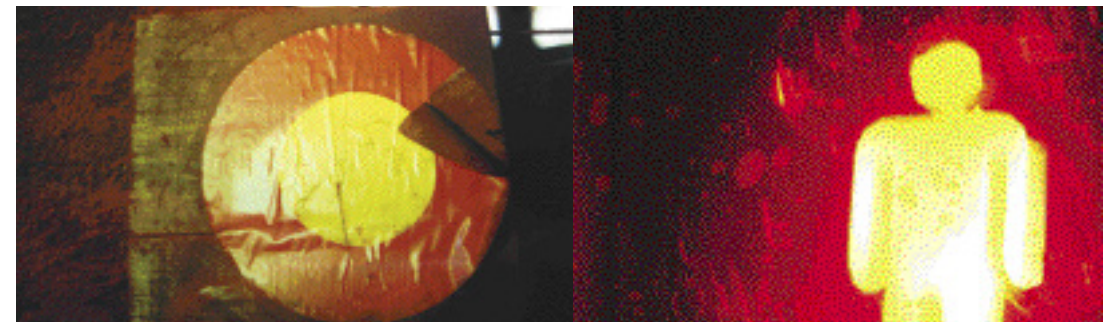
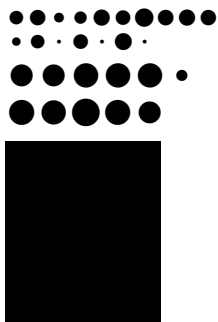
A suspensão na relação espaço-tempo causada por todas as formas de violência é o ponto da performance. “Tomando como metáfora a expectativa dramática que se impõe na iminência de um acontecimento dessa natureza, pretendemos traduzir os incômodos das várias violências que nos cercam.”

O F.A.Q. é um desdobramento do coletivo feitoamãos, que produz, desde 1999, projetos colaborativos de pesquisa em linguagens e possibilidades da arte eletrônica. Além de Bambozzi, é integrado por André

---

Amparo, André Melo, Claudio Santos, Marcelo Braga, Rodrigo Minelli e Ronaldo Gino. “Nossas apresentações sempre tangenciaram temas relacionados à política, à violência e ao cotidiano urbano. Com ‘Carro-Bomba’, trata-se de buscar um questionamento sobre a política da violência e sobre a violência na política, ou sobre as formas de ação política que desconsideram as diferenças culturais, religiosas, de raça e gênero como elementos fundamentais à humanidade.”

CONCEPÇÃO: feitoamãos/F.A.Q. PARTICIPANTES: André Amparo, André Melo, Claudio Santos, Lucas Bambozzi, Marcelo Braga, Rodrigo Minelli, Ronaldo Gino, Vitor Garcia. PARTICIPAÇÃO ESPECIAL: Wilson Sukorski.



---

*There are moments when anything can happen. Specially a tragedy. For the feitoamãos/F.A.Q. group, the general feeling of the imminence of an attack - be it in a street in the Middle East, be it in a car stuck in São Paulo traffic - has reached an unheard of degree of palpability after September 11 2001. "Carro-Bomba" speaks of the instant in which the notion of danger has become unquestionable, to the point we desire it to resume quickly, so that life can go on. The preparation for an unpleasant conclusion is the circumstance that the artists' collective exposes in their performance, which makes use of smoke, projections, noises and the crowding of people.*

*The idea does not derive solely from a meditation on terrorist actions. In its triviality, everyday life also presents situations of risk. "Banal objects can contain some form of violence, as in the insecurity a boy playing with fireworks feels because he knows that the firecracker in his hands is going to explode. This is the feeling of terror that is expected and even desired", explains video artist Lucas Bambozzi, member of the group. "We start from the notion that we do not know how to relate to all these terror issues. We, Brazilians, routinely live with equally tragic forms of violence."*

*The suspension of the space-time relationship caused by all forms of violence is the point of this performance. "Taking as a metaphor the dramatic expectation that arises in the imminence of a happening of this nature, we intend to translate the uncomfortable feeling inherent to the many forms of violence that surround us."*

*F.A.Q. is an offshoot of the feitoamãos collective, which has produced collaborative research projects on the languages and possibilities of electronic art since 1999. Besides Bambozzi, the group is formed by André*

---

---

*Amparo, André Melo, Claudio Santos, Marcelo Braga, Rodrigo Minelli and Ronaldo Gino. "Our presentations have always touched on themes relating to politics, to violence and to urban daily life. With 'Carro-Bomba', we aim to question the politics of violence and violence in politics, or the forms of political action that discard cultural, religious, racial and gender differences as fundamental elements for humanity."*

CONCEPTION: feitoamãos/F.A.Q. PARTICIPANTS: André Amparo, André Melo, Claudio Santos, Lucas Bambozzi, Marcelo Braga, Rodrigo Minelli, Ronaldo Gino, Vitor Garcia. SPECIAL GUEST: Wilson Sukorski.



SULTANO

# FRENTE 3 DE FEVEREIRO FUTEBOL

Arena de pretensa igualdade social e racial e, ao mesmo tempo, palco onde se revelam preconceitos arraigados, o campo de futebol inspira a performance da Frente 3 de Fevereiro, grupo que pesquisa o racismo em busca de rumos para ações artísticas e políticas. O nome é uma alusão à data da morte do jovem negro Flávio Ferreira Sant'Ana, assassinado no ano passado por seis policiais de São Paulo, após ser confundido com um ladrão; o manifesto fundacional, de 2004, declara que o objetivo é “trazer à tona o que a Justiça e a grande mídia tentam esquecer: o racismo à frente da cidadania”. Um dos integrantes, Daniel Lima, criou uma ponte laser sugerindo união entre Salvador e África, na Mostra Pan-Africana de Arte Contemporânea, em Salvador, em março de 2005, e tratou de racismo em criações anteriores, como na série de fotos “Blitz” (2002), em que sorri ao lado de policiais.

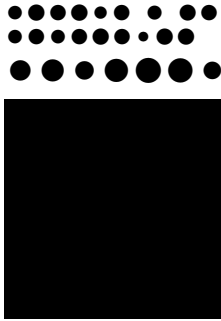
“Futebol” parte do episódio ocorrido em abril de 2005 entre os jogadores Leandro Desábato, do time argentino Quilmes, e Grafite, do São Paulo. Autuado por racismo por ter chamado Grafite de “macaco” e “negro”, o atleta argentino ficou dois dias preso. O caso migrou das páginas esportivas para os relatórios policiais e levou o grupo a uma nova rodada de investigações sobre racismo. Para coletar material para a performance, fizeram intervenções em jogos do Brasil e da Argentina, em colaboração com o Grupo de Arte Callejero, coletivo argentino de fotógrafos, artistas plásticos e designers que praticam ações de rua. Percussionistas e DJs acompanham as projeções na encenação de “Futebol”.

Acompanhadas por multidões e transmitidas em rede nacional, as partidas de futebol são uma situação de potente exposição do racismo, diz Daniel Lima. Em “Futebol”, a Frente 3 de Fevereiro quer tratar também do racismo herdado, reproduzido e auto-aplicado. “O que me interessa é pensar como esse passado



se manifesta no cotidiano. Como podemos, através de elementos disparadores, evidenciar seus mecanismos”, diz Lima, também um dos fundadores do grupo A Revolução Não Será Televisada, que associa videoarte e ativismo. “Trabalho com intervenções porque o espaço público de São Paulo sempre me chamou a atenção; com racismo, porque isso me atinge e transforma minha identidade; com mídia, porque me interessa pensar como ressignificar a carga gigantesca de informação que recebemos todos os dias e que, afinal, nos desinforma”, completa o artista.

CONCEPÇÃO: Frente 3 de Fevereiro. PARTICIPANTES: Achiles Luciano, André Montenegro, Cibele Lucena, Daniel Lima, Eugênio Lima, Felipe Teixeira, Fernando Coster, Fernando Sato, Julio Dojcsar, Maia Gongora, Maurinete Lima, Maysa Lepique, Nô Cavalcanti, Pedro Guimarães, Sônia Montenegro, Roberta Estrela D'Alva e João Nascimento.



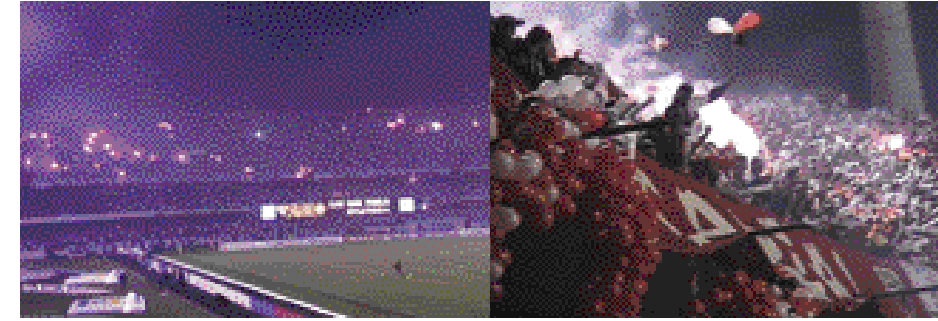
---

The football pitch is the arena of pretence racial and social equality, and, simultaneously, the stage where deeply ingrained prejudices are revealed. The pitch inspires the performance by Frente 3 de Fevereiro, a group that researches racism in the quest for inroads in its political and artistic actions. The name of the group is an allusion to the death of Flávio Ferreira Sant'Ana, a black youngster who was murdered by six policemen in São Paulo on that day last year, because they took him for a thief. The 2004 founding manifesto states that the aim of the group is to "bring to the surface what Justice and the media try to forget: racism placed before citizenship." One of the group members, Daniel Lima, created a laser beam suggesting the union between the city of Salvador and Africa at the Pan African Contemporary Art Show, in Salvador, March 2005. Lima has also tackled racism in previous works, such as in the photographic series "Blitz" (2002), in which he smiles standing next to policemen.

"Football" is part of the episode that occurred in April 2005 between players Leandro Desábato, of Quilmes, the Argentinian team, and Grafite, of São Paulo F. C. The Argentinian athlete was charged with racism for calling Grafite an "ape" and a "nigger", and remained in custody for two days. The case migrated from the Sports to the Police pages and led the group to a new round of investigations on racism. In order to collect material for the performance, they made interventions in Brazilian and Argentinian matches, in collaboration with the Grupo de Arte Callejero, an Argentinian group that brings together photographers, visual artists and designers who carry out urban actions. Percussionists and DJs follow the projections in "Football".

Followed by millions and broadcast nationally, football matches are a potent exposure situation for racism, says Daniel Lima. In "Football", Frente 3 de Fevereiro also aims to deal with inherited racism, reproduced

---



---

and self-replicated. "What interests me is to think how this past is manifested in daily life and how we can, by means of trigger-elements, make their mechanisms evident", states Lima, who is also one of the founders of the group A Revolução Não Será Televisionada, which associates video art and activism. "I work with interventions because São Paulo's public space has always grabbed my attention, with racism, because it touches me and my identity, with the media, because it interests me to think how to re-signify the gigantic load of information we receive everyday, and that, in the end, 'disinforms' us", completes the artist.

CONCEPTION: Frente 3 de Fevereiro. PARTICIPANTS: Achilles Luciano, André Montenegro, Cibele Lucena, Daniel Lima, Eugênio Lima, Felipe Teixeira, Fernando Coster, Fernando Sato, Julio Dojcsar, Maia Gongora, Maurinete Lima, Maysa Lepique, Nô Cavalcanti, Pedro Guimarães, Sônia Montenegro, Roberta Estrela D'Alva and João Nascimento.



# INGRID MWANGI MY SESSIN ESSI N



Nem lá, nem cá - antes no espaço entre uma coisa e outra - Ingrid Mwangi (Nairóbi, 1975) transita no estranhamento desde que partiu do Quênia natal, aos 15 anos, para viver na Alemanha da mãe. Escura demais na Europa, clara demais na África, tornou-se receptora de percepções e influências dos dois lados, o presente ocidental e as raízes ancestrais. Sua obra utiliza corpo e voz para expressar a personalidade singular que essa experiência moldou. Como em “Song of the Devastation”, libelo de alta voltagem sonora e emocional contra mordanças, estigmas, estereótipos e preconceitos. A artista ingressa num círculo formado pela platéia e, deitada, deixa que seu corpo demonstre como, da destruição, surgem alternativas de luta e resistência. “Trato de identidade negra, de viver em meio à violência, mas também de como criar algo positivo disso”, explica Mwangi. Sua performance no Festival, “My Possession”, deriva de “Devastation”.

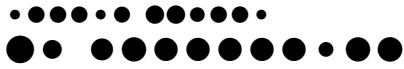
Os dois mundos que a alimentam geram as questões propostas ao longo de sua trajetória artística - e o corpo, o único lugar onde eles finalmente podem se encontrar. “Utilizar meu corpo como principal instrumento de expressão não foi opção, mas necessidade. Era o que eu tinha à mão. O começo foi muito difícil, um processo doloroso em que tive de me conhecer, descobrir minha interface com a sociedade, como ela me via e como eram minhas projeções. Meu corpo é a única coisa que realmente me pertence. Posso me cortar, posso me apropriar desse material como me pareça melhor.”

Pés, mãos, pernas, costas, rosto e voz são os elementos cênicos que sua obra ressalta, além dos onipresentes cabelos: dreadlocks que, presos ao teto, convertem-se em gaiolas, tranças que pendem, fios que se juntam como xales. Mwangi assume papéis de colonizador e colonizado, de opressor e oprimido, ironiza

noções de claridade e escuridão, pinta na barriga o mapa da Alemanha (que define como um “país queimado”) e o da África (“continente escuro brilhante”), substitui fotos de mulheres numa propaganda nazista por seu próprio rosto, multiplicado ao lado de Hitler. O corpo é meio, mensagem, laboratório, porta de entrada, janela, sensor do mundo.

“Minha matéria-prima são as circunstâncias, as experiências diretas e indiretas que despertam um sentido de urgência, alertam para a necessidade de tratar dos problemas. Viver no exterior me deu a dura noção do meu espaço particular, das diferenças, dos conflitos que podem ser transformados criativamente. Com os anos, o uso de referências pessoais ficou mais difuso na minha obra. Evito ser específica, tento ser mais abstrata, universal. Uso a arte para criar consciências. Quero abrir um fórum de discussão.”

CONCEPÇÃO: Ingrid Mwangi.



---

*Neither here nor there, but in the space in-between, Ingrid Mwangi (Nairobi, 1975) has moved within estrangement since she left her native Kenya at the age of 15 to live in her mother's native Germany.*

*Too dark-skinned for Europe, too fair for Africa, she became a receiver of perceptions and influences from both sides, the Western present and her ancestral roots. Her work makes use of the body and voice to express the singular personality that this experience has moulded. As in "Song of the Devastation", a high-voltage emotional sound libel against gagging, stigma, stereotypes and prejudice. The artist enters a circle formed by the audience, and, lying down, lets her body show that struggle and resistance alternatives arise from destruction. "I deal with black identity, with living surrounded by violence, but I also explore how to create something positive out of it", explains Mwangi. "My Possession", the performance she created for the Festival, derives from "Devastation".*

*The two worlds that nourish her generate the issues proposed in the course of her artistic itinerary - and the body is the only place where they finally meet. "Using my body as my main tool of expression was not an option, but a necessity. This is what I had at hand. The beginning was very difficult, a painful process in which I had to know myself, discover my interface with society, discover how it saw me and what my projections were. My body is the only thing that really belongs to me. I can cut myself, I can appropriate this material as I see fit."*

*Feet, hands, back, face and voice are the scenic elements that her oeuvre highlights, besides the ever-present hair: dreadlocks that, tied to the ceiling, convert into cages, hanging tresses, threads weaving into a shawl.*

---



---

*Mwangi plays both coloniser and colonised, oppressor and oppressed, she tackles the notions of fairness and darkness with irony, she paints the maps of Germany (which she defines as the "burnt country") and of Africa ("the brilliant dark continent") on her belly; she replaces figures of women in a Nazi advertisement with her own face, multiplied beside Hitler. Her body is medium, message, laboratory, point of entry, window, sensor of the world.*

*"My prime material is circumstance, the direct and indirect experiences that spark a sense of urgency, that alert people to the need of dealing with problems. Living abroad gave me a hard sense of my private space, of differences, of conflicts that can be transformed creatively. With the passing of the years, the use of personal references in my work became more diffuse. I avoid being specific, I try to be more abstract and universal. I use art to create consciousnesses. I want to open a forum for discussion."*

CONCEPTION: Ingrid Mwangi.





M C F U G N C  
ULC  
LL NCI SC  
[REDACTED] CI L

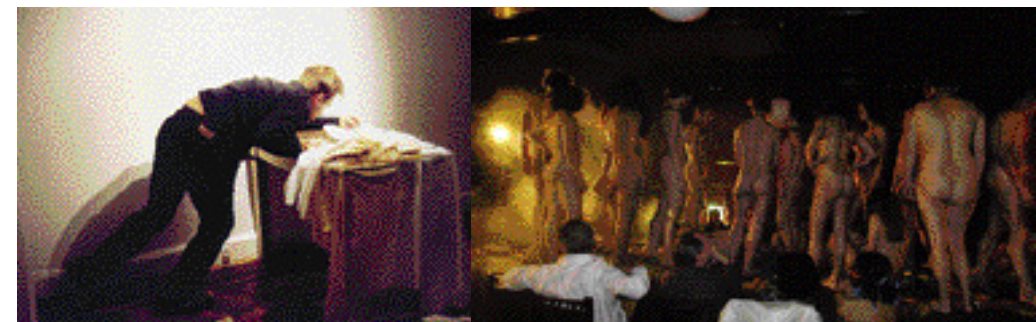
---

Nas performances do artista plástico Marco Paulo Rolla (São Domingos do Prata, MG, 1967), o acaso programado emerge para espatifar um cotidiano faustoso e confortável. É assim em “Banquete” (2003), quando uma recepção de ar vitoriano se transforma em festim de corpos nus e galinhas. Ou em “Café da Manhã” (2001), sobre o irromper da turbulência na vida de um homem que desfrutava plácida e ordeiramente de seu desjejum. Da mesma maneira, “Urgência Social” aguarda os visitantes com a possibilidade do inesperado, do rompimento de expectativas, do inusitado dentro da rotina - não uma rotina idealizada, mas uma versão pictórica, algo absurda, dos trejeitos e aparatos de nossos dias.

O cotidiano é o lugar onde se projetam as indagações do artista sobre os desejos humanos, em especial aqueles “direcionados pela sociedade para a construção de um cotidiano seguro”. Ao conceito de segurança contrapõe-se a emergência do insólito, que escancara a onipresença da incerteza, à qual ninguém escapa. “Tento entender o desenho que o homem faz no mundo, as aberrações e as belezas dessa existência. Gosto de trabalhar no entremeio, na fissura, onde há a dúvida. Para mim o ser humano tem essa angústia como motor, por causa da morte.” A realidade aparentemente sob controle, a reinvenção do mundo pela tecnologia, a hipnose da mídia, a avidez por possuir, o poder da imagem na disseminação do produto são outros aspectos da existência que deixam o artista “alarmado”. Suas performances tentam “restaurar a realidade através do acidente.”

Em 20 anos de trajetória, Marco Paulo Rolla trabalhou com pintura, desenho, vídeo, cerâmica, registros digitais, instalação e música. A performance é uma síntese que resgata até suas incursões pela música. Parte de sua experiência recente está registrada em “Manifestação Internacional de Performance”, que

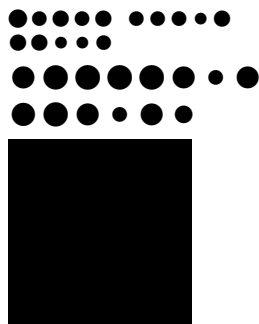
---



---

lança, com o professor Marcos Hill, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, no Festival. O livro documenta o trabalho realizado pelos dois no Centro de Experimentação e Informação de Arte (Ceia), em Belo Horizonte, em 2003.

CONCEPÇÃO: Marco Paulo Rolla. PARTICIPANTES: Marco Paulo Rolla e voluntários.



---

*In the performances by visual artist Marco Paulo Rolla (São Domingos do Prata, MG, 1967), programmed chance emerges to shatter the pomp and comfort of daily routine. Such is the case in “Banquete” (2003), when a seemingly Victorian reception becomes an orgy of naked bodies and chickens. Or in “Café da Manhã” (2001), a performance about the irruption of turbulence in the life of a man as he quietly and orderly enjoys his breakfast. Once again, with “Urgência Social”, he greets visitors with the possibility of the unexpected, of a rupture of expectations, of the unusual found within routine - not an idealised routine, but a somewhat absurd pictorial version of the quirks and apparatuses of our days.*

*The artist’s questions on human desire are projected onto daily life, specially those “geared by society towards the construction of a safe routine”. The emergence of the unusual is opposed to the concept of safety, which makes evident the omnipresence of uncertainty, of which no one is free. “I try to understand the design that man makes of the world, the aberrations as well as the beauties of our existence. I like to work in the in-between, in the fissure, where there is doubt. For me, the human being is driven by this angst because of death.” The apparent control of reality, the reinvention of the world by means of technology, media hypnosis, the greed to have, the power of the image in the dissemination of goods are other aspects of existence that alarm the artist. His performances try to “restore reality through accident”.*

*In his 20-year career, Marco Paulo has worked with painting, drawing, video, ceramics, digital records, installation and music. Performance is the synthesis that redeems even his incursions into music. Part of his recent experience is recorded in the “Manifestação Internacional de Performance”, which he is publishing with Marcos Hill and the Fine Arts School of Minas Gerais Federal University, and launching at the Festival. The*

---

*book records the work carried out by the duo at the Centro de Experimentação e Informação de Arte (Ceia), in Belo Horizonte in 2003.*

CONCEPTION: Marco Paulo Rolla. PARTICIPANTS: Marco Paulo Rolla and volunteers.



# MELATI SURYODARMO EXERGIE-BUTTER DANCE



No trabalho de Melati Suryodarmo (Surakarta, Indonésia, 1969), o corpo físico é o espelho do que acontece nos universos interiores, o plano onde se revelam idéias, sentimentos, preocupações e habilidades - como a de andar rente ao risco e manter o equilíbrio. “Na medida em que somos conscientes de nossa existência física individual, o corpo pode ser um parâmetro da mente. Acredito que o corpo contém todos os rumos psicológicos que influenciam nossa vida presente e futura”, diz a artista indonésia, que integra o Independent Performance Group, grupo de performance fundado pela artista sérvia Marina Abramovic. “Exergie - Butter Dance” é reflexo de sua crença no corpo-espelho. Na obra, Melati caminha, de salto alto, sobre pedaços de manteiga, na iminência do escorregão e da queda. O ato exige dela concentração absoluta, auto-superação constante e respostas velozes a desafios que mudam a cada segundo.

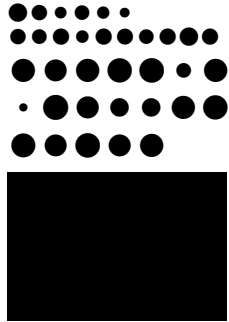
“O conceito de ‘Exergie’ atingiu minha dimensão psicológica mais profunda e condiz, portanto, com qualquer situação que eu esteja vivendo. Cada vez que a realizo, me deparo com experiências novas. Meus trabalhos estão baseados num conceito principal que é sólido e que pode crescer e progredir com a minha vida”, diz a performer. Aluna de Marina Abramovic de 1994 a 2002, ela experimentou o método radical da mestra, que costuma levar seus discípulos aos limites da capacidade corporal e emocional por meio de exercícios, jejum ou meditação. “Além de me ensinar disciplina e profissionalismo, Marina me apoiou na busca da compreensão e consciência de minhas raízes culturais e do meu ser individual, especialmente através dos métodos físicos e mentais que compartilhou comigo”, diz a artista.

Formada em relações internacionais, Suryodarmo reúne também, em seus trabalhos, elementos do teatro nô, do butô e de danças orientais, para tratar de identidade, energia, relações entre o corpo e o ambien-

te que o cerca e política. Suas obras posteriores a “Exergie” incluem “Lullaby for the Ancestors” (2001), em que, num longo vestido lilás, domina um cavalo branco, e “The Promise” (2002), quando, envolvida num traje vermelho, segura o fígado de um animal, órgão comumente associado, em seu país, à ocultação de problemas. “Nunca vou escolher um assunto que seja irreal ou que não esteja conectado com minha vida. Só posso falar dos temas que me interessam e que tenho certeza de entender. Mesmo quando falo de política, o objetivo não é representar uma opinião geral, mas minha visão pessoal sobre isso.”

Agora, a artista se detém sobre o silêncio, tema do próximo projeto. “Se eu quero que o mundo mude, tenho que começar por mudar a mim mesma. A parte mais importante da atitude individual frente a uma situação política é ter confiança na mente e respeitar os outros da mesma forma como você se respeita.”

CONCEPÇÃO: Melati Suryodarmo.



---

*In the work of Melati Suryodarmo (Surakarta, Indonesia, 1969), the physical body is the mirror of what takes place within inner universes, the plane where ideas, feelings, concerns and abilities are revealed - such as walking on a line and keeping balance. "As long as we are conscious of our individual physical existence, the body can be a parameter of the mind. I believe that the body contains all physiological paths that influence our future and present lives", says the Indonesian artist, who integrates the Independent Performance Group, a performance group founded by Serbian artist Marina Abramovic. "Exergie - Butter Dance" is the reflection of her belief in the body-mirror. In the piece, Melati walks in high heels on pieces of butter; she is on the verge of slipping and falling. The act demands absolute concentration, the ability to overcome one's limitations and quick reactions to challenges that change at every second.*

*"The concept for 'Exergie' has reached my deepest psychological dimension, and it fits, therefore, any situation I might be living. Each time I do it, I face new experiences. My work is based on a main concept that is solid and that can grow and progress alongside my life", says the performer. A student of Marina Abramovic from 1994 to 2002, she has experimented the radical method of her teacher, who usually takes her pupils to the limits of bodily and emotional capacity through exercises, fasting or meditation. "Besides teaching me discipline and professionalism, Marina has supported me in the search for the understanding and awareness of my cultural roots and my individual being, specially through physical and mental methods that she has shared with me", says the artist.*

*Suryodarmo holds a degree in International Relations, and her work features elements of Noh theatre, Butoh and Oriental dances to talk about identity, energy, politics and relationships between the body and the envi-*

---



---

*ronment surrounding it. Her work after "Exergie" includes "Lullaby for the Ancestors" (2001), in which, in a long lilac dress, she commands a white horse, and "The Promise" (2002), when, clad in red, Suryodarmo holds an animal's liver, an organ usually associated, in her country, with hiding problems. "I will never choose a subject that is unreal or that is not connected to my life. I can only speak of themes that interest me and that I am sure I know. Even when I speak of politics, the aim is not to represent a general opinion, but my personal view of it."*

*Now, the artist ponders on silence, the theme of her next project. "If I want the world to change, I have to start with myself. The most important part of individual attitude before a political situation is to trust the mind and respect others the same way you respect yourself."*

CONCEPTION: Melati Suryodarmo.

WIC

MOST

SSSTT

SSRR

# MOSTR TRAS.

Este conjunto de mostras nasce do desejo de construir um panorama histórico da performance, tanto no Brasil quanto nos pólos internacionais de onde se irradiaram as idéias que transformariam a arte entre os anos 60 e 90. De uma forma indireta, ele é também um tributo à relação entre a performance, efêmera pela própria natureza, e a imagem eletrônica, que guarda os únicos traços capazes de atestar a força dos atos fundadores e construtores do gênero. Embora ofereçam apenas uma idéia do que foram os eventos originais, os registros em vídeo reunidos nessas mostras se constituem em verdadeiras preciosidades, na medida em que nos permitem ter ao menos algum acesso audiovisual a momentos que foram absolutamente especiais.

Além do registro - que mantém viva a obra performática, mesmo subtraindo dela seu teor fundamental de presença e risco -, o vídeo oferece aos artistas uma gama extra de possibilidades, ao trazer a obra para uma nova dimensão de tempo e de espaço. Alguns deles, como Coco Fusco, se utilizam das possibilidades do meio em performances que exploram linguagens como as telenovelas, os documentários e os circuitos internos de TV em falsas ficções e falsas reportagens. Três destes trabalhos estão na mostra Coco Fusco, ao lado de seleções igualmente ilustrativas da produção de outros artistas que se apresentam no Festival.

Com trabalhos realizados a partir dos anos 70, Marina Abramovic: Performance Anthology [1975-1980] é uma retrospectiva da obra da artista que mais contribuiu para a constituição da performance como gênero associado ao risco, à superação de limites e à vontade política. “Só me interessa por uma arte capaz de mudar a ideologia da sociedade”, disse, em 1997, ao ganhar o Leão de Ouro, prêmio máximo da Bienal de Veneza, com uma obra em que usava água e ossos para traduzir a paisagem interna de sua terra natal. Nascida em Belgrado em 1946, Abramovic trocou a pintura pela performance ao descobrir que os rastros tridimensionais (e reais) deixados no céu por um avião eram infinitamente mais interessantes do que

suas telas. A retrospectiva mostra, entre outros, alguns dos projetos realizados com Ulay (Uwe Lay-siepen), seu companheiro artístico durante o período de 1975 e 1988, como “Relation in Space” (1977), em que se chocavam um contra o outro até a agressão.

Três antologias geradas a partir do acervo de centros de arte eletrônica oferecem um retrospecto amplo da performance na América, na Europa e no Brasil. Em Antologia Videobrasil de Performances - que ganha uma versão em DVD -, 18 obras comissionadas ou exibidas pelo Festival entre 1992 e 2003 compõem um trajeto que começa com a transposição da Copacabana de Fausto Fawcett para um pequeno palco no SESC Pompéia e segue até o ato em que Luiz Duva, manipulando imagens ao vivo, relê “Marca Registrada”, da pioneira da videoarte Letícia Parente. O programa inclui performances históricas de Waly Salomão e Carlos Nader, Chelipa Ferro, Eder Santos, do argentino Marcello Mercado e da dupla francesa Denis e Jérôme Lefdup, entre outras.

The Kitchen Performance Anthology faz uma introdução histórica às práticas performáticas nos Estados Unidos no período efervescente que vai de meados dos anos 1960 ao começo dos 80, a partir da produção de organizações como o centro de mídia homônimo, criado em 1973. Inclui coreografias de Trisha Brown e Bill T. Jones, ensaios de ópera de Robert Wilson e experimentos do Grupo Fluxus, além de jantares que tinham no cardápio pão, sopa, vinho e performances de Richard Serra e Charles Atlas. Com curadoria de Tom van Vliet, que criou e dirigiu o World Wide Video Festival por 22 anos, a compilação WWVF Performance Anthology traz performances realizadas em diversas edições do evento e obras que nascem de um gesto ou procedimento performático - como o “vídeo graffiti” do holandês Jeroen Kooijmans e o beisebol canino encenado pelo fotógrafo americano William Wegman. O programa atesta o espírito inovador do festival holandês, que era considerado um dos mais importantes eventos de arte eletrônica do mundo até ser descontinuado em 2004.

O gesto performático - e/ou político - também marca os trabalhos selecionados para o programa FF>>Dossier pelo curador Eduardo de Jesus, e realizados pelos brasileiros Lia Chaia, Gisela Motta e Leandro Lima, pelo peruano Diego Lama e pelos nicaraguenses Ernesto Salmerón e Mauricio Prieto, entre outros. Os artistas foram tema da publicação mensal homônima da Associação Cultural Videobrasil na Web, dedicada a perfilar jovens artistas do circuito sul e a refletir sobre as situações limítrofes da arte na contemporaneidade. Extremidades do Vídeo, curadoria advinda da tese de doutoramento homônima de Christine Mello, leva essa discussão adiante, ao reunir obras brasileiras que expressam procedimentos limítrofes de enunciação do vídeo e suas infiltrações semióticas nos diferentes campos da estética contemporânea, revelando, em seu aspecto híbrido, a capacidade de transformar e influenciar as mais variadas manifestações artísticas. O programa se divide em três segmentos. Cada um traduz uma extremidade desse processo: Desconstrução apresenta obras que nascem da intenção consciente de desmontar a linguagem videográfica, um tipo de contexto midiático ou uma imagem, para expandir seus limites criativos; Contaminação aborda o momento em que o vídeo se potencializa a partir de diálogos com outras linguagens, como a performance, o teatro, a música, a dança e a instalação; e Compartilhamento trata da presença do meio no circuito das redes telemáticas e nos contextos interativos, um ponto em que o vídeo deixa de se apresentar como elemento particular de apreensão estética e funde-se, de forma colaborativa, às estratégias discursivas das novas mídias.



# SCREENING ENING INGS.

*This set of screenings derived from a desire to construct a historical panorama of performance, both in Brazil and at the international poles, as they radiated the ideas that were to transform art between the 60s and the 90s. Indirectly, it is also a tribute to the relationship between performance - ephemeral by nature - and the electronic image, which guards the only vestiges attesting to the force of the acts that founded and constructed the genre. While they offer only an idea of what the original events were like, the video recordings gathered together in this programme are veritable treasures insofar as they afford us at least some audiovisual access to events that were truly special.*

*In addition to the recording - which keeps the performance alive, albeit devoid of its fundamental edge of presence and risk -, the video also provides artists with a gamut of extra possibilities. Some of these artists, like Coco Fusco, benefit from the medium's possibilities in performances that explore the languages of soap opera, documentary and closed circuit TV in the form of false fictions and false reports. Three of these pieces can be seen in the Coco Fusco screening, alongside equally illustrative selections from the work of the other artists that attend the Festival.*

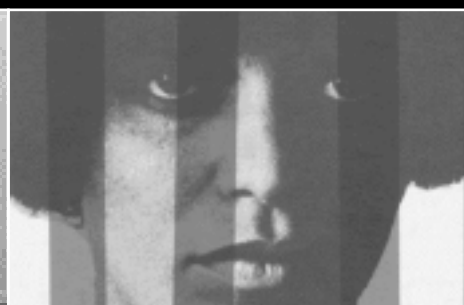
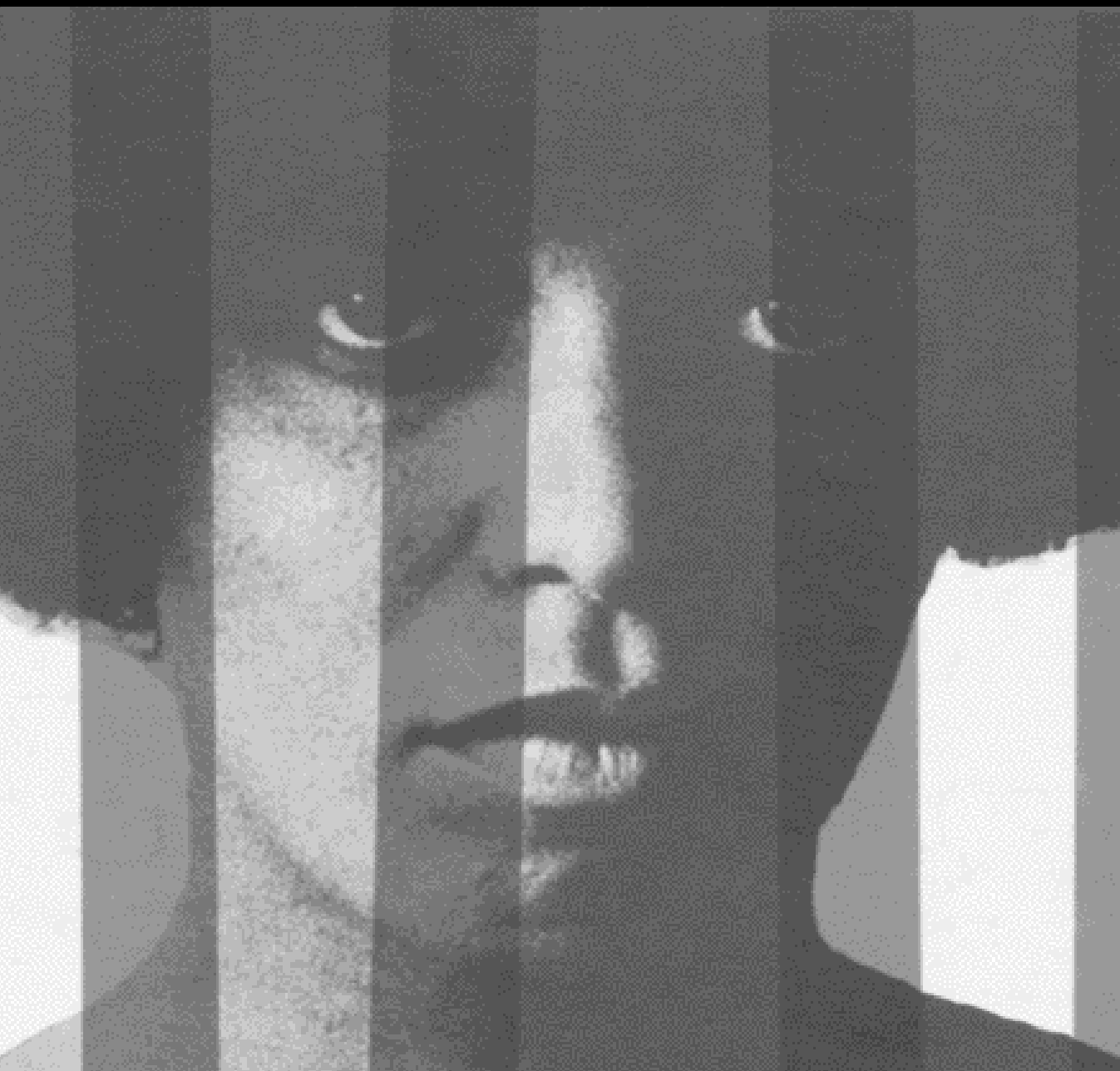
*Featuring work from the 70s onwards, Marina Abramovic: Performance Anthology [1975-1980] is a retrospective of the oeuvre of the artist who has made the biggest contribution to the institution of performance as a genre associated with risk, the overcoming of limits and political will. "I am only interested in an art form that can change the ideology of a society", she affirmed in 1997, upon receiving the Golden Lion, the most prestigious prize at the Venice Biennale, for a work in which she used water and bones to translate the internal landscape of her homeland. Born in Belgrade in 1946, Abramovic switched from painting to performance after realizing that the three-dimensional (and real) traces left behind in the sky by an airplane were infinitely more interesting than her canvases. Among other work, the retrospective shows some of the projects she realized in*

*conjunction with Ulay (Uwe Laysiepen), her artistic partner in the period from 1975 and 1988, such as "Relation in Space" (1977), in which one slams against the other until they reach the point of aggression.*

*Three anthologies put together from the collections of electronic art centres offer an ample retrospective on performance in America, Europe and Brazil. In Antologia Videobrasil de Performances - now available on DVD -, 18 works either commissioned or exhibited by the Festival between 1992 and 2003 outline a course that begins with Fausto Fawcett's transposition of Copacabana onto a small stage at SESC Pompéia and continues through to Luiz Duva's live manipulation of images in a re-reading of "Marca Registrada" by the video art pioneer Letícia Parente. The programme also includes historic performances by Waly Salomão and Carlos Nader, Chelpe Ferro, Eder Santos, the Argentine Marcello Mercado and the French duo Denis and Jérôme Lefdup, among others.*

*The Kitchen Performance Anthology offers an historical introduction to the performing practices in the United States during the effervescent period stretching from the mid-60s to the early 80s, featuring the production of such organizations as the media centre of the same name, created in 1973. The Anthology includes choreography by Trisha Brown and Bill T. Jones, opera rehearsals by Robert Wilson and experiments by the Fluxus Group, as well as dinners whose menus included bread, soup, wine and performances by Richard Serra and Charles Atlas. Curated by Tom van Vliet, who created and directed the World Wide Video Festival for 22 years, the compilation WWVF Performance Anthology presents performances from various editions of the event and works arising from a "performatic" gesture or procedure - such as "video graffiti" by the Dutch artist Jeroen Kooijmans and "Dog Baseball" staged by the American photographer William Wegman. The program attests to the innovative spirit of the Dutch festival, considered one of the most important electronic art events in the world prior to its discontinuation in 2004.*

*The "performatic" - and/or political - gesture also marks the works selected for the FF>>Dossier programme by the curator Eduardo de Jesus and produced by the Brazilian artists Lia Chaia, Gisela Motta and Leandro Lima, the Peruvian Diego Lama and the Nicaraguans Ernesto Salmerón and Mauricio Prieto, among others. The artists were all featured by the homonymous monthly Web publication by Associação Cultural Videobrasil, dedicated to profiling young artists from the southern circuit and to reflection on the boundary situations of art in contemporary society. Extremidades do Vídeo, a curatorship derived from an homonymous doctoral thesis by Christine Mello, furthers the discussion by bringing together Brazilian works that express boundary procedures for the enunciation of video and its semiotic infiltrations into different fields of the contemporary aesthetic, thereby revealing, in its hybrid aspect, the capacity to transform and influence the most varied artistic manifestations. The programme is divided into three segments, each handling one of the extremities of this process: Desconstrução presents works born of the conscious intention to disassemble videographic language, a kind of mediatic context or image, in order to expand its creative limits; Contaminação approaches the moment in which video potentizes through dialogue with other languages, such as performance, theatre, music, dance and installation; and, finally, Compartilhamento, which deals with the medium's presence in the circuit of telematic networks and in interactive contexts, a point at which video ceases to present itself as a particular element of artistic apprehension and melts into the discursive strategies of the new mediums in a collaborative manner.*



**THE COUPLE IN THE CAGE:  
A GUATINAUI ODYSSEY**

31' \_ Coco Fusco e Paula Heredia \_ EUA \_ 1993

Fusco e o artista Guillermo Gómez-Peña encarnam aborígenes de uma ilha imaginária da América e interagem com públicos de quatro países. Crítica à prática de tratar humanos como artigo de curiosidade, a obra propõe uma reflexão sobre dilemas e incompreensões advindos de cruzamentos culturais. Imagens de arquivo de apresentações etnográficas contextualizam os registros do experimento.



31' \_ Coco Fusco and Paula Heredia \_ USA \_ 1993

Fusco and artist Guillermo Gómez-Peña incorporate aboriginals from an imaginary island, interacting with audiences from four different countries. A criticism on the practice of treating human beings as objects of curiosity, the piece proposes a reflection on the dilemmas and misunderstandings that result from cultural crossing. Archive footage of ethnographic presentations contextualise the record of this experiment.

**ELS SEGADORS (THE REAPERS)**

22' \_ Coco Fusco \_ EUA \_ 2001

A obra toca a integração de imigrantes à cultura europeia, em especial à catalã. Fusco usou um anúncio para recrutar atores profissionais que soubessem cantar em catalão tradicional. A vídeo-performance nasceu de suas oficinas com os voluntários, que cantam “Els Segadors”, o hino catalão.



22' \_ Coco Fusco \_ USA \_ 2001

The piece deals with the integration of immigrants - specifically of Catalan origin - into European culture. Fusco used an advertisement to recruit professional actors who could sing in traditional Catalan. This video-performance evolved from the workshops with the volunteers, who sing the Catalan anthem “Els Segadors”.

**A/K/A MRS. GEORGE GILBERT**

31' \_ Coco Fusco \_ EUA \_ 2004

Aprofundamento das observações da artista sobre o imaginário definido pela etnia, esse documentário-performance combina ficção e material de arquivo para tratar da repressão contra ativistas e intelectuais negros nas décadas de 1960 e 70. Um agente do FBI confessa seu envolvimento na busca por Angela Davis, líder e filósofa negra que esteve entre os “dez mais procurados” do FBI. Centenas de mulheres foram incorretamente identificadas como Davis, e presas.



31' \_ Coco Fusco \_ USA \_ 2004

A development of the artist's observations on the imaginary defined by ethnicity, this performance-documentary combines fiction and archive footage to speak of the repression against black intellectuals and activists in the 1960s and 1970s. An FBI agent confesses his involvement in the search for Angela Davis, a black leader and philosopher who figured in the FBI's “ten most wanted” list. Hundreds of women were incorrectly identified as Davis and arrested.



**WILD AT HEART**

7'08" \_ Ingrid Mwangi \_ Alemanha \_ 1998

Os dreadlocks da artista estão atados por fios inquebráveis ao teto, formando uma espécie de gaiola. Presa ao cabelo, Mwangi tem os movimentos limitados à testa e usa a voz para expressar a tensão da circunstância. Pessoas-animais, rosnando dentro de monitores de vídeo, representam a eficiência do olhar exotizante que vem de fora.



7'08" \_ Ingrid Mwangi \_ Germany \_ 1998

The artist's dreadlocks are tied to the ceiling by unbreakable threads, forming a kind of cage. Immobilised by her hair, Mwangi's movements are limited to the forehead and she uses her voice to express the tension of the circumstance. Animal-people, growling on the video monitors, represent the efficiency of the exoticising gaze that comes from the outside.



**REGEN**

8'51" \_ Ingrid Mwangi \_ Alemanha \_ 1999

Dentro de uma capela, vozes em coro soam em alto-falantes. No centro, surge a artista. Os dreadlocks se embrulham e desembrulham ao redor de sua cabeça. Os espectadores espremem-se contra a parede. O título nasce de um jogo entre as palavras "neger" (negro, em alemão) e "regen" (chuva).



8'51" \_ Ingrid Mwangi \_ Germany \_ 1999

Inside a chapel, voices come out of loudspeakers. The artist appears centre stage. The dreadlocks willfully wrap and unwrap around her head. Spectators press against the wall. The title is a play on the German words "neger" (black) and "regen" (rain).



**COLOURED**

5'57" - Ingrid Mwangi - Alemanha - 2001

Com a garganta contrita, a artista grita, se contorce, cai, ofega, uiva, acaricia-se, resmunga. Projeções de cores e imagens de membros sobre partes de seu corpo criam um outro corpo, estranho. A obra alude à memória corporal da dor.



5'57" - Ingrid Mwangi - Germany - 2001

With constrained throat, the artist shouts, contorts, falls, gasps, howls, caresses herself, mutters. Colours and images of limbs are projected on her body, creating another, strange body. The piece alludes to the pain that manifests phantasmic.



**A WOMAN IN PURDAH**

8'14" - Ingrid Mwangi - Alemanha - 2002

Mwangi aparece por trás de véus translúcidos azuis, vermelhos e pretos. Ela rasteja e dança ao som de um ruído ininteligível de cliques e raspagem. Um corpo nu, projetado, carrega marcas tribais africanas, produzidas por corte e raspagem. As marcas assumem outras formas e se transformam, numa alusão à capacidade humana de adaptar-se a novas circunstâncias.



8'14" - Ingrid Mwangi - Germany - 2002

Mwangi emerges behind translucent blue, red and black veils. She crawls and dances to the sound of unintelligible clicking and rasping sounds. A naked body, projected, bears scarification. The marks assume other shapes and are transformed, in an allusion to the human capacity of adapting to new circumstances.



**MEDIUM**

4'57" - Ingrid Mwangi - Alemanha - 2003

Deitada no palco, Mwangi assume a postura de médium. Vai tocando objetos de arte, enquanto usa a voz para traduzir a sensação de ter a própria alma roubada pelas peças.



4'57" - Ingrid Mwangi - Germany - 2003

Lying on the stage, Mwangi takes up the posture of a medium. She touches art objects, using her voice to translate the feeling of having one's very soul stolen by the objects.



**QUEST**

7'17" - Ingrid Mwangi - Alemanha - 2003

Num ritual silencioso, o corpo da performer é encharcado por uma projeção de água vermelha. Vestida de branco, Mwangi escreve no chão, apaga as inscrições. O corpo funciona como catalisador, e seus movimentos comprimidos ou soltos representam a busca da ruptura.



7'17" - Ingrid Mwangi - Germany - 2003

In a silent ritual, the performer's body is drenched with projected red colour. Dressed in white, Mwangi writes on the floor, erases the writings. The body works as a catalyst, and its compressed or loose movements represent the search for rupture.



**RECLAIMED**

12'32" - Ingrid Mwangi - Alemanha - 2003

Como uma mãe-mulher escultural, Mwangi ocupa o palco. Enquanto trabalha com materiais rústicos, projeções a seu lado, vermelhas, ocre, verdes, aludem a visões e formas da feminilidade africana.



12'32" - Ingrid Mwangi - Germany - 2003

As a statuesque woman-mother, Mwangi takes the stage. As she works with rustic materials, red, ochre and green colours are projected on the space beside her, alluding to the visions and forms of African femininity.



**CONFORTÁVEL**

10' \_ Marco Paulo Rolla \_ Brasil \_ 1998

A performance retoma um tema recorrente na obra do artista: o esforço humano para construir um sentimento de conforto em relação à vida. Um colchão e um travesseiro são encostados em uma parede. O artista tenta ocupar o lugar conhecido, mas modificado por uma deformação gravitacional, e se fazer confortável.



10' \_ Marco Paulo Rolla \_ Brasil \_ 1998

*The performance retakes a recurring theme in the artist's oeuvre: the human effort to build a comfortable feeling regarding life. A mattress and a pillow are placed against the wall. The artist tries to occupy the familiar place and make himself comfortable, but the space has been modified by a gravitational deformation.*



**OBJETOS DO DESEJO**

3'11" \_ Marco Paulo Rolla \_ Brasil \_ 1999

Na série homônima de desenhos do artista, móveis de gosto duvidoso são representados sobre uma frágil figura humana sulcada em linhas leves de grafite. Na performance, móveis que parecem comandar os próprios movimentos vomitam e engolem o ser humano. O autor quer falar sobre o homem que é possuído pelo desejo e movido por essa energia em diferentes direções.



3'11" \_ Marco Paulo Rolla \_ Brasil \_ 1999

*In the homonymous series of drawings by the artist, pieces of furniture of dubious taste are represented over a fragile human figure sketched in light lead lines. In the performance, pieces of furniture that seem to command their own movements vomit and swallow the human being. The author intends to speak about the man who is possessed by desire and moved in different directions by this drive.*



### PAISAGENS (FOLHA/PEDRA)

7'20" \_ Marco Paulo Rolla \_ Brasil \_ 2002

Vídeo-performance. Uma câmera fixa mostra uma paisagem. Subitamente, um corpo em queda é atirado no cenário, interrompendo a contemplação. A paisagem começa a envolver o corpo, tenta dissolvê-lo. A obra explora o conflito entre natureza e homem e fala do ser humano em queda, dominado por paixões.



7'20" \_ Marco Paulo Rolla \_ Brasil \_ 2002

*A video-performance. A fixed camera exposes a landscape. Suddenly, a falling body is thrown into the scene, interrupting contemplation. The landscape begins to involve the body, trying to dissolve it. The piece explores the conflict between man and nature, and speaks of humans as existing in a falling state, and dominated by passions.*



### BANQUETE

20' \_ Marco Paulo Rolla \_ Brasil \_ 2003

Um banquete de vinho, água, flores, frutas e pães é transfigurado quando galinhas vivas vêm à cena e um fauno nu aparece para evocar o animalesco e a presença de Dionísio. A refeição, privilégio social produzido para inspirar os sentidos e embriagar os espíritos, se transforma em festa, nightclub, e as hierarquias são diluídas.



20' \_ Marco Paulo Rolla \_ Brasil \_ 2003

*A banquet of wine, water, flowers, fruit and bread is transfigured when live chickens enter the scene and a naked faun appears to evoke animalness and the presence of Dionysus. The meal, a social privilege produced to inspire the senses and inebriate the spirit, becomes a party, a nightclub where hierarchies are diluted.*



### O CANIBAL

2'50" \_ Marco Paulo Rolla \_ Brasil \_ 2004

Em destaque, um fogão contra uma parede branca. De vez em quando, corpos escorregam para fora do forno e são engolidos novamente. O autor evoca desejos e visões primitivos, num trabalho sobre a fragilidade do corpo e a vulnerabilidade da existência humana.



2'50" \_ Marco Paulo Rolla \_ Brasil \_ 2004

*A stove is set against a white wall. Every now and then, bodies slip out of the oven and are swallowed in again. The author evokes primitive desires and visions, in a piece about the fragility of the body and the vulnerability of human existence.*



### CAFÉ DA MANHÃ

10' \_ Marco Paulo Rolla \_ Brasil \_ 2001

A performance parte da encenação de um desjejum cotidiano que transcorre normalmente até que um movimento decisivo altera a realidade. Com a imagem que cria, o autor propõe uma reflexão sobre a fragilidade da existência e as decisões que transformam a vida.



10' \_ Marco Paulo Rolla \_ Brasil \_ 2001

*This performance begins with the acting out of a routine breakfast, which runs uneventfully until a decisive movement changes reality. The author proposes with this image a reflection on the fragility of existence and on the decisions that transform life.*



### TANQUE

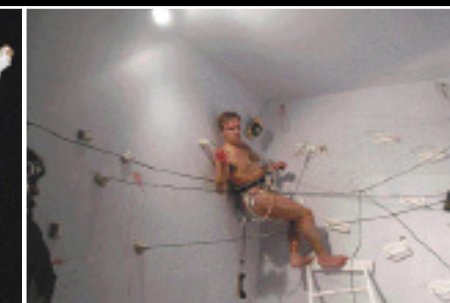
5'08" \_ Marco Paulo Rolla e Dudude Herrmann \_ Brasil \_ 2004

O fluxo diário de um cidadão que transita do tanque para a televisão, da televisão para o tanque. O embate com o tanque representa as obrigações cotidianas de sobrevivência em meio a acontecimentos banais permeados pelo absurdo. A TV é referência ao esvaziamento cultural da sociedade e à perversidade do mundo virtual.



5'08" \_ Marco Paulo Rolla and Dudude Herrmann \_ Brasil \_ 2004

*The daily flow of a man who moves from the clothes-washing sink to television, from television to the sink. The struggle with the sink represents the chores of daily survival carried out amongst banal happenings permeated by the absurd. Television is a reference to the process of cultural hollowing and the perversity of the modern world.*



### EXTENSÕES DO CORPO

3'30" \_ Marco Paulo Rolla \_ Brasil \_ 2005

Numa ação ritualística, objetos são deslocados de suas funções normais e ganham caráter simbólico. Conectados a tomadas por grandes extensões de fios, que atravessam todo o espaço, não funcionam. O artista debate o enfraquecimento físico e emocional do corpo humano, dependente de suas extensões eletrônicas.



3'30" \_ Marco Paulo Rolla \_ Brasil \_ 2005

*In a ritualistic action, objects are displaced from their usual functions and gain symbolic character. Connected to outlets through long cables, crossing the entire space, the objects do not work. The artist debates the physical and emotional weakening of the human being, as he depends on electronic extensions.*



**DER SEKUNDENTRAUM**

6'27" \_ Melati Suryodarmo \_ Alemanha \_ 1998

Roupas de diversas cores estão jogadas pelo chão. Suryodarmo as dobra e as empilha para depois espalhá-las novamente. A artista tira o traje branco que está usando e começa a vestir as roupas ao seu redor, uma por cima da outra. Vai se transformando em uma personagem grotesca. A obra remete à acumulação de histórias de vida e às experiências e situações que criam regras e, depois, as destroem.



6'27" \_ Melati Suryodarmo \_ Germany \_ 1998

*Clothes of various colours are strewn about the floor. Suryodarmo folds them and sets them in piles only to scatter them again. The artist removes the gown she is wearing and starts to put on the clothes that lie about her, pulling one on over the other. She gradually transforms into a grotesque figure. The work refers to the accumulation of life stories and the experiences and situations that create rules they later destroy.*



### LULLABY FOR THE ANCESTORS

7'50" \_ Melati Suryodarmo \_ Alemanha \_ 2001

Melati passeia pela sala puxando um cavalo pela rédea. Depois mergulha a cabeça numa tina d'água e, segurando um chicote, começa a fazer movimentos circulares com os braços. A obra se baseia no envolvimento da artista com o xamanismo de sua Java natal. Sintetiza elementos de velhos rituais e a visão pessoal de Suryodarmo, que busca, com o ato, atingir um transe, um estágio liberto de conexões culturais e genéticas.



7'50" \_ Melati Suryodarmo \_ Germany \_ 2001

Melati walks along by the reins. She then submerges her head in a vat of water and, holding a whip, starts to make circular movements with her arms. The work is based on the artist's involvement with the Shamanism of her native Java. It synthesizes elements of the ancient rituals and Suryodarmo's own personal vision, which seeks to use the act as a means of entering a trance, of attaining a state that is free of cultural and genetic connections.



### LOVE ME TENDER

3'42" \_ Melati Suryodarmo \_ Alemanha \_ 2001

De vestido preto e salto alto, a artista vai pisando em uma bomba de ar e enchendo uma bexiga enquanto canta a canção do título, na versão de Elvis Presley. A bexiga estoura. Ela encaixa outra na bomba e repete a ação. A obra aborda as contradições do amor e usa a visão clichê da canção para evidenciar a impossibilidade de entender o significado do sentimento.



3'42" \_ Melati Suryodarmo \_ Germany \_ 2001

Dressed in black and wearing high heels, the artist uses a foot pump to blow up a balloon while singing Elvis Presley's version of the title song. The balloon finally bursts. She slips another onto the nozzle of the pump and repeats the action. The work approaches the contradictions of love and uses the clichéd vision of the song to draw out the impossibility of understanding the meaning of the feeling.



### WHY LET THE CHICKEN RUN? HOMAGE TO ANA MENDIETA

2'12" \_ Melati Suryodarmo \_ Alemanha \_ 2001

A referência é a obra "Death of a Chicken", de 1972, na qual a performer feminista cubana Ana Mendieta (1948-1985) matava uma galinha branca para falar do exílio de sua pátria e de sua cultura. A homenagem não deixa de marcar a diferença na abordagem que a artista indonésia dá ao mesmo tema. Nela, Suryodarmo deixa um galo preto correr para o público.



2'12" \_ Melati Suryodarmo \_ Germany \_ 2001

A reference to the 1972 work entitled "Death of a Chicken", in which the Cuban feminist Ana Mendieta (1948-1985) killed a white chicken in order to speak of her exile from her homeland and culture. This homage nonetheless clearly marks the Indonesian artist's different approach to the same theme, as Suryodarmo lets a black cock loose among the audience.



### TARUNG

5'32" \_ Melati Suryodarmo \_ Alemanha \_ 2002

Armada de uma espada, a performer encena movimentos de luta em câmera lenta. Atrás dela, um telão exibe imagens de uma briga de galo. Em seguida, empunha um frango, que cospe moedas. A energia da luta e a atitude animal do ser humano são as bases da obra, que coloca em discussão a necessidade de lutar contra a realidade - e contra as próprias deficiências - para atingir objetivos determinados.



5'32" \_ Melati Suryodarmo \_ Germany \_ 2002

Armed with a sword, the performer acts out fighting maneuvers in slow motion while behind her a large screen shows scenes from a cockfight. She then grabs a chicken, which spits coins. The energy of the fight and the animal attitude of human beings are the basis of this work, which raises the discussion of the need to fight against reality - and against its deficiencies - in order to achieve set goals.



### THE PROMISE

5'47" \_ Melati Suryodarmo \_ Alemanha \_ 2002

Num vestido vermelho, com o cabelo negro atingindo nada menos do que 11 metros, Suryodarmo segura o fígado de uma vaca. O órgão é comumente associado, em seu país, à ocultação de problemas. A obra mescla imagens de elegância e de monstrosidade, e toca a transformação da personalidade da artista em função de um processo intercultural.



5'47" \_ Melati Suryodarmo \_ Germany \_ 2002

In a red dress and with her black hair trailing for no less than 11 meters across the floor, Suryodarmo sits cradling a cow liver. In her homeland, this organ is commonly associated with the concealment of problems. The work mixes images of elegance and monstrosity and touches upon the transformation of the artist's personality through an intercultural process.



### ALÉ LINO

2'53" \_ Melati Suryodarmo \_ Alemanha \_ 2003

Apresentada na 50ª Bienal de Veneza, em 2003. Para criar "silêncio em meio à agitação", estado mental que a artista considera a ponte entre o humano e seus deuses, Melati utiliza um plinto e uma lança. "A espiritualidade é um aspecto importante a ser experimentado, sobretudo numa época em que as pessoas estão ocupadas com desastres econômicos e políticos", diz.



2'53" \_ Melati Suryodarmo \_ Germany \_ 2003

Presented at the 50th Venice Biennale in 2003. In order to create "silence among the bustle" - a mental state the artist considers a mid-point between human beings and the gods -, Melati uses a plinth and a lance. "Spirituality in relation to one's surroundings is an important aspect to experiment with, especially in an age when people are so preoccupied with economic and political disasters", she says.





**THE BALLAD OF TREASURES**

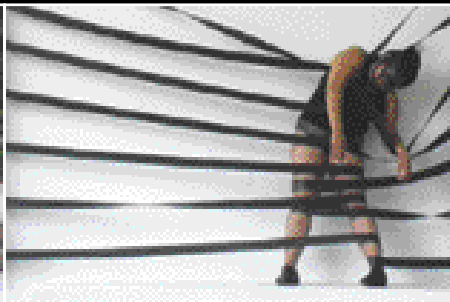
2'42" \_ Melati Suryodarmo \_ Alemanha \_ 2004

Melati é arrastada por uma velha carroça puxada por dois cavalos. Em seguida, larga a corda que a mantém presa ao conjunto, levanta-se e canta. A performance trata dos obstáculos que o mundo impõe ao indivíduo conforme sua nacionalidade, raça e cargas históricas e políticas.



2'42" \_ Melati Suryodarmo \_ Germany \_ 2004

Melati is dragged along by an old cart drawn by two horses. She soon lets go of the rope that ties her to the cart and gets up and sings. The performance is about the obstacles the world imposes upon the individual depending on his or her nationality, race and historical and political baggage.



**BOUNDARIES THAT LIE**

3'07" \_ Melati Suryodarmo \_ Alemanha \_ 2004

Melati está presa a uma teia de tiras de elástico pretas. Tem os movimentos limitados, mas mexe-se e vai criando desenhos novos com as tiras. A artista retrata aqui uma "paisagem emocional em que a liberdade não elimina a angústia". O objetivo é refletir sobre os rastros genéticos, históricos e culturais transportados pelo homem, como um mapa que indica seu passado.



3'07" \_ Melati Suryodarmo \_ Germany \_ 2004

Melati is tied up in a web of black elastic strips. Her movement is limited, but she struggles all the same and thus creates new patterns with the strips. What the artist is trying to show here is "an emotional landscape in which liberty does not eliminate anguish". The objective is to reflect on the genetic, historical and cultural traces man carries, like a map that marks his past and is exposed to the possibilities of survival and reconstruction, determined by different circumstances and social contexts.



**HEAD PIECE**

1'15" \_ Melati Suryodarmo \_ Alemanha \_ 1997

Vídeo-performance que retrata o sentimento da artista em relação ao estado cultural e político de sua terra natal, a Indonésia. Com música de Meredith Monk, mostra um close de Melati com os punhos cerrados girando e tapando as orelhas.



1'15" \_ Melati Suryodarmo \_ Germany \_ 1997

A video-performance that paints a portrait of the artist's feelings about the cultural and political state of her homeland, Indonesia. With music by Meredith Monk, the video shows a close-up of Melati with her fists clenched, circling and blocking her ears.



**PRESTIGE**

1' \_ Melati Suryodarmo \_ Alemanha \_ 1998

De pé, usando sapatos vermelhos de salto, a artista pisa sobre letras escritas com açúcar e que formam a palavra "prestígio". Ela urina, e as letras se dissolvem. A obra é uma crítica à riqueza material e ao valor que é atribuído a isso na sociedade.



1' \_ Melati Suryodarmo \_ Germany \_ 1998

Standing, wearing a pair of red high-heeled shoes, the artist treads on letters written in sugar which together spell the word "prestige". She urinates and the letters dissolve. The work is a criticism of material wealth and the value attributed to it in society.



**PASS TO CONVERSE**

7'31" \_ Melati Suryodarmo \_ Indonésia \_ 2004

Composta por três partes. A primeira mostra um cantor javanês e um sacerdote muçulmano. Na segunda, um xamã de Sulawesi do Sul executa um canto sagrado. Na terceira, um mantra javanês de limpeza espiritual é entoado por um músico e manipulador de marionetes. Em todas, Melati se mantém imóvel, pendurada de cabeça para baixo.



7'31" \_ Melati Suryodarmo \_ Indonesia \_ 2004

This work is composed of three parts. The first part involves a Javanese singer and a Muslim holy man. In the second, a Shaman from South Sulawesi sings a sacred song. In the third, a Javanese mantra for spiritual cleansing is chanted by a musician and puppeteer. Melati, hanging upside down, remains completely still throughout all three parts.

**PROGRAMA 1 FOUR PERFORMANCES BY ABRAMOVIC**



**ART MUST BE BEAUTIFUL,  
 ARTISTS MUST BE BEAUTIFUL**

14'14" \_ Marina Abramovic \_ Dinamarca \_ 1975

Abramovic escova agressivamente seu cabelo e recita: "A arte deve ser bela, o artista deve ser belo". Sua voz e rosto revelam dor. O trabalho se inspira em objetivos presentes nas culturas tibetana e aborígine australiana, e nos rituais sufi, notadamente libertar corpo e alma do medo da dor física e da morte. Põe em jogo não a dor, mas o estado mental que pode ser atingido por meio dela.



14'14" \_ Marina Abramovic \_ Denmark \_ 1975

*Abramovic aggressively brushes her hair as she recites: "Art must be beautiful, artists must be beautiful". Her voice and face reveal pain. The piece is inspired in aims present in the Tibetan and Australian aboriginal cultures, as well as Sufi rituals, especially in those involving the liberation of the body and soul from the fear of pain and death. What is at play is not pain, but the mental state that can be reached through it.*



**FREEING THE VOICE**

14' \_ Marina Abramovic \_ Hungria \_ 1976

Deitada de costas, Abramovic leva a cabeça para trás, de modo que o público e a câmera vejam claramente seu rosto. Com a boca aberta, produz um grito ininterrupto, sem palavras. Primeiro soa como um pedido de socorro, depois se torna mais introvertido e, então, histérico. Frente ao público, ela testa sua força, física e mental. Sua voz falha, a respiração pesa e desaparece. O ponto de partida da obra é simples: gritar até que a voz se perca, numa investigação sobre a relação corpo/mente.



14' \_ Marina Abramovic \_ Hungary \_ 1976

*Lying face up, Abramovic lets her head slide back so that the audience and camera can have a clear view of her face. She begins to produce an uninterrupted scream, initially like a cry for help, then more introverted and eventually hysterical. Before the audience, she puts her mental and physical strength to the test, until her voice finally gives out and her breathing becomes heavy and stalls. The point of departure of this work is simple: scream until you lose your voice – an investigation on the mind/body relationship.*



**FREEING THE MEMORY**

15'20" \_ Marina Abramovic \_ Alemanha \_ 1976

A artista vocaliza toda palavra que lhe vem à cabeça. Sentada, ela fala servo-croata e, de vez em quando, uma palavra em inglês ou holandês. Ao recitar as palavras de sua memória, liberta-se de uma linguagem adquirida. Depois de uma hora e meia, o poço de palavras seca, a performance termina; parte de uma série de trabalhos em que Abramovic limpa corpo e alma, tentando desligar sua consciência.



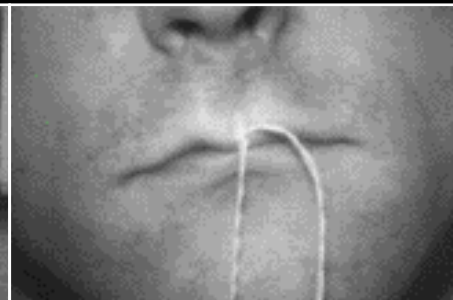
15'20" \_ Marina Abramovic \_ Germany \_ 1976

*The artist utters each word that comes into her head. Seated, she speaks in Serb-Croat peppered from time to time with the odd word in English or Dutch. By reciting words from her memory, she frees herself of an acquired language. The well of words runs dry after an hour and a half and the performance ends. Part of a series of works in which Abramovic cleanses body and soul, attempting to shut down her consciousness.*



**PROGRAMA 2  
ACTION IN 14 PREDETERMINED  
SEQUENCES BY ULAY**

**PROGRAMA 3  
14 PERFORMANCES – RELATION WORK**



**FREEING THE BODY**

9'08" \_ Marina Abramovic \_ Alemanha \_ 1976

Fragments de uma performance de seis horas, que começa com Marina nua, de pé, contra uma parede branca. Um tambor toca ininterruptamente, mudando de andamento e intensidade, e a performer move-se ao som dele até a exaustão completa. Sua cabeça está coberta, para que o público se concentre em seu corpo, e não em sua pessoa. A obra é uma tentativa de demonstrar um estado em que já não há medo ou limitação física.



9'08" \_ Marina Abramovic \_ Germany \_ 1976

*Fragments from a six-hour performance that begins with Marina standing naked against a white wall. A drum beats uninterruptedly, changing rhythm and intensity, and the performer moves to its sound until complete exhaustion. Her head is covered to ensure that the public concentrates on her body and not on her person. The work is an attempt to demonstrate a state in which there is no more fear or physical limitation.*

**THERE IS A CRIMINAL TOUCH  
TO ART**

30' \_ Marina Abramovic e Ulay \_ Alemanha \_ 1976

Este é o registro de uma ação de Ulay, em que o artista rouba uma obra da galeria nacional de Berlim e a pendura na casa de um “convidado” turco. Reportagens sobre o fato mesclam-se a narrações de Ulay e documentação sobre a performance.



30' \_ Marina Abramovic and Ulay \_ Germany \_ 1976

*This is a recording of an undertaking by Ulay, in which the artist steals a work of art from the national gallery in Berlin and hangs it in the house of a Turkish “guest”. Reports on the act are mixed in with Ulay’s own commentary and documentary on the performance.*

**RELATION IN SPACE**

14'34" \_ Marina Abramovic e Ulay \_ Itália \_ 1977

Ulay e Abramovic tocam-se suavemente, como que por acidente, ao passarem um pelo outro. O passo acelera-se, o impacto dos corpos aumenta. Depois de repetirem várias vezes a ação, Ulay prova ser mais forte que Abramovic, que ameaça cair. Da primeira vez em que ela perde o equilíbrio, Ulay segura sua mão. Nas seguintes, tenta evitar que ela caia. A intervenção emocional é o ponto, aqui.



14'34" \_ Marina Abramovic and Ulay \_ Italy \_ 1977

*Ulay and Abramovic softly brush against each other, almost as if by accident, as they pass by each other. The pace quickens and the impact of the bodies increases. After repeating the action many times over, Ulay proves to be stronger than Abramovic, who almost falls. When she loses her balance for the first time, Ulay holds her hand. In the following sequences, he tries to stop her from falling. Here the point is emotional intervention.*

**TALKING ABOUT SIMILARITY**

9'24" \_ Marina Abramovic e Ulay \_ Holanda \_ 1976

Ulay está sentado de frente para a platéia. Com a boca aberta, produz um irritante som de saliva sendo sugada. Ele fecha a boca. Usando linha e agulha, costura os lábios e sai de cena. Abramovic toma seu lugar e diz: “Minha boca estava aberta e eu a fechei à força. Não posso mais abri-la por decisão minha”. Identifica-se com Ulay: “Não importa quem desempenha qual papel.” A performance reforça a idéia de que os trabalhos em colaboração da dupla foram produto de um relacionamento simbiótico.



9'24" \_ Marina Abramovic and Ulay \_ The Netherlands \_ 1976

*Ulay sits facing the audience. With an open mouth, he makes the annoying sound of saliva being sucked in. He closes his mouth. Using needle and thread, he sews his mouth closed and leaves. Abramovic takes his place and says: “My mouth was open and I forced it shut. I cannot open it anymore by my own decision.” She identifies with Ulay: “It does not matter who is playing the role”. The performance stresses the idea that the duo’s collaborative efforts are the result of a symbiotic relationship.*

**BREATHING IN, BREATHING OUT**

11'30" \_ Marina Abramovic e Ulay \_ Iugoslávia \_ 1977

Ajoelhados, apertando suas bocas uma contra a outra, com os narizes bloqueados com filtros de cigarro, por 19 minutos Ulay e Abramovic dependem um do outro para se manterem vivos. Compartilham a respiração, sem acesso externo ao oxigênio. A luta física que resulta dessa condição é visivelmente exaustiva, até que não conseguem mais. Separam suas bocas, respiram sofredamente. A performance chega ao fim.



11'30" \_ Marina Abramovic and Ulay \_ Yugoslavia \_ 1977

*Kneeling, with mouths pressed together and nostrils plugged with cigarette filters, Ulay and Abramovic spend 19 minutes depending on one another to stay alive. Deprived of any external source of oxygen, they share each other’s breath. The physical strain that comes of this condition is visibly exhausting and eventually overwhelming. They free their mouths and desperately gasp for breath. The performance ends.*

**IMPONDERABILIA**

9'52" \_ Marina Abramovic e Ulay \_ Itália \_ 1977

Marina e Ulay estão nus, cara a cara, na entrada da Galleria Comunale d’Arte Moderna em Roma, na Itália. Para entrar no museu, o público é forçado a passar pelo estreito espaço entre eles. Um texto dentro da galeria fala de “imponderáveis fatores humanos, como a sensibilidade estética de cada um”. Depois de 90 minutos, a polícia põe fim à performance.



9'52" \_ Marina Abramovic and Ulay \_ Italy \_ 1977

*Marina and Ulay stand face to face, naked, at the entrance of Galleria Comunale d’Arte Moderna in Rome, Italy. In order to enter the museum, the public is forced to pass the narrow space between them. A text inside the gallery reads “imponderable human facts, such as each person’s aesthetic sensibility.” After 90 minutes, the police put an end to the performance.*





### EXPANSION IN SPACE

14'17" \_ Marina Abramovic e Ulay \_ Alemanha \_ 1977

Em mais uma obra da série "Relation Work", Ulay e Abramovic chocam-se contra dois pilares soltos, em movimentos repetitivos. O objetivo é movê-los por meio de seus corpos nus e, assim, expandir o espaço de ação. Os espectadores estão plenamente visíveis, aplaudindo e gritando. Ulay desiste primeiro. Abramovic continua sozinha, determinada a mover o pilar para mais longe, lutando por mais espaço. Até que não consegue mais, e se retira.



14'17" \_ Marina Abramovic and Ulay \_ Germany \_ 1977

In one more piece in the "Relation Work" series, Ulay and Abramovic repeatedly slam themselves onto two unfixed pillars. The goal is to use their naked bodies to move these pillars, thus enlarging the space of action. The spectators are in full view, applauding and egging them on. Ulay gives up first. Abramovic continues alone, fighting for more space until she no longer can go on and withdraws.



### RELATION IN MOVEMENT

13'27" \_ Marina Abramovic e Ulay \_ França \_ 1977

Ulay e Abramovic dirigem um carro ao redor de uma praça em Paris. Ulay está no comando e Abramovic grita o número de voltas que completaram através de um megafone. Quando a noite cai, a caminhonete continua seu percurso circular. O sol nasce, e eles continuam. Um feixe de marcas de pneus fica no chão, talvez como símbolo dos círculos que fazem um à volta do outro em um relacionamento, ou do mover-se ao redor do mesmo círculo de pensamento.



13'27" \_ Marina Abramovic and Ulay \_ France \_ 1977

Ulay and Abramovic drive a car around a square in Paris. Ulay is in the driver's seat and Abramovic uses a loudspeaker to shout out the number of laps completed. Night falls, and the van continues its circular course. Day breaks, and still they continue. A scribble of tire marks is left on the ground, perhaps as a symbol of the circles they have been making one upon the other and in relation to the constant movement around the same circle of thought.



### RELATION IN TIME

11'57" \_ Marina Abramovic e Ulay \_ Itália \_ 1977

Por 17 horas, Ulay e Abramovic ficaram conectados entre si por meio de seus cabelos. Os espectadores puderam assistir apenas à hora final. Ao início da maratona, eles sentam-se eretos. Quando chega a fadiga, Abramovic, em particular, vai reclinando, de maneira que seu cabelo começa a se soltar. O processo demanda grande resistência física e mental. John Cage, influência para os artistas, classificou a ação de "atividade dentro da inatividade".



11'57" \_ Marina Abramovic and Ulay \_ Italy \_ 1977

Ulay and Abramovic spend 17 hours joined together by their hair. The spectators were allowed to watch only the final hour. They begin the marathon sitting upright, though as fatigue sets in, Abramovic in particular starts to recline, pulling her hair free as she does so. The process demands a great deal of physical and mental stamina. John Cage, an influence on the artists, classified the action as "activity within inactivity".



### LIGHT/DARK

6'08" \_ Marina Abramovic e Ulay \_ Alemanha \_ 1977

Ajoelhados, Ulay e Abramovic estapeiam-se por 20 minutos. Devido à forte luz, não podem ver os golpes. "Expressamos os vários aspectos entre homem e mulher. Nosso relacionamento fez a performance possível, mas não era uma imagem direta dele", disse Ulay. Abramovic explica: "Não é a dor que importa. Procuramos uma maneira de escapar ao corpo, um desejo que vem do outro lado da verdade ou da realidade."



6'08" \_ Marina Abramovic and Ulay \_ Germany \_ 1977

Kneeling, Ulay and Abramovic slap each other throughout a period of twenty minutes. They cannot see the blows coming because of the glaring light. "We expressed the various aspects that exist between a man and a woman. Our relationship made the performance possible, but it is not a direct image of it", says Ulay. Abramovic explains: "It's not the pain that matters. We try to find a way to escape the body, a desire that comes from the other side of truth or reality".



### BALANCE PROOF

8'44" \_ Marina Abramovic e Ulay \_ Suíça \_ 1977

Abramovic e Ulay seguram um espelho de dois lados, mais alto que os dois. Durante os 30 minutos da performance, eles nunca têm certeza que o outro ainda está lá: vêem apenas a si próprios. E por quanto tempo conseguirão impedir que o espelho caia? Abramovic é a primeira a se afastar. Agora que Ulay suporta o espelho sozinho, fica mais difícil mantê-lo em equilíbrio, sem movimentos. Então ele também se afasta e o espelho cai, para choque da audiência, mas não quebra.



8'44" \_ Marina Abramovic and Ulay \_ Switzerland \_ 1977

Abramovic and Ulay hold up a two-sided mirror, somewhat taller than they. Throughout thirty minutes, neither of them can be sure that the other is still on the other side, as all they see is themselves. How long will they manage to keep the mirror from falling? Abramovic is the first to move away. Now Ulay is left holding the mirror alone and it becomes more difficult to keep it still, without wavering. Finally, Ulay lets go and the mirror falls, to the shock of the audience, but does not break.



### AAA-AAA

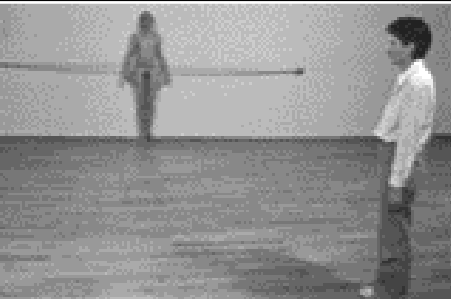
9'52" \_ Marina Abramovic e Ulay \_ Holanda \_ 1978

Ulay e Abramovic ajoelham-se frente a frente, olhando-se nos olhos. Começam produzindo o mesmo som monótono, mas aos poucos uma competição se instala: quem consegue gritar e urrar mais alto? Ulay desiste primeiro. Quando Abramovic também desiste, sem voz, ambos retornam à posição original.



9'52" \_ Marina Abramovic and Ulay \_ The Netherlands \_ 1978

Ulay and Abramovic kneel face to face, looking each other in the eye. They start to make the same monotonous sound, but soon a screaming competition takes over: who can howl louder? Ulay gives up first. When Abramovic also stops, voiceless, both resume their original positions.



### INCISION

10'25" \_ Marina Abramovic e Ulay \_ Áustria \_ 1978

Ulay estica uma tira de borracha ao máximo. Tenta aproximar-se do público, para então ser puxado para trás, onde a tira está presa. Produz extremo esforço físico, enquanto Abramovic, passivamente, olha fixamente para um ponto. Inesperadamente, é agredida por um homem da platéia. A artista se recompõe, e a performance continua. Como os espectadores reagiram? Diz Ulay: “O público não queria se identificar com o agressor, então a situação se tornou psicologicamente muito ambígua.”



10'25" \_ Marina Abramovic and Ulay \_ Austria \_ 1978

*Using his body, Ulay stretches a rubber band to the maximum. He tries to reach the audience, but is pulled back to the point where the band is tied. As he produces extreme physical effort, Abramovic stares at a point. Unexpectedly, she is attacked by a man in the audience. The artists recover and resume the performance. How did the spectators react? "The audience did not want to identify with the aggressor, so the situation became psychologically ambiguous", says Ulay.*



### KAISERSCHNITT

6'54" \_ Marina Abramovic e Ulay \_ Áustria \_ 1978

Ulay e Abramovic estão conectados a um cavalo, atado por meio de uma corda. Pode-se ver que a força do cavalo em movimento sobre a corda é enorme. Os artistas têm que se segurar firmemente para ficar de pé. Eles se alternam, nas falas. “Eu não tenho nada a dizer!”, grita Abramovic, a que responde Ulay, “Pergunte a qualquer um”. “Kaiserschnitt” se refere à maneira brusca com que são separados, e também conjura associações com interrogatórios por meio de tortura física.



6'54" \_ Marina Abramovic and Ulay \_ Austria \_ 1978

*Ulay and Abramovic are connected to a horse by a rope. One can see that the horse in movement puts enormous strain on the rope. The artists have to hang on tight in order to stay on their feet. They alternate, with Abramovic yelling "I have nothing to say!", to which Ulay replies "Ask anyone". "Kaiserschnitt" refers to the brusque manner in which they are separated, while also conjuring images of interrogation involving physical torture.*



### CHARGED SPACE

8'24" \_ Marina Abramovic e Ulay \_ EUA \_ 1978

Ulay e Abramovic seguram-se pelas mãos, inclinam-se para trás e começam a girar. Quando a velocidade fica alta demais, se soltam e caem. Continuam, em uma pesada provação física e mental que dura 32 minutos. Tendo começado juntos, cada um continua sozinho, levantando-se, ficando cada vez mais tonto ao girar. Os espectadores, de pé, não são observadores, mas sim, participantes: têm que estar vigilantes, pois os artistas regularmente aterra-ssam no meio deles.



8'24" \_ Marina Abramovic and Ulay \_ USA \_ 1978

*Ulay and Abramovic hold hands, lean back and start to spin. When the speed becomes too great, they let go and fall. They do it again, continuing with this heavy physical and mental hardship for 32 minutes. Having started together, each continues alone, falling and getting up, becoming increasingly dizzy from all the spinning. The spectators, who are standing rather than seated, are not so much observers as participants: they must be alert, as the artists could fall among them at any minute.*



### THREE

10'20" \_ Marina Abramovic e Ulay \_ Alemanha \_ 1978

Ulay e Abramovic estão deitados. O terceiro participante da performance é uma cobra. Tentam estabelecer contato com ela, emitindo vibrações. O objetivo é que o animal escolha um dos lados, dos quais parte essa energia. Ele se dirige mais a Abramovic, que espelha seus movimentos. Usualmente, a cobra é associada ao mal, apesar de originalmente haver representado a criação do universo. A artista propõe a restauração desse significado, erradicando o medo de cobras.



10'20" \_ Marina Abramovic and Ulay \_ Germany \_ 1978

*Ulay and Abramovic lie down. The third participant is a snake. The pair tries to establish contact with it. The aim is to make the reptile choose one side based on the energy irradiated by the two bodies. It crawls towards Abramovic, who mirrors its movements. The artist wants to obliterate the fear of snakes and restore the symbolism originally associated with them, that is, the creation of the universe.*

**THE KITCHEN  
PERFORMANCE ANTHOLOGY**

CURADOR CURATOR STEPHEN VITIELLO



**PROGRAMA 1**



**THE KITCHEN: 1974-75**

21'40" \_ The Kitchen e Carlota Schoolman \_ EUA \_ 1974-75

Compilação de obras apresentadas nos anos 70 pelo centro de mídia nova-iorquino The Kitchen. Inclui as instalações "Video Poem", de Shigeko Kubota, e "Dachau", de Beryl Korot; "Primary Accumulation", solo de Trisha Brown; "Contact Improvisation Concert", de Steve Paxton; "The Persian Line", de Robert Kushner; "Give or Take a Few Words", de Ron Clark; e um "evento da palavra" de Jackson Mac Low.



21'40" \_ The Kitchen and Carlota Schoolman \_ USA \_ 1974-75

A compilation produced by The Kitchen, the New York media centre, with 1970's dance, performance and video programmes. It includes images of the installations "Video Poem", by Shigeko Kubota, and "Dachau", by Beryl Korot; "Primary Accumulation", a solo by Trisha Brown; "Contact Improvisation Concert", by Steve Paxton; "The Persian Line", by Robert Kushner; "Give or Take a Few Words", by Ron Clark; and a "word event" by Jackson Mac Low.

**APPLE EATERS**

15'10" \_ Anne Tardos \_ EUA \_ 1971-2004

Artista plástica, poeta e compositora, Anne Tardos produziu uma série de vídeos nos anos 70 e 80. Nesse trabalho, pede a artistas e amigos que posem comendo uma maçã. O resultado é um retrato do cenário artístico nova-iorquino do início dos anos 70: entre os "comedores" estão artistas como Charles Atlas e Juan Downey, além da autora.



15'10" \_ Anne Tardos \_ USA \_ 1971-2004

The visual artist, poet and composer Anne Tardos produced a series of videos in the 1970s and 1980s. In this piece, she asked friends and artists to pose eating an apple. The result is a portrait of the New York art scene in the early 1970s: among the "eaters" feature artists such as Charles Atlas and Juan Downey, besides the author herself.

**SOUP & TART**

55'45" \_ Jean Dupuy \_ EUA \_ 1974-75

Mais de 30 artistas, músicos e cineastas participam da maratona homônima de "soirées" de performance organizadas por Jean Dupuy no The Kitchen em 1974. O evento começava com jantar (sopa, pão, torta de maçã, vinho) e continuava com a performance "menu": Philip Glass exibindo uma peça vocal percussiva, Hannah Wilke posando em uma série de quadros-vivos, Gordon Matta-Clark servindo um bolo em forma de casa. Inclui performances de Charles Atlas, Joan Jonas, Richard Serra e Yvonne Rainer.



55'45" \_ Jean Dupuy \_ USA \_ 1974-75

Over 30 artists, musicians and filmmakers participated in the marathon of performance soirées organised by Jean Dupuy at The Kitchen in 1974. The event started with dinner (soup, bread, apple tart and wine) and carried on with the performance "menu": Philip Glass plays a percussive voice piece, Hannah Wilke poses in a series of tableaux-vivants, Gordon Matta-Clark serves a cake in the shape of a house. It includes performances by Charles Atlas, Joan Jonas, Richard Serra and Yvonne Rainer.



PROGRAMA 2



**BILL T. JONES: FOUR DUETS  
(EXCERPT LONG DISTANCE)**

9'11" - Bill T. Jones - EUA - 1982

O dançarino e coreógrafo Bill T. Jones emergiu no início dos anos 80. As coreografias new wave de sua companhia Bill T. Jones/Arnie Zane Dance Company incorporavam vídeo, textos e referências autobiográficas. Por quatro noites, em 1982, Jones se apresentou no The Kitchen. A documentação dessas obras é um instantâneo do cenário da dança à época. Na primeira, "Long Distance", sola enquanto Keith Haring cobre de ícones a parede atrás.



9'11" - Bill T. Jones - USA - 1982

Dancer and choreographer Bill T. Jones emerged in the early 1980s. The new wave choreographies by his company Bill T. Jones/Arnie Zane Dance Company incorporated video, texts and autobiographical references. Over the course of four evenings, Jones performed at The Kitchen. The records of these pieces epitomize the dance scene of the time. In the first, "Long Distance", Jones performs a solo dance as Keith Haring paints icons on the wall behind.



**O SUPERMAN**

8'40" - Laurie Anderson - EUA - 1986

O clip da música mais conhecida da performer e compositora Laurie Anderson trata dos cacoetes da vida pós-moderna. Enquanto pronuncia frases de efeito com voz eletrônica, aludindo a uma sociedade avançada, mas fria, ela aparece em uma "janela" circular no canto de uma tela de TV (como se estivesse traduzindo um programa para surdos-mudos) e "engole" a luz de um holofote, que parece sair da sua boca.



8'40" - Laurie Anderson - USA - 1986

The best-known music video by composer and performer Laurie Anderson deals with the quirks of modern life. As she voices sound bites with electronic voice, alluding to an advanced but cold society, she appears on a circular "window" in the corner of the television screen (as if she were translating a TV show into sign language) and "swallows" a spotlight, which seems to emerge from inside her mouth.



**SPEAKER SWINGING**

7'20" - Gordon Monahan e Bruce Mau - EUA - 1987

Versão em vídeo da experiência de Gordon Monahan com som e movimento, da qual também participam os artistas Oliver Kellhammer, James Kidnie e Gordon W. Três performers giram alto-falantes sobre as cabeças, criando um hipnótico efeito de aura a partir de uma ação paradoxalmente violenta. Monahan fixou luzes nos alto-falantes, produzindo trilhas luminosas dinâmicas que só a câmera de vídeo lê, como traço de um som que passa.



7'20" - Gordon Monahan and Bruce Mau - USA - 1987

The video version of the experiment with sound and movement by Gordon Monahan, in which artists Oliver Kellhammer, James Kidnie and Gordon W. also participated. Three performers swing loudspeakers in "helicopter style", creating a hypnotic aura effect from a paradoxically violent action. Monahan fixed lights on the speakers, which produced dynamic light paths that only the video camera can read, as the trace of a passing sound.



**TRISHA BROWN: EARLY WORKS  
1966-1979**

61'25" - Artpix - EUA - 1966-1979

Uma das mais aclamadas coreógrafas contemporâneas, Trisha Brown forçou os limites do que era considerado, nos anos 60, o movimento apropriado no âmbito da dança. A seleção inclui as performances "Homemade" (1966), "Man Walking Down the Side of a Building" (1970), "Leaning Duets" (1970), "Walking on the Wall" (1971), "Accumulation" (1971), "Primary Accumulation" (1972), "Sololos" (1976), "Watermotor" (1978) e "Accumulation with Talking plus Watermotor" (1979).



61'25" - Artpix - USA - 1966-1979

One of the most acclaimed contemporary choreographers, Trisha Brown pushed the limits of what was considered, in the 1960s, appropriate movements in dance. The selection includes the performances "Homemade" (1966), "Man Walking Down the Side of a Building" (1970), "Leaning Duets" (1970), "Walking on the Wall" (1971), "Accumulation" (1971), "Primary Accumulation" (1972), "Sololos" (1976), "Watermotor" (1978) and "Accumulation with Talking plus Watermotor" (1979).



**OPEN SCORE**

32'05" - Robert Rauschenberg - EUA - 1966

Da série de filmes "9 Evenings: Theatre & Engineering". Começa com uma partida de tênis entre o pintor Frank Stella e Mimi Kanarek no 69th Regiment Armory, em Nova York. Cada vez que eles atingem a bola, um microfone na raquete transmite às caixas um ruído altíssimo e uma das lâmpadas da quadra se apaga. O jogo termina quando o Armory fica totalmente escuro. Nessa hora, 500 pessoas entram na quadra e se movimentam entre lâmpadas infravermelhas.



32'05" - Robert Rauschenberg - USA - 1966

Films from the "9 Evenings: Theatre & Engineering" series. The performance begins with a tennis match between painter Frank Stella and Mimi Kanarek at the 69th Regiment Armory in New York. Each time the ball is hit, a microphone fixed to the racquet transmits a very loud noise to the speakers and one of the lamps lighting the pitch goes off at the same time. The match ends when the Armory falls into complete darkness. At that moment, 500 people enter the court and move under infrared lights.



**ROBERT WHITMAN**

26'41" - Artpix - EUA - 1960-1965

As performances de Whitman estão entre as primeiras e mais importantes dos anos 60. Poética e surpreendente, sua obra nasce da interação de filme, luz, som, performance e objetos cênicos, e constrói uma estrutura dramática não-narrativa densa e visual. O vídeo reúne exemplos seminais dessa efêmera forma de arte.



26'41" - Artpix - USA - 1960-1965

Whitman's performances are amongst the first and most important of the 1960s. Poetic and surprising, his work is born out of the interaction of film, light, sound, performance and props, building a dense and visual non-narrative dramatic structure. The video gathers seminal examples of this ephemeral art form.



PROGRAMA 3

PROGRAMA EM LOOPING 1

PROGRAMA EM LOOPING 2



**ROBERT WILSON & THE CIVIL WARS**

90' \_ Howard Brookner \_ EUA \_ 1985

Um dos talentos mais fundamentais do teatro contemporâneo, Robert Wilson foi convidado, em 1984, a encenar uma obra que refletisse o espírito dos Jogos Olímpicos. Imaginou uma ópera baseada na Guerra Civil e que seria composta e encenada em seis países diferentes, culminando em uma performance de nove horas em Los Angeles. O documentário registra o processo de desenvolvimento do trabalho, que nunca foi concluído.



90' \_ Howard Brookner \_ USA \_ 1985

*One of the fundamental talents of contemporary theatre, Robert Wilson was invited in 1984 to stage a piece that would reflect the spirit of the Olympic Games. He imagined an opera based on the Civil War, to be composed and staged in six different countries, culminating in a nine-hour performance in Los Angeles. The documentary records the development process of the piece, that was never presented.*



**FLUX CONCERT**

81'45" \_ Larry Miller \_ EUA \_ 1979

Em 1979, o The Kitchen apresentou um concerto que reconstruía performances históricas do Grupo Fluxus. O vídeo mostra mais de 40 criações de artistas que o integraram, como Yoko Ono, Ben Vautier, La Monte Young e George Maciunus, e inclui "One for Violin Solo", realizada pela primeira vez em 1962 por Nam June Paik, e "Incidental Music Part 2", escrita por George Brecht em 1961.



81'45" \_ Larry Miller \_ USA \_ 1979

*In 1979, The Kitchen presented a concert that re-enacted the historical performances by the Fluxus Group. The video features over 40 creations by the group's artists, such as Yoko Ono, Ben Vautier, La Monte Young and George Maciunus, including "One for Violin Solo", first performed in 1962 by Nam June Paik, and "Incidental Music Part 2", written by George Brecht in 1961.*



**VARIATIONS V**

50' \_ Arne Arnbom \_ EUA \_ 1966

Graças a equipamentos desenhados especialmente para a performance, o som é disparado pelos movimentos de bailarinos que executam uma coreografia de Merce Cunningham, e manipulado, ao vivo, por John Cage, David Tudor e Gordan Mumma. Também integram a cena registros feitos por Stan VanDerBeek em filme dos ensaios dos bailarinos, além de stills da montagem. Algumas das imagens são transformadas por Nam June Paik ao vivo.

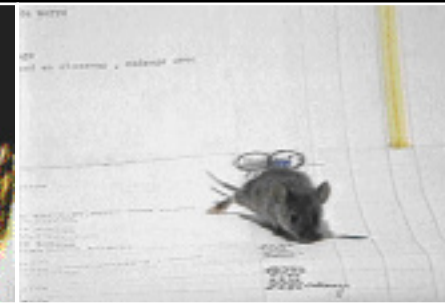


50' \_ Arne Arnbom \_ USA \_ 1966

*Thanks to equipment specially designed for the performance, the sound is triggered by the movements of the dancers, who dance to a choreography by Merce Cunningham. The sounds are manipulated live by John Cage, David Tudor and Gordan Mumma. Stan VanDerBeek's records of the rehearsals also feature in the film, as well as stills of the show. Some images are transformed live by Nam June Paik.*







**JEDER SCHUSS EIN TREFFER  
(EVERY SHOT A HIT)**

9' \_ Klaus vom Bruch \_ Alemanha \_ 1984

Em um de seus exercícios mais hipnóticos, vom Bruch apresenta ao espectador a visão de alguém que opera uma “arma” de aparência futurista que, na verdade, é uma antena. O ritmo sincopado de um trecho de valsa tocado de trás para a frente acompanha a edição de cortes secos do artista. Vom Bruch ocupa uma posição ambígua de atacante e atacado, agressor e vítima. Nas mãos do indivíduo, esse símbolo da tecnologia da comunicação toma a forma de arma e de escudo.



9' \_ Klaus vom Bruch \_ Germany \_ 1984

*In one of his most hypnotic exercises, vom Bruch confronts the viewer from behind a futuristic-looking “weapon” which is actually an antenna. The syncopated rhythm of a waltz fragment played backwards is the accompaniment to the staccato repeat-edits of the artist turning in a half circle. Vom Bruch occupies a dual position as attacker and attacked. In the hands of the individual, this emblem of communications technology ultimately assumes the form of both a weapon and a shield.*

**J’AI LA TÊTE QUI TOURNE**

16' \_ Jacques Louis e Daniele Nyst \_ Bélgica \_ 1984

Um diálogo estranho e filosófico entre um homem e uma mulher sobre “colocar a Terra e a noite em um pequeno canto escuro” é o ponto de partida para um intrincado jogo de palavras e imagens, associações e significados. Narrativa em forma de colagem, que flerta tanto com o cotidiano quanto com o mágico. Criando uma metalinguagem poética que lembra a abstração das idéias, os Nysts constroem em vídeo um universo fantástico no qual “a informação é uma tragédia”.



16' \_ Jacques Louis and Daniele Nyst \_ Belgium \_ 1984

*A whimsical, philosophical dialogue between a man and a woman about “moving the earth and night to a small grey corner” is the starting point to an intricate play of words and images, associations and meanings. This collage-like narrative, which flirts with both the everyday and the magical, unfolds as a mythical reverie on signs and language - spoken, written and visual. Creating a poetic meta-language that suggests the immensity and abstraction of ideas, the Nysts construct a fantastical video universe where “information is a tragedy”.*

**ON THIS SIDE OF THE REAL**

12' \_ Manon Labrecque \_ Canadá \_ 1997

Três paredes e um teto brancos, um chão cinza, uma câmera em um tripé, uma mulher de jardineira laranja e camiseta listrada. Esses são os ingredientes da obra, que começa registrando, de forma simples e direta, pequenos acontecimentos nesse cenário estilizado. Na seqüência, as imagens são processadas de diversas formas, aceleradas, desaceleradas, editadas e descoloridas. Aqui o vídeo é utilizado para criar um mundo que, de outra forma, não existiria.

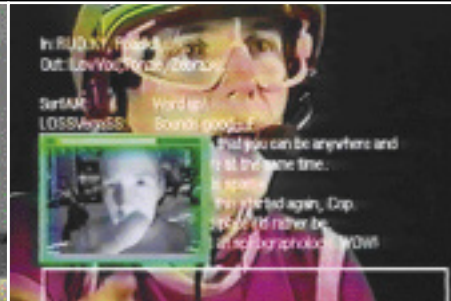


12' \_ Manon Labrecque \_ Canada \_ 1997

*Three white walls and a white ceiling, a dark grey floor, a camera on a stand and a woman in orange overalls with a striped T-shirt. These are the ingredients of this tape, which starts with straightforward recordings of small things that take place in this stylized environment. The image material is then processed in all sorts of ways, accelerated, slowed down, edited, discoloured. Video is used here to create a world that could otherwise not have been.*



PROGRAMA EM LOOPING 2



ARTISTS + MODELS

5' \_ Cheryl Donegan \_ EUA \_ 1998

Surge uma mulher dentro de um grande saco plástico, com a cabeça para fora. Outra mulher está com uma sacola na cabeça onde se lê "I Love NY". Com um pincel na boca, a primeira pinta o saco onde está e a cabeça da outra. Para Donegan, cabeça e mão são referências aos relacionamentos artista/modelo e artista/tela. Esse registro em preto-e-branco de uma performance é mais um elo de sua busca pela compreensão do "gesto da pintura".



5' \_ Cheryl Donegan \_ USA \_ 1998

*A woman in a large plastic bag comes into view. Her head protrudes from the bag. Another woman wears a bag over her head carrying the slogan "I Love NY". With a brush in her mouth the first woman paints on the plastic bag around her and on the head of the other woman. To Donegan, head and hand are references to the relationship artist/model and artist/canvas. In her long quest for insight into "the painterly gesture" this black and white recording of a performance is yet another link.*

THE AMATEURIST

14' \_ Miranda July \_ EUA \_ 1998

O terror satírico desse vídeo nos intriga até o fim. O estilo é o de um documentário com entrevistas. Durante quatro anos e meio, a profissional vem observando a amadora através de uma câmera de segurança. A amadora, vestida com roupas íntimas e um casaco de pele, está dentro de uma cela e não conhece a observadora. No entanto, as duas se comunicam: usando botões no monitor e dizendo números em voz alta, a profissional dirige o comportamento da amadora.



14' \_ Miranda July \_ USA \_ 1998

*The satirical horror of this video intrigues to the very end. The style of the whole is that of the documentary interview. For four-and-a-half years already the professional woman has been observing the amateur through a security camera. The amateur, a woman in underwear and a fur coat, is in an empty cell and does not know her observer. Yet there is communication between the two: using knobs on the monitor and saying numbers out loud the professional directs the amateur's behaviour.*

HOST

8' \_ Kristin Lucas \_ EUA \_ 1997

Em uma rua cheia, a voz de um computador pede atenção. Surge uma garota. Ela pára em frente ao computador e, usando seu código de acesso, começa a conversar com a máquina. Enquanto a garota dialoga com a tela, vemos textos extraídos de um bate-papo on-line e imagens de jogos eletrônicos. Em meio a essa multidão de imagens e sons, a tecnologia parece predominar. O vídeo discute o elemento pessoal inserido em um ambiente impessoal.



8' \_ Kristin Lucas \_ USA \_ 1997

*In a busy street, a computer voice asks for attention. A girl walks up. She stops in front of the computer and she starts a computer syvoice using her access code. While she talks to the screen, we see texts from a chat line and then images of computer games, of a laser game or animation game leader. In this crowd of images and sounds, technology seems to be dominant and the personal element, which has been placed in an impersonal environment, is discussed in the terms of computer games.*

SILENT LANGUAGE

6' \_ Maria Vedder \_ Alemanha \_ 1988

Qual a linguagem que usamos quando temos algo a dizer e os sons são inadequados? Três exemplos são apresentados por Vedder e encenados ao som da música atemporal de Brian Eno: uma planície da qual sobem sinais de fumaça como nas histórias dos índios peles-vermelhas, que conhecemos tão bem; uma construção onde um homem gesticula para se fazer notar em meio ao ruído; dunas de areia onde uma mulher faz sinais com uma bandeira verde.



6' \_ Maria Vedder \_ Germany \_ 1988

*What language do we use when we have something to say to each other and sounds are inadequate? Three examples are introduced by Vedder and staged within the timeless music of Brian Eno: a plain which sends up smoke signals as in red Indian stories well known to us; a building site where a man gestures to be noticed above the noise; sand dunes where a woman stands signaling with a green flag.*

DOG BASEBALL

4' \_ William Wegman \_ EUA \_ 1986

O fotógrafo William Wegman é famoso por suas performances com cães. Suas primeiras gravações, em preto-e-branco, foram realizadas no final da década de 1970. Esta é colorida. Acompanhado pela inimitável locução impassível de Wegman, "Dog Baseball" é uma homenagem cômica e carinhosa a duas das maiores paixões dos Estados Unidos: os cães e o beisebol. Wegman cria uma nova variante do velho jogo, jogando contra um time canino, com os donos dos cães torcendo pelo time.



4' \_ William Wegman \_ USA \_ 1986

*Photographer William Wegman is famous for his dog performances. His first tapes, black and white, were made in the late seventies. This one is in colour. Accompanied by Wegman's inimitable deadpan narration, "Dog Baseball" is a humorous, affectionate homage to two of America's most cherished passions: dogs and baseball. Wegman puts a new spin on the old game as he plays opposite a canine team, with the dogs' owners in attendance to cheer their team along.*

DEATH IN VENICE

14' \_ Tom Gidley \_ Reino Unido \_ 1998

Pendurado de cabeça para baixo em seu estúdio, o artista conta a história de sua participação na Bienal de Veneza de 1995, que parece ter sido uma experiência traumática. Ela começa na noite anterior à partida para Veneza quando, após beber bastante, o artista cai e bate a cabeça no chão. Exceto por uma dor de cabeça, ele parece estar bem, mas a partir daí sofre um desastre após o outro.

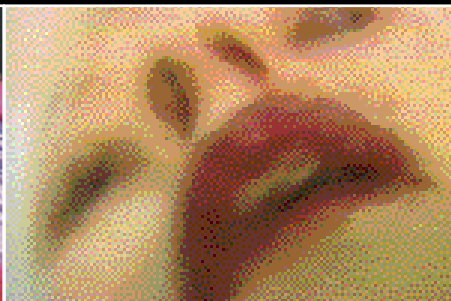


14' \_ Tom Gidley \_ United Kingdom \_ 1998

*Hanging upside down in his studio, the artist tells the story of his participation in the Venice Biennale in 1995, that was, apparently, a traumatic experience. It starts on the evening before departing for Venice when, after some heavy drinking, the artist falls and hits his head on the pavement. Except for a headache he seems to be all right, but, from this moment on, he has one disaster after another.*



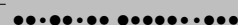
PROGRAMA EM LOOPING 3



GRIMOIRE MAGNÉTIQUE

26' \_ Joëlle de la Casinière \_ Bélgica \_ 1982

Al-Halladj (o desembarçador de consciências) nasceu na Pérsia por volta de 857 d.C. e ficou conhecido por pregar um caminho pessoal para chegar a Deus. Viajou pela Índia, construiu uma miniatura de Ka'ba em Bagdá, sua cidade, e reuniu um grupo grande de discípulos. Considerado um rebelde, foi preso, espancado e decapitado. Quase imediatamente surgiram boatos de milagres. Aqui, a história é contada com música, recitação e linguagem dos sinais.



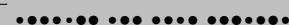
26' \_ Joëlle de la Casinière \_ Belgium \_ 1982

Al-Halladj (the wool-carder of consciences) was born in Persia around 857 A.D. and became popular for preaching a personal way to God. He travelled through India, building in his hometown of Baghdad a miniature Ka'ba and gaining an ever-increasing band of disciples. Regarded as a rebel, he was arrested, beaten up and beheaded. Almost immediately, rumours started about miracles. This story is told using song, recitation and sign language.

LEAVING THE 20TH CENTURY

4' \_ Max Almy \_ EUA \_ 1982

'Fique calmo e relaxe, esqueça e apague.' Quaisquer que sejam as razões pelas quais você quer sair do século 20 (nada na televisão, indecisão, curiosidade sobre o futuro), seu guia de viagem lhe garante, em todas as línguas, que a grama no quintal do futuro é sempre mais verde. Ou será que podemos esperar que o futuro traga consigo o fim da individualidade humana, afogada pela tecnologia onipresente? Almy faz uma crítica bem-humorada da sociedade pós-moderna.



4' \_ Max Almy \_ USA \_ 1982

'Be calm and relaxed, forget and erase.' Whatever your reasons for wanting to leave the Twentieth Century (there's nothing on television, indecisiveness, curiosity about the future), your tour guide ensures you in all languages that the grass in the future field is always greener. Or can we expect the future to bring the end of human individuality, drowned by ubiquitous technology? Almy provides a light-hearted commentary on post-modern society.

GREETINGS FROM LA JOLLA

3' \_ Kai Kaljo \_ Estônia \_ 2002

Kaljo cria uma espécie de cartão-postal de três minutos de La Jolla, Califórnia, onde "as pessoas se levam muito a sério: acordam às cinco da manhã, levam seus filhos de carro para a escola, trabalham muito, pegam o carro novamente, fazem compras e vão para a cama às 8h30. Fui a única a usar a piscina durante um mês, mas é claro, não sei dirigir". No vídeo, vemos Kaljo nadando enlouquecidamente, em círculos, em uma piscina, como se fosse a única coisa que fez durante o mês.



3' \_ Kai Kaljo \_ Estonia \_ 2002

Kaljo sends us a three-minute postcard from La Jolla, California, where "people are very serious about themselves. They wake up at five, drive their kids to school, work hard, drive again, shop and go to bed at 8:30. I was the only one using the pool during one month, but of course I cannot drive." In the video we see Kaljo swimming in a pool in circles like mad, as if that was the only thing she did during that month.

GODIVA

5' \_ Ursula Hodel \_ EUA/Suíça \_ 1995

Performances particulares permeadas por uma consciência persistente do mundo externo, os vídeos de Hodel exploram a relação de uma mulher consigo mesma. Apresentam a artista envolvida com os objetos, imagens, rituais e fantasias por meio dos quais seu desejo toma forma. Em alguns, está envolvida em atividades ritualísticas, auto-eróticas, obsessivas ou estranhas; outros a apresentam rígida e pensativa, contando apenas com a locução para dar vida à obra.



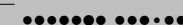
5' \_ Ursula Hodel \_ USA/Switzerland \_ 1995

Ursula Hodel's videos are private performances with a persistent consciousness of the world outside. They explore a woman's relation to herself, presenting the artist engaged with the objects, images, rituals and fantasies through which her desire takes form. Some depict her engaged in ritualized, auto-erotic, obsessive or otherwise outlandish activities; others present her stiff and pensive, with only a voice-over to animate the work.

UNKNOWN SERIES

11' \_ Phyllis Baldino \_ EUA \_ 1996

Como transformar uma colher com alguns furos em um ralador de batatas e lápis propulsor ao mesmo tempo e, em seguida, escrever com ele? Assista a "Unknown Series" e você verá como é simples, rápido e fácil. Verá também outros exemplos super-rápidos de invenções domésticas alternativas e combinações úteis. As mãos do criador, que acompanhamos passo a passo através de uma câmera fixa, executam as "lições" com uma certa agressividade e brutalidade.



11' \_ Phyllis Baldino \_ USA \_ 1996

How do you make a spoon, in which you have drilled some holes, into a potato grater and a propelling pencil all in one and then take notes with it? Watch 'Unknown Series' and you will see how simple, quick and easy it is. You will also see other super rapid examples of alternative domestic inventions and handy combinations. The maker's hands, which you follow per shot from a fixed camera position, do the 'lessons' with a certain aggression and brutality.

INDIVIDUALITY IS A MONSTER

13' \_ Astrid Klein \_ Alemanha \_ 2001

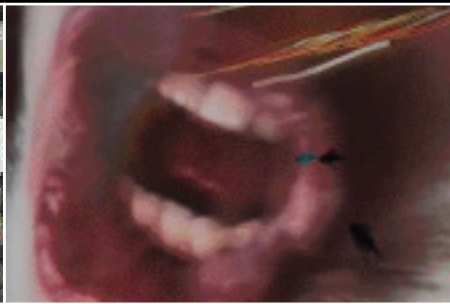
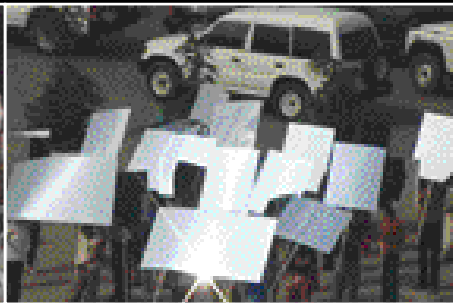
Uma espécie de trailer para um game imaginário. Um jovem e uma jovem falam com o público alternadamente. Ambos são caracterizados como estereótipos. O jovem, melancólico e andrógino, recita clichês como 'grandes homens protegem grandes coisas'. A jovem, que aparenta independência, recita textos emotivos, que também soam como clichês. Ambos são representados pela mesma pessoa. O espectador é enganado, o que dá início a um processo de aumento da consciência.



13' \_ Astrid Klein \_ Germany \_ 2001

A kind of trailer for an imaginary computer game. A young man and a young woman speak to the public by turns. Both are cast as stereotypes. The somewhat glum, androgynous young man rattles off clichés like 'big men protect big things'. The independent looking young woman speaks emotional, 'personal' texts, which seem to be just as clichéd. Both are played by one and the same person. The viewer is sent off on the wrong track in every possible way, which starts off a process of consciousness-raising.





**BROKEN MIRROR**

4' \_ Song Dong \_ China \_ 1999

As mudanças urbanas ocorridas na China durante a década de 1990 foram tão rápidas que muita gente de uma mesma geração se sente alienada de sua própria cidade. Os antigos “hutongs” são expulsos e, em seu lugar, novos shopping centers e condomínios surgem por todo o país. Muitos artistas chineses se inspiram nesse sentimento de ser expulso de sua própria terra. “Broken Mirror” usa o vídeo e um espelho para mostrar dois lados dessa realidade.



4' \_ Song Dong \_ China \_ 1999

*The urban changes in China in the nineties are so fast that the feeling of alienation from one's own city in just one generation is not uncommon. The old hutongs are pulled down and in their place new shopping and living complexes made of glass and cement spring up throughout the country. Many Chinese artists are inspired by this feeling of being uprooted. 'Broken Mirror' uses video and a mirror to show two sides of this reality.*

**THE LANDSCAPE IS CHANGING**

10' \_ Mircea Cantor \_ Romênia \_ 2002

Mircea Cantor, de origem romena e atualmente vivendo na França, organizou uma manifestação na capital da Albânia, Tirana, substituindo slogans e outras imagens costumeiras por espelhos impressionantes que refletem o ambiente urbano e os centros de poder. Produzido para a segunda Bienal de Tirana, em 2002.



10' \_ Mircea Cantor \_ Romania \_ 2002

*Mircea Cantor, of Romanian descent and currently living in France, organized a demonstration in the Albanian capital, Tirana, replacing customary slogans and other images by impressive mirrors reflecting the urban surroundings and places of power. Produced for Tirana's second Biennale in 2002.*

**THE SINGING FLY**

4' \_ You Jin \_ China \_ 2003

A obra sugere algo em comum entre a boca e a mosca. A mosca é capaz de sobreviver a situações de risco de morte. Ela voa com muita frequência entre nós, o que é nojento e frustrante. Mas é difícil livrar-se dela. Ela simplesmente coexiste com os seres humanos. O que a boca diz é muitas vezes parecido com o que a mosca faz. Esta obra tem como objetivo expor a linguagem ofensiva na sociedade atual.



4' \_ You Jin \_ China \_ 2003

*The piece suggests that there is something in common between the mouth and the fly. The fly can survive life-threatening situations. It flies so frequently around us, which is disgusting and frustrating. But it is difficult to get rid of. It simply co-exists with human beings. What the mouth says is often similar to what the fly does. This work intends to expose some abusive language in society today.*

**SWIM**

5' \_ Group 72-74 \_ China \_ 2003

As pessoas se diferenciam dos animais neste mundo porque conseguem ficar em pé. “Swim” é o registro de uma performance realizada por um homem cujo modo rudimentar de rastejar parece simular um nado de peito. Nós o vemos rastejando pela grama, pela mata ao redor de um riacho na montanha, até o parque, à noite no rio, pela mesa de jantar e em meio a um grupo de pessoas, onde ele é parado por um policial. Quem esse homem representa?



5' \_ Group 72-74 \_ China \_ 2003

*People differ from animals in this world because they can stand upright. “Swim” records a performance by a man whose rudimentary forward crawl seems to simulate a breaststroke. We see him ‘swimming’ across the grassland, through the mountain stream bush, to the park, he has swum at night in the river, across the dining table, through a crowd where he is stopped by a police officer. Who does the crawling man represent?*

**ANTI-DOG COLLECTION ARENA PERFORMANCE 2002**

15' \_ Alicia Framis \_ Espanha \_ 2002

Uma nova marca, chamada “anti-dog”, é criada para fazer com que as mulheres, principalmente as negras, sintam-se protegidas em bairros perigosos habitados por skinheads, seus cães e outros agressores. Este projeto nasceu da experiência de Framis de viver em Berlim. Ela ouviu falar de uma certa parte da cidade chamada Marzahn onde não poderia andar sozinha, por ser uma mulher de pele escura, porque os skinheads racistas, com seus cães agressivos, dominam as ruas.



15' \_ Alicia Framis \_ Spain \_ 2002

*The new brand named anti-dog is introduced to make women, especially coloured ones, feel protected in dangerous neighborhoods inhabited by skinheads, their dogs and other aggressors. This project started with Framis' experience of living in Berlin. She was told about a certain part of town called Marzahn where she would not be able to walk alone as a dark-skinned woman because racist skinheads with their aggressive dogs rule over the streets there.*

**MOUNTAIN MOVER**

7' \_ Nik Kern \_ Alemanha \_ 2003

Um homem viaja a pé, puxando um modelo em miniatura de uma paisagem montanhosa sobre rodas. Nas montanhas, ele procura a paisagem que inspirou seu modelo. Uma tarefa arriscada com um final catastrófico.



7' \_ Nik Kern \_ Germany \_ 2003

*A man travels on foot, towing a miniature model of a mountainous landscape on wheels. In the mountains he looks for the landscape that inspired his model. A risky undertaking with a catastrophic ending.*





RIVER SKY

7' \_ George Barber \_ Reino Unido \_ 2002

Barber pendura voluntários pelos pés dentro de um barco no Rio Tâmisa, com efeito cômico. As pessoas desorientadas descrevem suas impressões enquanto a paisagem do rio passa lentamente.



7' \_ George Barber \_ United Kingdom \_ 2002

Barber hangs volunteers by their feet from a construction on a boat on the river Thames, with comical effect. The disoriented individuals describe their impressions as the river landscape slowly rolls by.



MAYBE THE MARNIXSTRAAT

5' \_ Jeroen Kooijmans \_ Holanda \_ 1998

“Video graffiti” é o termo cunhado por Jeroen Kooijmans para definir sua obra. Como as pichações 'tradicionais', os “video graffiti” acontecem à noite, de forma inesperada. Trens e caminhões podem servir de superfície. As projeções são imateriais e tão breves que, em muitos casos, somem antes que se consiga vê-las direito. Como uma performance, é um acontecimento único. Apresentado no 16º World Wide Video Festival, em Amsterdã, o vídeo mostra Kooijmans em ação.



5' \_ Jeroen Kooijmans \_ The Netherlands \_ 1998

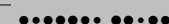
Video graffiti is a term coined by Jeroen Kooijmans to define his work. Just like 'traditional' graffiti, it takes place in the evening, unannounced. Trains and lorries can serve as surface. The projections are immaterial and so brief that they are often gone again before you have seen them properly. Like a performance, it is a one-off happening. In “Maybe the Marnixstraat”, performed during the 16th World Wide Video Festival in Amsterdam, we see Kooijmans at work during one of his video graffitiies.



ETERNAL BRIDE

12' \_ Almaqul Menlibayeva \_ Cazaquistão \_ 2002

Menlibayeva caminha pelas ruas e supermercados de Almaty usando um vestido de noiva, com as pessoas a observando e apontando. As tradições islâmicas e os antigos rituais de casamento ainda são fortes no Cazaquistão. Uma vídeo-performance sobre o conflito entre uma garota moderna pós-soviética e a tradição.



12' \_ Almaqul Menlibayeva \_ Kazakhstan \_ 2002

Stared and pointed at, Menlibayeva walks the streets and market places of Almaty, dressed in a wedding gown. Islamic traditions and ancient rituals of marriage are still strong in Kazakhstan. A performance video about the conflict between a modern post-Soviet girl and tradition.



A SHEEP IN WOLF'S CLOTHING

4' \_ Sam Easterson \_ EUA \_ 1998

Uma câmera de vídeo é presa à cabeça de um carneiro solto em meio a um rebanho. A câmera registra os movimentos e o ponto de vista do carneiro e as reações dos demais ao ‘estranho em seu meio’. Easterson não usa qualquer edição; prefere a urgência do tempo real. Também não se utiliza de equipamentos sofisticados. O vídeo é feito com uma câmera comum, dessas que podem ser compradas em qualquer loja.



4' \_ Sam Easterson \_ USA \_ 1998

A video camera has been fixed to the head of a sheep. The sheep is let loose among other sheep. The camera registers the movements and perspective of the sheep with the camera and the reactions of the others to the 'stranger in their midst'. Easterson uses unedited video; he likes the quality of urgency of real time. He doesn't use state-of-the-art equipment either, just an ordinary camera that can be bought in any shop.



ALLOW ME TO OBSERVE

20' \_ Matthew Hindley \_ África do Sul \_ 2001

Hindley trabalha tanto com artes visuais quanto no mundo do cinema e da televisão comerciais. “Allow Me to Observe” é uma obra de caráter performático. Participantes do 19º World Wide Video Festival receberam um kit composto por boné, sacola e eletrodo de mão. No boné, havia uma câmera oculta, que era ativada apenas quando o participante se emocionava ou excitava. O grau de emoção era medido por um aparato comumente conhecido como detector de mentiras.



20' \_ Matthew Hindley \_ South Africa \_ 2001

Matthew Hindley is professionally active in both visual art and the world of commercial film and television. “Allow Me to Observe” is a performance-like piece. Participants of the 19th World Wide Video Festival were kitted out with a body-worn recording system, consisting of a cap, a bag and a hand-held electrode. A spy camera is mounted on the cap and is activated only by a high state of excitement, measured by an apparatus commonly known as a lie detector.



GOOD BOY BAD BOY

Looping \_ Bruce Nauman \_ EUA \_ 1985

Desde meados da década de 1960, os jogos com palavras e imagens integram a obra de Bruce Nauman. Seu principal trabalho na década de 1980, “Good Boy Bad Boy”, consiste em uma centena de frases que seguem uma estrutura repetitiva de conjugação e de negação: “Eu fui um bom menino. Você foi um bom menino. Nós fomos bons meninos. Isso foi bom. Eu fui um mau menino.” A vida é reduzida a seus aspectos essenciais, o que acaba revelando contradições e ambivalência.



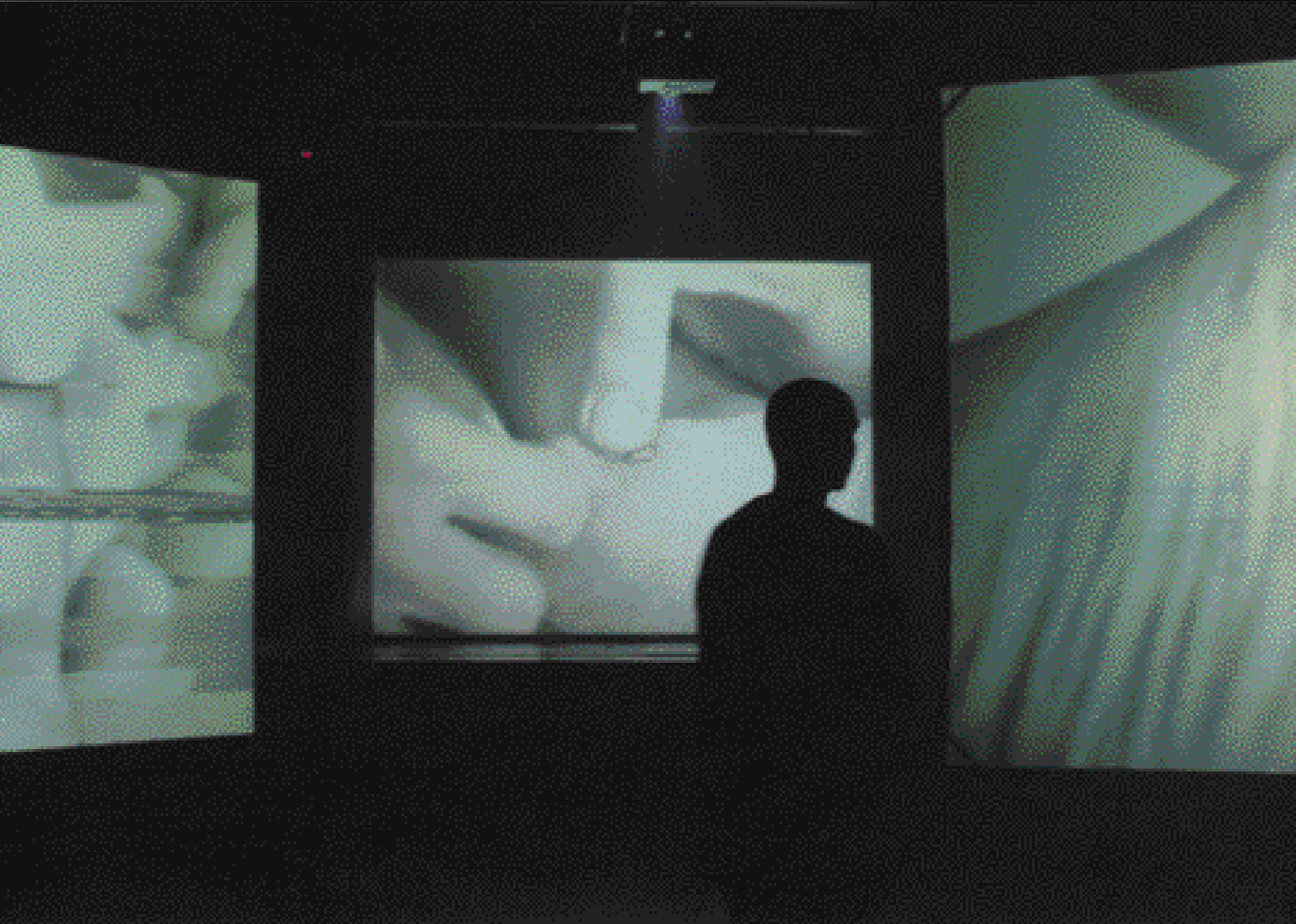
Looping \_ Bruce Nauman \_ USA \_ 1985

Since the mid-sixties, the interplay of word and image has been integral to Bruce Nauman's oeuvre. His key work of the eighties, “Good Boy Bad Boy”, consists of one hundred sentences that follow a precise structure of conjugation, negation, and objectivation: “I was a good boy. You were a good boy. We were good boys. That was good. ... I was a bad boy.” Life is reduced to its essentials, thereby laying bare its contradictions and ambivalence.



# ANTOLOGIA VIDEOBRASIL DE PERFORMANCES

CURADOR CURATOR SOLANGE OLIVEIRA FARKAS



## PROGRAMA EM LOOPING



### SANTA CLARA POLTERGEIST

3'04" \_ Fausto Fawcett \_ 9º Videobrasil \_ 1992

Em uma atmosfera circense e ao som de sua banda, o compositor carioca apresenta sete quadros protagonizados por personagens míticas da noite de Copacabana, como a santa que cura com sangue (Regininha Poltergeist) e a loira que cura com sexo (Marinara). A performance tinha cenografia de Barrão e Luiz Zerbini e a participação dos músicos Carlos Cesar Laufer, Marcelo de Alexandre e Dado Villa-Lobos.

3'04" \_ Fausto Fawcett \_ 9th Videobrasil \_ 1992

*In a circus atmosphere, the Brazilian composer presents seven sketches led by mythical characters of the Copacabana nightlife. One sketch features the saint who heals with blood (Regininha Poltergeist) and the blonde who cures through sex (Marinara). Barrão and Luiz Zerbini created the scenography and musicians Carlos Cesar Laufer, Marcelo de Alexandre and Dado Villa-Lobos performed live.*

### BARDO

3'29" \_ Marcondes Dourado \_ 11º Videobrasil \_ 1996

A performance integra vídeo, dança e teatro para promover no espectador sensações como as descritas pelo poeta Antonin Artaud em reclusões em clínicas psiquiátricas, quando buscava "retomar um corpo aniquilado, reconstruir um eu decomposto", segundo Marcondes. Uma performer (Sandra Del Carmen) dança entre bacias cheias de água e cabelos, em frente a imagens projetadas em telas. A sensação é de desconforto e perda.

3'29" \_ Marcondes Dourado \_ 11th Videobrasil \_ 1996

*The performance integrates video, dance and theatre so as to spark within the spectator sensations such as described by poet Antonin Artaud, when, secluded in psychiatric clinics, he sought to "retake an annihilated body, rebuild a decomposed Self", says Marcondes. A female performer (Sandra Del Carmen) dances between basins full of water and hair, in front of images projected on screens. The feeling is of loss and discomfort.*





### PASSAGEM DE MARIANA

7'19" \_ Eder Santos, Paulo Santos e Evandro Rogers Barbosa \_ 11º Videobrasil \_ 1996

Música eletrônica, recursos audiovisuais e inspiração indígena se combinam nessa alusão aos sete pecados capitais. Sete músicos se escondem em tendas que, juntas, compõem uma estranha aldeia hi-tech. Captadas por câmeras, suas imagens são projetadas sobre as próprias tendas, sobrepostas umas às outras e a objetos relacionados à gula, ira, soberba, luxúria, avareza, preguiça e inveja.



7'19" \_ Eder Santos, Paulo Santos and Evandro Rogers Barbosa \_ 11th Videobrasil \_ 1996

*This allusion to the seven deadly sins combines electronic music, audiovisual resources and elements inspired by indigenous culture. Seven musicians hide in tents that together make up a strange hi-tech village. Captured by cameras, their images are projected on the tents themselves, overlapped one on top of the other and on objects relating to envy, sloth, greed, luxury, pride, wrath and gluttony.*



### VIDEO OPERA FOR PAIK

6'26" \_ Steina Vasulka e Stephen Vitiello \_ 11º Videobrasil \_ 1996

A performance recria a estrutura de um trabalho em que o coreano Nam June Paik, pai da videoarte, fundia música e imagens ao vivo. A violinista Steina Vasulka comanda as funções de um disc player com as cordas de seu instrumento. Tanto Steina quanto Vitiello viveram intimamente o trabalho de Paik: ela é uma das fundadoras do teatro eletrônico novaiorquino The Kitchen; ele foi assistente do artista.



6'26" \_ Steina Vasulka and Stephen Vitiello \_ 11th Videobrasil \_ 1996

*The performance recreates the structure of a piece by Korean artist Nam June Paik, father of video art, fusing music and live images. Violinist Steina Vasulka commands a disc-player with the strings of her instrument. Both Steina and Vitiello lived Paik's work intimately: she is one of the founders of New York electronic theatre The Kitchen; he was Paik's assistant.*



### O GABINETE DE CHICO

5'38" \_ Chelpe Ferro \_ 12º Videobrasil \_ 1998

Formado então pelos artistas plásticos Luiz Zerbini e Barrão, pelo editor Sergio Mekler e pelo músico Chico Neves, o grupo carioca combinava imagens eletrônicas editadas ao vivo e performance musical envolvendo instrumentos convencionais e objetos ruidosos, como espremedor de laranja, amolador de faca e campainhas. A performance tinha a participação dos músicos Dado Villa-Lobos, Carlos Cesar Laufer e Kassín.



5'38" \_ Chelpe Ferro \_ 12th Videobrasil \_ 1998

*Formed at the time by visual artists Luiz Zerbini and Barrão, by film editor Sergio Mekler and musician Chico Neves, the Brazilian group combined live edited electronic images and a musical performance involving conventional instruments and noisy objects, such as an orange juice extractor, a knife sharpener and doorbells. Great musicians Dado Villa-Lobos, Carlos Cesar Laufer and Kassín performed live.*



### BESTIÁRIO MASCULINO-FEMININO

2'47" \_ Carlos Nader e Waly Salomão \_ 12º Videobrasil \_ 1998

Happening orgiástico, trazia o espectador para a "morada eletrônica" vislumbrada por Waly Salomão (1944-2003): um espaço de referências culturais estilhçadas e reminiscências de festas populares e da TV. Os espectadores vestiam máscaras, mulatas exibiam adereços carnavalescos e Salomão recitava poemas ao som de uma trilha original produzida e executada ao vivo pelo iugoslavo Suba, com os músicos Siba, Davi Moraes, João Parahyba e BiD.



2'47" \_ Carlos Nader and Waly Salomão \_ 12th Videobrasil \_ 1998

*An orgiastic happening which brought the audience to the "electronic abode" envisioned by Waly Salomão (1944-2003): a space filled with shattered cultural references and reminiscences from popular feasts and TV. The spectators donned animal masks, mulatto women wore carnival costumes and Salomão recited poems to the sound of a soundtrack by Yugoslavian producer Suba, which he performed with musicians Siba, Davi Moraes, João Parahyba and BiD.*



### PINCÉLULAS

5'51" \_ Eder Santos, Paulo Santos, Sandra Penna e Evandro Rogers Barbosa \_ 12º Videobrasil \_ 1998

O título une as palavras célula, pincel e pincelada. Sobre uma tela, projetam-se imagens pré-gravadas ou geradas ao vivo, que interagem com a música de Paulo Santos e os poemas de Sandra Penna. A performance fala de cinco momentos do desenvolvimento físico e emocional humano: Célula, Infância, Adolescência, Idade Adulta e Velhice.



5'51" \_ Eder Santos, Paulo Santos, Sandra Penna and Evandro Rogers Barbosa \_ 12th Videobrasil \_ 1998

*The title fuses the Portuguese words for cell, brush and brushstroke. Pre-recorded or live images are projected onto a screen, interacting with the music by Paulo Santos and poems by Sandra Penna. The performance speaks of five moments in the physical and emotional human development: the Cell, Childhood, Adolescence, Maturity and Old Age.*



### HOME OF THE PAGE

5'37" \_ Denis Lefdup e Jérôme Lefdup \_ 12º Videobrasil \_ 1998

Um caso de amor cibernético entre um homem e uma mulher que se procuram por e-mail, lutando contra arquivos não encontrados e endereços desconhecidos, serve de argumento à performance espetacular da dupla francesa. Músicos, bailarinos, webmasters, DJs e outros personagens interagem com telas de TV e computadores conectados à internet.



5'37" \_ Denis Lefdup and Jérôme Lefdup \_ 12th Videobrasil \_ 1998

*A cybernetic love affair between a man and a woman, who try to find one another via e-mail, fighting against unfound archives and unknown addresses, is the plot for the spectacular performance by the French duo. Musicians, dancers, webmasters, DJs and other characters interact with TV screens and computers connected to the Web.*



### A NIGHT WITH MIKE

4'50" \_ Michael Smith \_ 12º Videobrasil \_ 1998

Personagem das instalações, vídeos e performances do artista americano, Mike é o homem comum que “acredita em tudo e não entende nada”. Com seu humor sutil, faz uma crítica mordaz à cultura do consumo. Aqui, Mike se tortura com idéias de exclusão enquanto se prepara para uma festa. “Fica claro que sua identidade depende da avaliação que os demais convidados farão dele”, diz Smith.



4'50" \_ Michael Smith \_ 12th Videobrasil \_ 1998

A regular character in Smith's installations, videos and performances, Mike is the common man who “believes in everything and understands nothing”. With subtle wit, he makes a biting criticism to consumption culture. Here, Mike anguishes over ideas of exclusion as he prepares for a party. “It becomes clear that his identity depends on the judgment that the other guests will make of him”, says Smith.



### COVERMAN

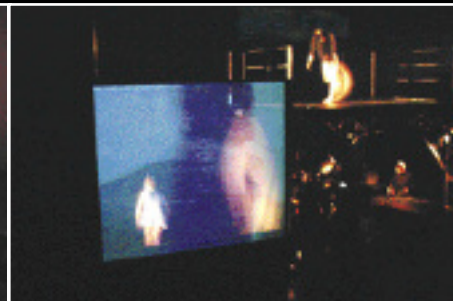
6'11" \_ Alexandre da Cunha \_ 13º Videobrasil \_ 2001

Manuais de primeiros-socorros inspiram o trabalho do artista carioca Alexandre da Cunha. A performance trata da fragilidade do corpo. Um colaborador é convidado a repetir uma seqüência de movimentos que remetem a procedimentos de tratamento e intervenção, como massagens, enfaixamento e autópsia. O artista é considerado um seguidor da arte relacional proposta por Lygia Clark.



6'11" \_ Alexandre da Cunha \_ 13th Videobrasil \_ 2001

First Aid manuals inspire the work by Brazilian artist Alexandre da Cunha. The performance deals with the fragility of the body. A collaborator is invited to repeat a sequence of movements that hark back to treatment and intervention procedures, such as massages, bandaging and autopsy. The artist is considered a follower of the relational art proposed by Brazilian artist Lygia Clark.



### CONCERTO PARA PIRÂMIDE, ORQUESTRA E SACRIFÍCIO

6'36" \_ Eder Santos e Paulo Santos \_ 13º Videobrasil \_ 2001

Uma passagem do videoartista mineiro Eder Santos pelo México inspira a performance, que se utiliza de referências à arquitetura, à música e à maneira peculiar como a morte está presente no cotidiano do país. Os performers Peter Lavrati, Ana Paula Cançado e Ivelife Tricta e os músicos Decio Ramos e Paulo Carvalho se movimentam em torno de telões que estão dispostos em uma estrutura piramidal e exibem imagens ao vivo.



6'36" \_ Eder Santos and Paulo Santos \_ 13th Videobrasil \_ 2001

Video artist Eder Santos' visit to Mexico inspires the performance, which makes reference to the architecture, the music and the way death is so present in that country's daily life. Performers Peter Lavrati, Ana Paula Cançado and Ivelife Tricta and musicians Decio Ramos and Paulo Carvalho move around a pyramid structure with screens that show live images.



### POLITIK

4'56" \_ Marcello Mercado \_ 13º Videobrasil \_ 2001

O artista argentino protagoniza uma performance fortemente politizada, que coloca o corpo no centro de uma discussão sobre manipulação, vigilância e violência. Ao fundo, monitores exibiam imagens chocantes de pessoas torturadas pela ditadura argentina, além de cenas de necropsia e retratos de desaparecidos.



4'56" \_ Marcello Mercado \_ 13th Videobrasil \_ 2001

The Argentinian artist leads a strongly politicized performance that places the body at the centre of a discussion on manipulation, vigilance and violence. In the background, monitors display shocking images of people tortured by the Argentinian dictatorship, as well as necropsies and portraits of missing people.



### DOBRA 24.9.2003

3'47" \_ Angela Detanico e Rafael Lain \_ 14º Videobrasil \_ 2003

Angela Detanico e Rafael Lain trabalham em colaboração desde 1996, desenvolvendo projetos artísticos e de design gráfico. Aqui, além deles, artistas convidados (Carlos Farinha, National, Carlos Issa, Ronaldo Miranda) trazem elementos criados a partir de interfaces que geram composições híbridas de imagens e som ao vivo. Esses elementos são organizados em uma composição coletiva, em tempo real.



3'47" \_ Angela Detanico and Rafael Lain \_ 14th Videobrasil \_ 2003

Angela Detanico and Rafael Lain have collaborated since 1996, developing artistic and graphic design projects. Here, the duo and invited artists (Carlos Farinha, National, Carlos Issa, Ronaldo Miranda) bring along elements created through interfaces that generate hybrid compositions of live image and sound. These elements are organised into a collective composition in real time.



### DESCONSTRUINDO LETÍCIA PARENTE: “MARCA REGISTRADA”

2'05" \_ Luiz Duva \_ 14º Videobrasil \_ 2003

Manipulando ao vivo imagens pré-alteradas sobre exercícios musicais de improviso eletrônico do grupo LCD, a performance relê a obra “Marca Registrada”, de Letícia Parente, pioneira da videoarte no Brasil. O foco de interesse é criar um contraponto entre a histórica performance de Letícia e a desconstrução da narrativa do vídeo que resulta da sua manipulação.



2'05" \_ Luiz Duva \_ 14th Videobrasil \_ 2003

A live manipulation of pre-altered images of musical exercises in electronic improvisation by the group LCD, the performance is a re-reading of the work “Marca Registrada” by Letícia Parente, a pioneer in videoart in Brazil. The main interest here is to create a counterpoint between Letícia's historic performance and a deconstruction of the video's narrative that results from this manipulation.





### DEUS NOS GUIANDO NO ESCURO

3'32" \_ Domenico + 8 \_ 14º Videobrasil \_ 2003

Oito artistas fazem ao vivo o que chamam de “música do coletivo”, reagindo com mudanças de tom, de ritmo e de caminho às oscilações da luz e às projeções de vídeo, que surgem em uma janela circular de luz no alto ou no bumbo da bateria. Participam Domenico Lancellotti, Bartolo, Diego Medina, Alexandre Kassin, Leo Monteiro, Moreno Veloso, Pedro Sá, Quito Ribeiro e Zoy Anastassakis.



3'32" \_ Domenico + 8 \_ 14th Videobrasil \_ 2003

Eight artists make what they call live “music of the collective”, reacting with changes in tonality, rhythm and direction to the light oscillations and the video projections cast on a circular light window high up on stage or on the bass drum in the percussion section. Participants are: Domenico Lancellotti, Bartolo, Diego Medina, Alexandre Kassin, Leo Monteiro, Moreno Veloso, Pedro Sá, Quito Ribeiro and Zoy Anastassakis.



### QUEM É ERNESTO VARELA?

6'19" \_ Marcelo Tas \_ 14º Videobrasil \_ 2003

A performance conta a trajetória do repórter-criatura do artista Marcelo Tas, que tinha como marca constranger políticos com perguntas que nenhum telejornal faria na TV aberta dos anos 80. Imagens e falas explicam a situação política do país na época em que Varela surgiu (1983-1984) e mostram trechos de entrevistas antológicas.



6'19" \_ Marcelo Tas \_ 14th Videobrasil \_ 2003

The performance tells the tale of creature-reporter lived by artist Marcelo Tas, whose hallmark was to embarrass politicians with questions that no news programme would dare make on Brazilian open television in the 1980s. The country's political situation at the time when Varela made his appearances (1983-1984) is explained with images and talks, featuring excerpts of anthological interviews.



### ONDE ESTÃO OS HERÓIS?

5'21" \_ Tadeu Jungle \_ 14º Videobrasil \_ 2003

Homenagem a Waly Salomão, a performance é uma excursão guiada por referências à obra do poeta baiano. Personagens midiáticos (câmera-palhaço, líder da excursão) levam visitantes para passear pelo SESC Pompéia ao som de poemas e canções de Salomão. Os excursionistas vivem experiências diversas, como pintar um retrato a partir de uma foto projetada do homenageado. Artista multimídia, Tadeu Jungle integrou a primeira geração do vídeo brasileiro.



5'21" \_ Tadeu Jungle \_ 14th Videobrasil \_ 2003

A tribute to Brazilian poet Waly Salomão, in the form of a tour guided by references to his work. Media characters (camera-clown, the tour's leader) take visitors on a stroll around SESC Pompéia to the sound of poems and songs by Salomão. The visitors go through several experiences such as painting a portrait of the artist from a projected photograph. Tadeu Jungle is a multimedia artist of the first generation of Brazilian video makers.



### LUZ MORENA

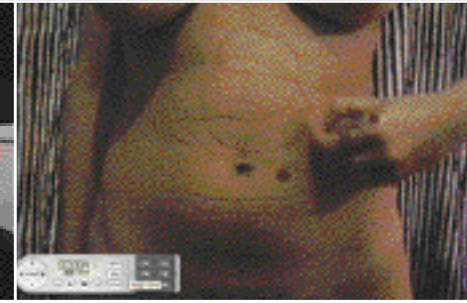
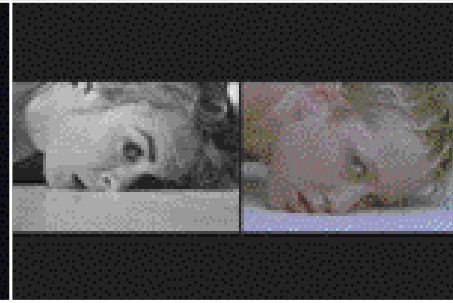
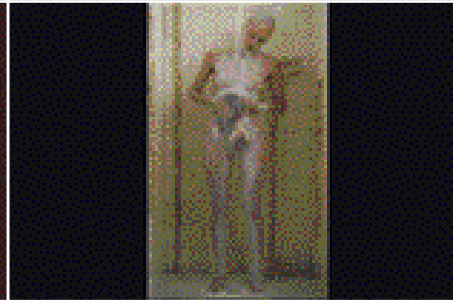
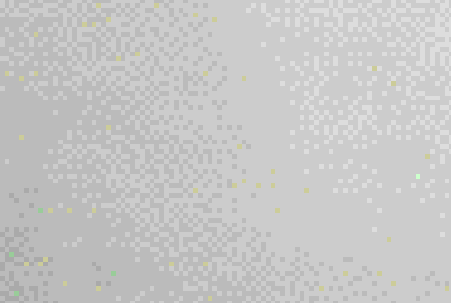
3'05" \_ Duncan Lindsay e Quito Ribeiro \_ 14º Videobrasil \_ 2003

Vídeos que tratam do tema e do tom da pele morena são exibidos ao som de canções que falam do mesmo, apresentadas ao vivo pelos músicos Arto Lindsay, Naná Vasconcelos, Pedro Sá e Hugo Carranca. Nos vídeos, jovens garotas paulistas descendentes de nordestinos morando em São Paulo expõem um amplo espectro da cor morena, revelando o Brasil gerado por seus infinitos deslocamentos humanos.



3'05" \_ Duncan Lindsay and Quito Ribeiro \_ 14th Videobrasil \_ 2003

Videos dealing with the theme and the tone of dark skin are screened to the songs dealing with the same subject, played live by musicians Arto Lindsay, Naná Vasconcelos, Pedro Sá and Hugo Carranca. In the videos, young girls from São Paulo expose a wide spectrum of dark skin colours, revealing Brazil as generated by its infinite human displacements.



**LÓTUS #1**

Looping \_ Leandro Lima \_ Brasil \_ 2003

Sem usar qualquer áudio, Lima retrata uma cena de turbulência emocional e de regeneração. Uma pessoa cobre o rosto, parece chorar, tem o corpo agitado e a respiração aflita. De seus braços brotam pétalas, como de uma flor de lótus que não cessa de desabrochar.



Looping \_ Leandro Lima \_ Brasil \_ 2003

Without using any audio, Lima presents a scene of emotional turbulence and regeneration. A person covers the face and seems to cry; the body trembles and it gets hard to breathe. Petals sprout from the arms, as if from a lotus flower that does not cease to blossom.

**SEM TÍTULO #4**

Looping \_ Gisela Motta e Leandro Lima \_ Brasil \_ 1999

O vídeo une o balançar de uma pessoa a uma paisagem construída sinteticamente. Os dados foram alterados para fazer o observador acreditar na veracidade da imagem apresentada. Ao mesmo tempo, torna-se clara a paisagem cuja artificialidade subordina-se à ação do indivíduo.



Looping \_ Gisela Motta and Leandro Lima \_ Brazil \_ 1999

The video combines the swinging of a person with a synthetically produced landscape. The data were altered to make the viewer believe the veracity of the image. At the same time, the landscape, whose artificiality is subordinate to the action of the individual, becomes clear.

**SCHIZO UNCOPYRIGHTED**

5'24" \_ Diego Lama \_ Peru \_ 2001

Utilizando a teoria pós-moderna, o vídeo tenta apropriar-se de uma apropriação e incluir nela um elemento irônico. A cena do chuveiro do filme "Psicose", de Alfred Hitchcock, é contraposta à versão de Gus Van Sant, em total sincronia, com a canção "I Love You", cantada por Frank Sinatra, ao fundo.



5'24" \_ Diego Lama \_ Peru \_ 2001

Making use of post-modern theory, this video tries to appropriate an appropriation and add an ironical twist. The shower scene from Hitchcock's "Psycho" is displayed side by side with Gus Van Sant's version of the film in perfect synchronization, using Sinatra's "I Love You" on the soundtrack.

**INTERDICCIONES**

1'43" \_ Diego Lama \_ Peru \_ 2001

Utilizando uma cena do filme "Um Cão Andaluz" e a imagem de um violoncelista interpretando uma sonata de Bach, o vídeo cria um confronto entre o socialmente aceito e o proibido.



1'43" \_ Diego Lama \_ Peru \_ 2001

Using a scene from the film "Un Chien Andalou" and an image of a musician playing a sonata by Bach, the video creates a conflict between what is socially accepted and what is forbidden.

**DESENHO-CORPO**

51' \_ Lia Chaia \_ Brasil \_ 2002

A artista desenha sobre seu próprio corpo com uma caneta esferográfica de cor vermelha, até a tinta acabar.

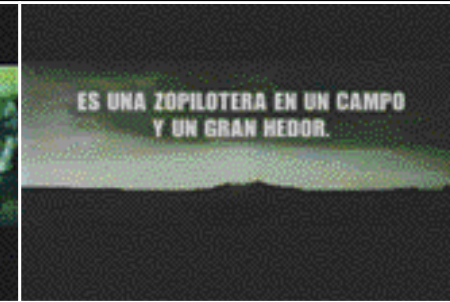
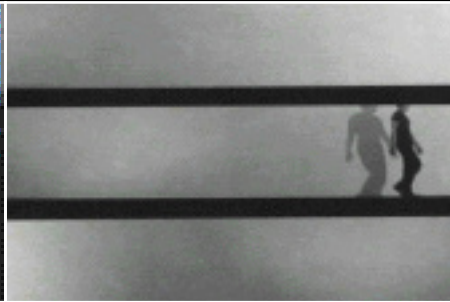
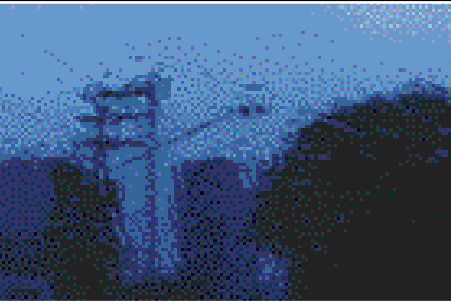


51' \_ Lia Chaia \_ Brazil \_ 2002

The artist draws on her own body with a red pen, until it runs out of ink.



PROGRAMA EM LOOPING 2



CIDADE PICTÓRICA

34' \_ Lia Chaia \_ Brasil \_ 2003

Registros da cidade gravados através dos vidros de um carro.



34' \_ Lia Chaia \_ Brazil \_ 2003

The city shot through the windows of a car.

PASEO CATÓDICO

7'01" \_ Manolo Arriola \_ México \_ 1999

Um texto de Ernst Gombrich guia a analogia entre um homem que caminha e a maneira como a imagem e o tempo são formados e percebidos no vídeo.



7'01" \_ Manolo Arriola \_ Mexico \_ 1999

Based on a text by Ernst Gombrich, the video makes an analogy between a man walking and the perception of image and time in video.

MALGRET TOUT

4'15" \_ Manolo Arriola \_ México \_ 2001

Uma paráfrase cinética da escultura homônima, de 1902, feita pelo artista mexicano Jesús F. Contreras (1866-1902). Cria uma metáfora de contrato social do gênero por meio de uma fantasia erótica de humilhação.



4'15" \_ Manolo Arriola \_ Mexico \_ 2001

A cinematic paraphrase of the homonymous sculpture created in 1902 by the Mexican artist Jesús F. Contreras (1866-1902). A social metaphor of the genre, created by means of a story of erotic humiliation.

DOCUMENTO 1/29

3' \_ Ernesto Salmerón e Mauricio Prieto \_ Nicarágua \_ 2002

Integra uma série de 29 documentos sobre a "POST-POST-POST REVIDEOLUCIÓN EN NICARAGUA". Os temas são a desconstrução da memória histórica e o processo de formação, consolidação e desaparecimento do movimento revolucionário no país.



3' \_ Ernesto Salmerón and Mauricio Prieto \_ Nicaragua \_ 2002

This video is part of a series of 29 documents on the "POST-POST-POST REVIDEOLUCIÓN EN NICARAGUA". They deal with the deconstruction of historical memory and the process of formation, consolidation, and disappearance of the revolutionary movement in Nicaragua.

DOCUMENTO 2/29

1' \_ Ernesto Salmerón \_ Nicarágua \_ 2003

Segundo documento da mesma série.



1' \_ Ernesto Salmerón \_ Nicaragua \_ 2003

Second document of the same series.

DOCUMENTO 3/29

2' \_ Ernesto Salmerón \_ Nicarágua \_ 2003

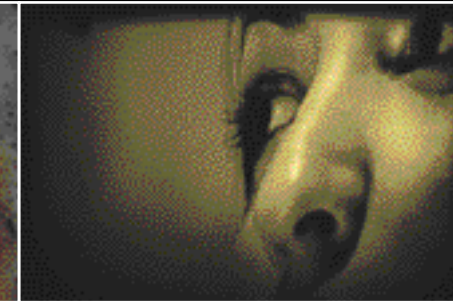
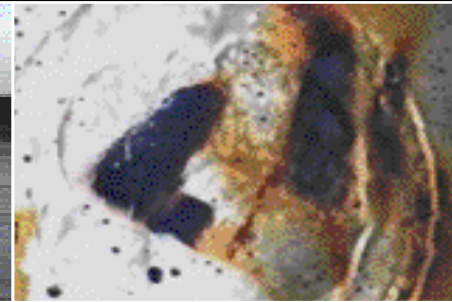
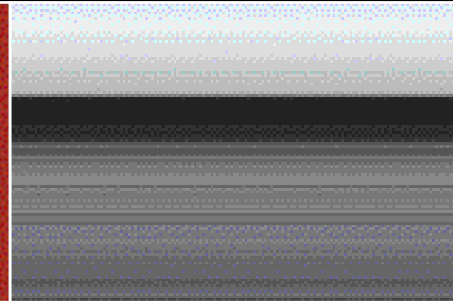
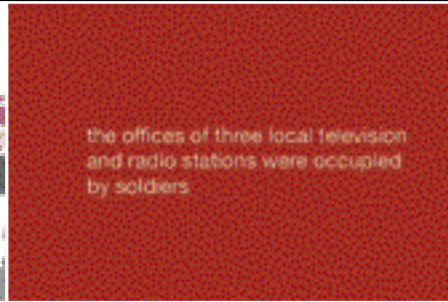
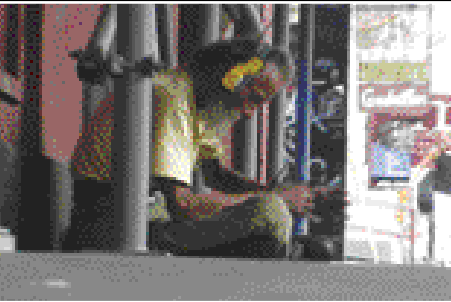
Terceiro documento da mesma série.



2' \_ Ernesto Salmerón \_ Nicaragua \_ 2003

Third document of the same series.





**BALANCE DEL BLANCO**

32' \_ François Bucher \_ Colômbia/EUA \_ 2002

O vídeo é uma tentativa de revelar as geografias do poder, as fronteiras do privilégio. Revê o problema das identidades de ângulos diferentes, criando curtos-circuitos de significados em improváveis combinações audiovisuais.



32' \_ François Bucher \_ Colombia/USA \_ 2002

An effort to uncover the geographies of power, the frontiers of privilege. The video revisits this problem from different angles, creating short circuits of meaning, which are hosted by improbable audiovisual matches.

**ATTAINING THE BODY**

8' \_ François Bucher \_ Colômbia/EUA \_ 2003

O vídeo mostra, de forma conceitual, uma ação simbólica do exército de Israel durante a invasão da cidade de Ramallah.



8' \_ François Bucher \_ Colombia/USA \_ 2003

The video shows the concept of a symbolic action of the Israeli army during Ramallah's occupation.

**FLATLAND**

7' \_ Detanico Lain \_ França \_ 2003

Oito imagens das terras planas do delta do rio Mekong são fatiadas em linhas verticais de pixels; cada linha é estendida horizontalmente até o tamanho do still original; as imagens estendidas surgem em seqüência e são acompanhadas por sons gravados às margens do rio.



7' \_ Detanico Lain \_ France \_ 2003

Eight images of the plains of the Mekong River Delta are sliced in vertical lines of pixels; each line is horizontally extended up to the size of the original still; the extended images come in sequence with the sounds recorded at the riverbank.

**TEORÍA DE LA DERIVA (2000)**

8' \_ Gustavo Galuppo \_ Argentina \_ 2000

Figuras e paisagens à beira da dissolução, uma despedida improvável, um trajeto marítimo destinado ao naufrágio e uma história apenas esboçada na associação de imagens alheias manipuladas.



8' \_ Gustavo Galuppo \_ Argentina \_ 2000

Figures and landscapes close to dissolution, an unlikely farewell, a sea expedition doomed to failure, and a story built on the association of someone else's manipulated images.

**DÍAS ENTEROS BAJO LAS PIEDRAS**

65' \_ Gustavo Galuppo \_ Argentina \_ 2003/2004

Relato fragmentário construído com interferências e citações. Fala de amor, morte, incomunicabilidade, opressão, cegueira, e da remota possibilidade de mudança.



65' \_ Gustavo Galuppo \_ Argentina \_ 2003/2004

A fragmented narrative made with interferences and citations. A story about love, death, incommunicability, oppression, blindness, isolation and the remote possibility of change.

**FICÇÃO CIENTÍFICA**

6'25" \_ Wagner Morales \_ Brasil \_ 2003

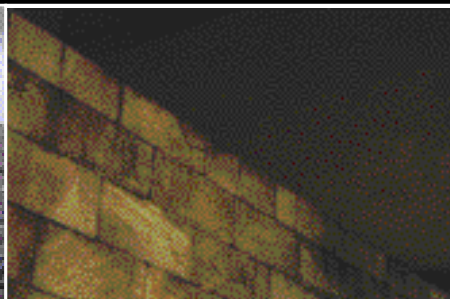
Vídeo experimental inspirado no filme "Solaris", de Andrei Tarkovski, e segundo da série "Vídeo de Cinema", criada com base nos gêneros cinematográficos.



6'25" \_ Wagner Morales \_ Brazil \_ 2003

Experimental video inspired on the film "Solaris", by Andrei Tarkovski; it is the second of the series "Vídeo de Cinema", based on cinematic genres.





**FILME DE HORROR**

5'30" \_ Wagner Morales \_ Brasil \_ 2003

Uma escultura de plástico e água é atingida por tiros de uma espingarda de pressão; lentamente a água escorre em direção a um rio que passa ao lado. A imagem nos remete ao estado de suspensão que precede o susto dos filmes de terror.



5'30" \_ Wagner Morales \_ Brazil \_ 2003

*A plastic and water sculpture is successively shot by a shotgun; the water slowly drains from the sculpture, flowing towards a river nearby. The image creates an ambience similar to the thrill that precedes scary scenes in horror films.*

**RIZOMA 0696**

7'24" \_ Marcellvs L. \_ Brasil \_ 2004

Fragments do projeto "VideoRizoma", que pretende investigar as potencialidades do deslocamento do conceito de rizoma do campo da filosofia para o do vídeo.



07'24" \_ Marcellvs L. \_ Brazil \_ 2004

*Fragments of the "VideoRizoma" project, whose goal is to investigate the potentialities of translating the rhizome concept from philosophy into video.*

**RIZOMA 0667**

9'26" \_ Marcellvs L. \_ Brasil \_ 2004

Fragments do mesmo projeto.



09'26" \_ Marcellvs L. \_ Brazil \_ 2004

*Fragments of the same project.*

**F/F**

6'30" \_ Ethem Özgüven \_ Turquia \_ 2004

Reflete sobre a violência contra a mulher em todo o mundo.



6'30" \_ Ethem Özgüven \_ Turkey \_ 2004

*Deals with violence against women all over the world.*

**GURE AEGEAN**

3'30" \_ Ethem Özgüven \_ Turquia \_ 2004

Com poema de Ilhan Berk sobre a beleza da vida cotidiana.



3'30" \_ Ethem Özgüven \_ Turkey \_ 2004

*Features a poem by Ilhan Berk about the beauty of day-to-day life.*

**EROL AKYAVAS**

1'30" \_ Ethem Özgüven \_ Turquia \_ 2000

Uma reflexão sobre o exercício do olhar e da visão na nossa experiência diária.



1'30" \_ Ethem Özgüven \_ Turkey \_ 2000

*A reflection on the acts of looking and seeing.*



## A SITUAÇÃO

9' \_ Geraldo Anhaia Mello \_ Brasil \_ 1978

Geraldo Mello bebe dois litros de cachaça enquanto fala sobre a situação sócio-político-econômica e cultural do país.

9' \_ Geraldo Anhaia Mello \_ Brazil \_ 1978

Geraldo Mello talks about the Brazilian social, political, economical and cultural situation while he drinks two liters of "cachaça".

## CAIPIRA IN - LOCAL GROOVE

21' \_ Roberto Sandoval, Tadeu Jungle e Walter Silveira \_ Brasil \_ 1987

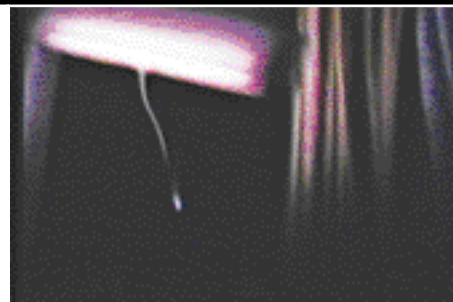
Um evento popular, visto por três artistas de vídeo. Trabalho musical de arte que parte do registro da Festa do Divino em São Luís do Paraitinga (SP). Por 12 dias, uma equipe de sete pessoas permaneceu na cidade e registrou imagens e sons desse tradicional evento religioso em extinção. Estes elementos foram manipulados eletronicamente. Os autores partem da decisão de não repetir o já feito e nem fazer um documentário.

21' \_ Roberto Sandoval, Tadeu Jungle and Walter Silveira \_ Brazil \_ 1987

A folk festival as seen by three video artists. This musical artwork sets out to film the Festa do Divino in São Luís do Paraitinga (SP). A team of seven people spent 12 days in the town and recorded images and sounds from this all but extinct traditional religious festival. This recorded material was then manipulated electronically. The artists tried not to do a documentary or anything that had been done before.



PROGRAMA 2 CONTAMINAÇÃO



Terra à vista!  
Terra à vista, Capitão!

EUROPA EM CINCO MINUTOS

15'17" \_ Eder Santos \_ Brasil \_ 1987

Documentário/ficção que pesquisa a linguagem doméstica do Super-8 por meio de uma de suas utilizações mais frequentes: o registro de viagens turísticas.



15'17" \_ Eder Santos \_ Brazil \_ 1987

Documentary/work of fiction that examines the language of the domestic Super-8 through one of its most frequent uses: holiday footage.

VERA CRUZ

44' \_ Rosangela Rennó \_ Brasil \_ 2000

Projeto experimental fundamentado na idéia da impossibilidade de um documentário sobre o momento da descoberta do Brasil. Baseado no conteúdo da carta de Pero Vaz de Caminha, "Vera Cruz" é uma "cópia" em vídeo de um filme impossível. Do registro que foi subtraído, assim como o som, vemos apenas a imagem da película, desgastada pelos 500 anos de existência. O que restou do relato, portanto, assumiu o formato de texto-legenda.



44' \_ Rosangela Rennó \_ Brazil \_ 2000

An experimental project founded on the impossibility of making a documentary about the moment of the discovery of Brazil. Based on the contents of a letter by Pero Vaz de Caminha, "Vera Cruz" is a video "copy" of an impossible film. Of the supposedly original sound and recording, all that we can see is an image of the film itself, weathered and worn from its 500-year existence, while what remains of the dialogue assumes the form of subtitles.

LUA ORIENTAL

5'43" \_ José Roberto Aguilar \_ Brasil \_ 1978

A lua vista da janela de um quarto de hotel em Tóquio. Ela dança ao som de uma música oriental.



5'43" \_ José Roberto Aguilar \_ Brazil \_ 1978

The moon as seen from the window of a Tokyo hotel room, dancing to the sound of oriental music.

VIDEOCRIATURAS

11'32" \_ Otávio Donasci \_ Brasil \_ 1981-2004

Essa documentação videográfica contém uma seleção dos trabalhos eletrônico-performativos de Otávio Donasci. Das pioneiras "videocriaturas" dos anos 1980 às instalações multimídia, penetráveis e imersivas.



11'32" \_ Otávio Donasci \_ Brazil \_ 1981-2004

This videographic document contains a selection of the electronic-performing works of Otávio Donasci, from the pioneering "Videocriaturas" of the 80s to the penetrable and immersive multimedia installations.

KÁTIA FLÁVIA, A GODIVA DO IRAJÁ

4' \_ Sandra Kogut e Roberto Berliner \_ Brasil \_ 1987

As câmeras borradas perseguem uma "louraça belzebu" e consumidora de calcinhas bélicas, desfilando lado a lado com flagrantes da vida noturna de Copacabana. Apresentando Fausto Fawcett e os Robôs Efêmeros numa expedição noturna pelas ruas do bairro carioca.



4' \_ Sandra Kogut and Roberto Berliner \_ Brazil \_ 1987

Blurry cameras trail a "Beelzebub blonde" and consumer of ballistic panties, as she catwalks side-by-side with telling snapshots from Copacabana nightlife. Presented by Fausto Fawcett and the Robôs Efêmeros on a nocturnal expedition through the streets of this Rio de Janeiro neighbourhood.

CORPO PROVISÓRIO

11'22" \_ Adriana Varella \_ Brasil \_ 1997

Dança e vídeo encontram-se numa performance interativa em que a dançarina, a partir da incidência da luz, gera gráficos com seus movimentos. Com coreografia e interpretação de Ana Vitória.

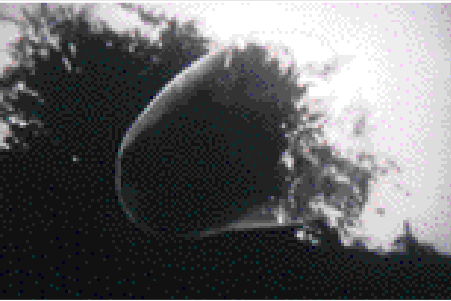


11'22" \_ Adriana Varella \_ Brazil \_ 1997

Dance and video meet in an interactive performance in which the dancer uses the incidence of light to create graphics with her movements. With choreography and performance by Ana Vitória.



PROGRAMA 3 COMPARTILHAMENTO



SOPRO

5'30" \_ Cao Guimarães e Rivane Neuenschwander \_ Brasil \_ 2000

Vídeo em looping que trata das mudanças que o homem sofre diariamente e não percebe, em seu exercício constante em direção à morte. Um sopro é aprisionado por uma fina retícula de sabão. Como uma fala muda, a bolha fica suspensa e nunca explode. Sua natureza está alterada, a expectativa não se cumpre, gerando suspensão no espectador. Metáfora para a relação entre vida e morte, em um mundo onde tudo está suspenso e por um triz.



5'30" \_ Cao Guimarães and Rivane Neuenschwander \_ Brazil \_ 2000

A video produced in looping that deals with the changes a man suffers each day without noticing, as he continues along his constant march towards death. A puff of air is entrapped within a delicate soap bubble. The bubble remains in suspension and doesn't burst. Its nature has been altered; the expectation is not fulfilled, therefore creating suspension in the viewer. A metaphor for the relationship between life and death, in a world where everything hangs by a thread.



REGINA SILVEIRA TRANSIT

8'30" \_ André Costa/Olhar Periférico \_ Brasil \_ 2001

Documentação videográfica da projeção luminosa da figura de uma mosca em diversas áreas da cidade de São Paulo. A obra foi apresentada no projeto "Redes de Tensão", na Fundação Bienal de São Paulo, em 2001.



8'30" \_ André Costa/Olhar Periférico \_ Brazil \_ 2001

A videographic document in which the light projection of a fly is cast onto buildings in various areas of São Paulo. The work was presented during the "Redes de Tensão" project at Fundação Bienal de São Paulo in 2001.



EXPLICIT GRAFITTI

15' \_ Artur Matuck \_ Brasil \_ 1987

Nesse vídeo experimental, o grafite da cidade de São Paulo é registrado em imagens estáticas sequenciais de televisão de varredura lenta (slow scan television), que são gradativamente invadidas e distorcidas pela trilha sonora.



15' \_ Artur Matuck \_ Brazil \_ 1987

In this experimental video, the graffiti of São Paulo is recorded in static sequential slow scan television images that are gradually invaded and distorted by the soundtrack.



VALETES EM SLOW MOTION

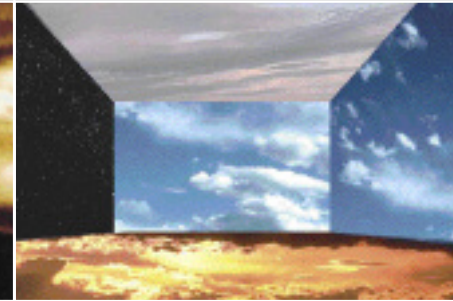
Kiko Goifman \_ Brasil \_ 1998 \_ CD-ROM

O CD-ROM trata do cotidiano da prisão através de eventos variados e a partir de uma estrutura de navegação heterodoxa. Explora essencialmente a sensação de estar preso. Trabalho pautado pelas relações entre antropologia e arte, busca complementaridade entre textos, sons e imagens, ao abordar o tempo em um contexto de violência, religiosidade, conflito, promiscuidade e morte.



Kiko Goifman \_ Brazil \_ 1998 \_ CD-ROM

Using a heterodox navigation structure, this CD-ROM deals with the daily routine of prison life through various events. Essentially, it explores the sensation of being imprisoned. This work, which inhabits the relations between anthropology and art, looks for complementarity between texts, songs and images in approaching a context of violence, religiosity, conflict, promiscuity and death.



DESERTESEJO

Gilberto Prado \_ Brasil \_ 2000 \_ Net

Ambiente virtual interativo multiusuário, construído em VRML, o projeto permite a presença simultânea de vários participantes. Explora poeticamente a extensão geográfica, rupturas temporais, a solidão, a reinvenção constante e a proliferação de pontos de encontro e partilha. O trabalho foi desenvolvido no Programa Rumos Itaú Cultural Novas Mídias, em São Paulo.



Gilberto Prado \_ Brazil \_ 2000 \_ Net

A multi-user interactive virtual environment built in VRML, this project allows for the simultaneous presence of various participants. It is a poetic exploration of geographical extension, temporal rupture, loneliness, constant reinvention and the proliferation of points of meeting and partition. The work was developed at the Rumos Itaú Cultural New Media Program in São Paulo.



WEB PAISAGEM O

Giselle Beiguelman, Marcus Bastos e Rafael Marchetti \_ Brasil \_ 2002 \_ Net

Essa máquina de samplear permite a produção de visões do Nordeste a partir da mixagem de todos os sons, imagens, vídeos e textos de seu banco de dados. As mixagens são disponibilizadas on-line, e podem ser enviadas por e-mail e acrescentadas ao banco de dados, gerando um processo de criação coletiva de imagens multimídia sobre essa região do Brasil, tratada não como identidade geográfica, mas como princípio de uma cultura de reciclagem.



Giselle Beiguelman, Marcus Bastos and Rafael Marchetti \_ Brazil \_ 2002 \_ Net

This sampling machine allows users to produce visions of the Northeast by mixing all the sounds, images, videos and texts contained in its database. The mixes are available on-line and can be sent via e-mail and/or added to the database, thus generating a collective creation process of multimedia images of this region of Brazil, treated here not as a geographical identity, but as the beginning of a culture of recycling.





ZZON

ZONNA

DEE

DEER

LEE

LEXA

# ZONA DE REFLEXÃO.

A Zona de Reflexão integra-se à programação do Festival com um conjunto de ações que busca ampliar e adensar as discussões sobre arte contemporânea geradas pelo evento. Nesta edição, ela se expande em mais de uma direção, desdobrando-se não apenas em debates e encontros, mas também em ações e processos de natureza ainda mais prática: um workshop de performance que reúne artistas e estudantes universitários; uma nova publicação dedicada à reflexão sobre temas pertinentes ao Festival; um laboratório que introduz os realizadores nos processos de atualização e edição do conteúdo do recém-lançado banco de dados Videobrasil On-Line; e as VJ Nights, sessões de live-image elaboradas a partir da reunião, no Festival, de artistas de nacionalidades, culturas, atitudes e estéticas diversas.

Os workshops, laboratórios, debates e processos de criação que compõem esse eixo se estendem pelas três semanas do Festival, entremeando, pontuando e comentando mostras e performances. Em contraposição à efemeridade inerente à condição de evento do Festival, eles têm como objetivo engajar artistas, curadores, pensadores e pesquisadores em ações que produzam, além de sentido, conteúdos residuais concretos, seja na forma de trabalhos, seja de lições aprendidas. Ao potencializar e propor caminhos para as trocas de experiências entre os membros de sua comunidade, lançam bases para a produção de resultados reais, capazes de conferir longevidade à elaboração de idéias que o Festival propicia.

As reflexões tecidas sob a perspectiva dos países do circuito sul da divisão geopolítica do globo são centrais para as atividades do eixo Zona de Reflexão. Este ano, elas se expressam sobretudo na escolha da performance como tema. Não por acaso, optou-se por uma linguagem de expressão que se fundamenta no ato e na compreensão da arte como exercício, antes de tudo, político. Questões que a prática do gênero coloca, como as situações de risco no campo protegido da arte, as relações entre arte e política e os modos de incorporação da performance ao circuito de exibição estão entre os temas examinados nas

seis mesas de discussão do Festival - por artistas, galeristas, curadores, críticos e intelectuais brasileiros e estrangeiros.

A performance também move os ensaios do “Caderno Videobrasil”. Em um país onde o debate sobre arte limita-se, com frequência, ao episódico noticiário da imprensa e a publicações esporádicas da academia, museus e galerias, a revista anual da Associação Cultural Videobrasil tem como prioridade difundir a pesquisa teórica especializada e a produção artística recente. A edição de estréia propõe uma alternativa à história oficial da performance, cobrindo um arco de tempo que se estende desde o modernismo brasileiro até projetos representativos da arte atual, feitos na América Latina e no Oriente Médio. Reúne ensaios dos críticos de arte Guy Brett e Luiz Camillo Osório, artigos da curadora libanesa Rasha Salti, do artista Ricardo Basbaum e da psicanalista Suely Rolnik, um roteiro de áudio-performance assinado por Coco Fusco e Guillermo Gómez-Peña e uma entrevista exclusiva com Marina Abramovic.

É a prática da performance, por outro lado, que envolve alunos de graduação em artes visuais, meios digitais, dança e artes do corpo selecionados para o workshop de performance que integra o Festival. A atividade é coordenada por Marcos Hill, professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, e pelo artista plástico Marco Paulo Rolla, que também se apresenta no Festival. Dois dos mais conceituados pesquisadores do gênero no país, eles dividem a coordenadoria e a curadoria do Centro de Experimentação e Informação de Arte (Ceia), de Belo Horizonte (MG). O workshop tem três blocos, dirigidos ao estudo de referências bibliográficas e de exemplos históricos da performance; à elaboração e experimentação de ações propostas pelos participantes; e à apresentação de resultados, também dentro do Festival.

Sofisticado banco de dados que estrutura o conhecimento sobre o circuito sul acumulado pela Associação em 23 anos, o Videobrasil On-Line ganha um espaço à parte no Festival. São laboratórios nos quais pesquisadores e editores responsáveis pelo conteúdo do instrumento ajudam os realizadores a experimentá-lo, ensinando-os a imputar dados novos e a atualizar outros, e discutindo com eles formas de indexação e conceitos-chave. Mais do que produzir uma proximidade extraordinária entre usuário e instrumento, o objetivo desta atividade é compartilhar o Videobrasil On-Line com a comunidade à qual ele serve, dividindo com artistas, curadores e pesquisadores a responsabilidade pela atualidade e precisão de seu conteúdo. A idéia dos laboratórios é estabelecer um modelo de participação que se torne praxe entre os interessados em fortalecer o circuito sul.

Na extremidade lúdica da Zona de Reflexão, três grupos heterogêneos de criadores produzem, a partir da manipulação conjunta de bancos de imagens diversos, happenings inéditos de música e live-image ao longo do Festival. Municípios pelo evento com toda a estrutura necessária, artistas de países e atitudes distintas trabalham juntos até chegar a um produto que traduza suas similaridades e diferenças - de língua, de jeito, de gênero - em noites de puro entretenimento.

# REFLECTION ZONE.

The Reflection Zone bolsters the Festival's programme with a set of actions designed to broaden and bring greater density to the discussions on contemporary art generated by the event. In this edition of the Festival, the Zone spreads out in more than one direction, unfolding not only in debates, but also in actions and processes of an even more practical nature. These include a performance workshop that brings together artists and university students, a new publication devoted to reflection on themes pertinent to the Festival, a laboratory to introduce video-makers to the processes for updating and publishing content on the recently-launched Videobrasil On-Line database, and the VJ Nights, live-image sessions whose departure point is the interaction fostered by the Festival between artists from diverse nationalities, cultures, attitudes and aesthetics.

The workshops, laboratories, debates and creation processes that comprise this axis stretch over the three weeks of the Festival, interweaving, punctuating and commenting on the exhibitions and performances. As a counterweight to the ephemerality inherent to the Festival's condition as an event, the objective of these forums is to engage artists, curators, thinkers and researchers in actions that produce not only meaning, but also concrete residual content, whether in the form of new works, or simply through lessons learned. By enabling and proposing the means by which members of its community can exchange experiences, the Zone lays the foundations for the production of real results capable of conferring longevity upon the development of ideas that the Festival affords.

The reflections woven from the perspective of the countries from the southern circuit of the geopolitical globe are central to the activities of the Reflection Zone. This year, these reflections find expression, above all, in the choice of performance as a theme. It is no accident that the Festival opted for a language of expression founded upon the act and upon the understanding of art as an exercise that is, first and foremost, political. Questions raised by the practice of this genre, such as the presence of risk in the protected field of art, the rela-

tions between art and politics and the modes in which performance is incorporated within the exhibition circuit are some of the themes to be examined by Brazilian and foreign artists, gallery managers, curators, critics and intellectuals at the Festival's six round table discussions.

Performance is also at the heart of the essays in "Caderno Videobrasil". In a country where the debate on art is frequently restricted to the occasional news item in the press and sporadic publications from academia, museums and galleries, the priority of the annual Associação Cultural Videobrasil magazine is to disseminate specialised theoretical research and recent artistic production. The maiden issue proposes an alternative to the official history of performance, covering a time span that stretches from Brazilian modernism up to projects representative of current art from Latin America and the Middle East. The magazine features critical essays by art critics Guy Brett and Luiz Camillo Osório, Lebanese curator Rasha Salti, artist Ricardo Basbaum and psychoanalyst Suely Rolnik, the script from an audiovisual performance by Coco Fusco and Guillermo Gómez-Peña and an exclusive interview with Marina Abramovic.

Conversely, the practical aspect of performance engages graduate students in the visual arts, digital mediums, dance and the corporal arts selected for the performance workshop held at the Festival. The activity is coordinated by Marcos Hill, from the Fine Arts School of the Federal University of Minas Gerais, and by artist Marco Paulo Rolla, who will also be presenting at the Festival. They are two of the country's most renowned researchers in the field and share the coordination and curatorship of Ceia - Centro de Experimentação e Informação de Arte, in Belo Horizonte, Minas Gerais. The workshop is divided into three blocks devoted to the study of bibliographical references and historic examples of performance, the development and experimentation of actions proposed by the participants and, finally, the presentation of the end results during the Festival.

Videobrasil On-Line, a sophisticated database structuring the knowledge of the southern circuit the Association has amassed over the last 23 years, is allotted its own space at the Festival. In laboratories, researchers and editors responsible for Videobrasil On-Line content will help video-makers experiment with the database, by teaching them how to input new data and update older entries, and by discussing indexing modes and key-concepts. More than simply facilitating extraordinary proximity between the user and the instrument, the objective of this activity is to share Videobrasil On-Line with the community it was designed to serve, thus dividing the responsibility for the update and precision of its content amongst artists, curators and researchers. The idea behind the laboratories is to establish a model of participation that can become a norm for all those interested in strengthening the southern circuit.

All throughout the Festival, at the playful extreme of the Reflection Zone, three heterogeneous groups of creators will team up to produce on-spec music and live-image happenings through the manipulation of various image banks. Supplied by the event with the necessary structure, artists from different countries and mind-sets will work together until they arrive at a product that translates their similarities and differences - whether of language, behaviour or genre - into nights of pure entertainment.

## AGRADECEMOS A ESTAS PESSOAS... | WE'D LIKE TO THANK THESE PEOPLE...

|                                  |                             |   |
|----------------------------------|-----------------------------|---|
| Akram Zaatari                    | Jorge La Ferla              | Steina Vasulka  |
| Alejandro Siqueros               | José Carlos Mariátegui      | Stephen Rimmer  |
| Alessio Antonioli                | José Mauricio Fittipaldi    | Stephen Vitiello  |
| Alexandre da Cunha               | Juca Ferreira               | Tadeu Jungle  |
| Alonso Aznar                     | Kety Fernandes              | Talita Miranda  |
| André Brasil                     | Leo Wojdyslawski            | Telma Baliello  |
| André Vainer                     | Lorena D'elia               | Theus Zwakhals  |
| Angela Detanico                  | Luiz Zerbini                | Thomas Munz   |
| Bijari                           | Malu Maia                   | Tom van Vliet   |
| Bruno Fischli                    | Malu Penna                  | Ursula Paul   |
| Carlos Murta                     | Manoel Vieira do Nascimento | Uwe Schwarzer   |
| Carlos Nader                     | Marcello Dantas             | Valter Vicente Sales Filho                                  |
| Carminha Fávoro Góngora          | Marcelo Braga               | Vivian Paulissen  |
| Célia Sposito                    | Marcelo Cotrim              | Wagner Morales  |
| Charlotte Elias                  | Marcello Mercado            | Zhang Wenjie  |
| Christelle Dhiver                | Marcelo Tas                 |   |
| Christine Greiner                | Marco Del Fiol              |   |
| Christine Mello                  | Marcondes Dourado           | <b>...E A ESTAS INSTITUIÇÕES  </b>                          |
| Christine Tohme                  | Marcos Gallon               | <b>...AND THE FOLLOWING INSTITUTIONS</b>                    |
| Coco Fusco                       | Marcos Hill                 | Artpix  |
| Cristina Maure                   | Marcos Moraes               | Artservis   |
| Daniel Lima                      | Marcos Ribeiro de Carvalho  | Bienal de Video y Nuevos Medios de Santiago                 |
| Daniel Monteiro                  | Mariana Cifuentes           | Ceia - Centro de Experimentação e Informação de Arte        |
| Daniela Capelato                 | Marija Mojca Pungercar      | Centro Cultural del Banco Interamericano de Desenvolvimento |
| Danilo Miranda                   | Marina Abramovic            | dLux Media Arts   |
| Domenico Lancellotti             | Marina Avilez               | E-Media Centre Estonian Academy of Arts                     |
| Dulcimira Capisani (in memoriam) | Mark Winter                 | EAT - Experiments in Art and Technology                     |
| Duncan Lindsay                   | Michael Smith               | Galeria Vermelho  |
| Eder Santos                      | Miklós Peternák             | IPG - International Performance Group                       |
| Eduardo Brandão                  | Monali Meher                | Kulturbüro  |
| Eduardo de Jesus                 | Natalia Trebik              | Merce Cunningham Foundation                                 |
| Egbert e/and Loes Dommering      | Nestor Olhagaray            | Museu da Imagem e do Som de São Paulo                       |
| Eleonora Santa Rosa              | Nezaket Ekici               | Netherland Media Art Institute                              |
| Els van der Plas                 | Oswaldo Almeida Junior      | PUC-SP  |
| Eron Silva                       | Paola Fonseca               | Roslyn Oxley Gallery  |
| Fábio de Sá Cesnik               | Paulo Farah                 | SCCA - Centre for Contemporary Arts (Eslovênia/Slovenia)    |
| Fausto Fawcett                   | Pedro Farkas                | Sherman Galleries   |
| Fion Ng                          | Priamo Lozada               | Silvia Marques  |
| Francisco Liberalino Pereira     | Priscilla Dias Lopes        | The Substation  |
| Frédéric Papon                   | Rafael Lain                 | The Kitchen Archives  |
| Glaucia Costa Santana            | Regina Melin                | Transmediale  |
| Gley Fabiano Cardoso Xavier      | Remco Vlaanderen            | UDESC-SC  |
| Helio Hara                       | Robert Loder                | UFMG  |
| Ivan Civic                       | Rodrigo Araújo              | UFRJ-EBA  |
| Ivan Giannini                    | Ronaldo Entler              | Videotage   |
| Ivani Santana                    | Rosana Cunha                | World Wide Video Festival Archives                          |
| Ivone de Lourdes Oliveira        | Samuel Seibel               |   |
| Izabela Piquet                   | Sarah Almei                 |   |
| Jacques Peigné                   | Simone Gerber               |   |
| Jerome Lefdup                    | Simone Michelin             |   |

## EQUIPE | PRODUCTION TEAM

### DIREÇÃO E PRODUÇÃO | DIRECTION AND PRODUCTION

#### CURADORIA E DIREÇÃO GERAL | CURATORSHIP AND GENERAL DIRECTION

Solange Oliveira Farkas

#### PRODUÇÃO EXECUTIVA | EXECUTIVE PRODUCTION

Ana Pato

#### COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO | PRODUCTION COORDINATION

Cristina Abi

#### ASSISTENTE DE CURADORIA E PROGRAMAÇÃO |

#### CURATORIAL AND PROGRAMMING ASSISTANCE

Cassia Rossini

#### ASSESSORIA DE CONTEÚDO | CONTENTS CONSULTANTS

André Brasil

Christine Mello

Eduardo de Jesus

#### PRODUTORES | PRODUCERS

Loren Novoa

Luciana Okawara

Tatti Carvalho

#### ASSISTENTES | ASSISTANTS

Camila Drumond

Erica Fromm

Luciano Santana

Marina Pessoa

Tatiana Schreiner

#### FINANCEIRO | FINANCIAL MANAGEMENT

Jô Lacerda

#### RECEPCIONISTA | RECEPTIONIST

Maria Cecilia

### PANORAMAS DO SUL | SOUTHERN PANORAMAS

#### COMISSÃO DE SELEÇÃO E PROGRAMAÇÃO | SELECTION AND PROGRAMMING COMMITTEE

André Brasil

Christine Mello

Eduardo de Jesus

Ronaldo Entler

Solange Oliveira Farkas

#### PRODUÇÃO | PRODUCTION

Carol Ribas

#### ASSISTENTES | ASSISTANTS

Cecília Lara

Luciana Dias

#### ESTÁGIARIA | TRAINEE

Marina Torre

### IDENTIDADE VISUAL | VISUAL IDENTITY

Detanico Lain

#### COORDENAÇÃO GRÁFICA | GRAPHIC DESIGN COORDINATION

Carla Castilho

#### PRODUÇÃO | PRODUCTION

Fernanda Do Val

### MONTAGEM | SET ASSEMBLY

#### PROJETO ARQUITETÔNICO | ARCHITECTONIC PROJECT

André Vainer e Guilherme Paoliello Arquitetos

#### ARQUITETA COLABORADORA | COLLABORATING ARCHITECT

Adriana Zampieri

#### PROJETO DE ILUMINAÇÃO | LIGHTING DESIGN

Pedro Farkas

#### ILUMINADORA | LIGHTING TECHNICIAN

Maritza Caneca

#### CENOTECNIA | SET CONSTRUCTION

Epron

### TÉCNICA | TECHNICAL TEAM

#### VÍDEO | VIDEO

ON Projeções

#### RESPONSÁVEL TÉCNICO | TECHNICIAN IN CHARGE

Daniel Monteiro

#### INFORMÁTICA | IT TECHNICIAN

Flávio Valverde

### PROJETO MONITORIA ESPECIALIZADA | SPECIALIZED TRAINING PROGRAMME

Senac São Paulo

Gley Fabiano C. Xavier

Nancy Betts

Priscilla Torelli

### CATÁLOGO | CATALOGUE

#### PROJETO GRÁFICO | GRAPHIC DESIGN

Detanico Lain

#### EDIÇÃO | EDITOR

Teté Martinho

#### DIREÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO | ART DIRECTION AND DESIGN

Carla Castilho e/and Fernanda Ficher

#### ASSISTÊNCIA DE EDIÇÃO | EDITORIAL ASSISTANTS

Mariana Trench Bastos

Nina Cavalcanti

#### TEXTOS | TEXTS

Teté Martinho

Denise Mota

José Augusto Ribeiro

#### COLABORADORES | ADDITIONAL WRITERS

Sergio Azman

#### TRADUÇÃO E VERSÃO PARA O INGLÊS | TRANSLATION AND ENGLISH VERSION

Gavin Adams

Anthony Doyle

#### REVISÃO | PROOFREADING

Regina Stocklen, Fernanda Sampaio

#### PRODUÇÃO GRÁFICA | GRAPHIC PRODUCTION

Eliana Barros

### WEBSITE

#### PROJETO GRÁFICO | WEBSITE DESIGN

Detanico Lain

#### EDIÇÃO DE ARTE | ART DESIGN

Luciene Calabria

#### EDIÇÃO | EDITOR

Teté Martinho

#### PRODUÇÃO | PRODUCTION

Sílvia Oliveira

#### PROGRAMAÇÃO | PROGRAMMING

Cazuma Nii

### ASSESSORIA DE IMPRENSA | PRESS CONSULTANTS

Teté Martinho

Francisco César Filho - FCF Comunicação

#### EQUIPE | PRESS TEAM

Luciana Gomide, Samanta do Amaral

### DOCUMENTAÇÃO | DOCUMENTATION

#### FOTOGRAFIA | PHOTOGRAPHY

Isabella Matheus

#### MAKING OF

Edu Abad

Gabriel Barros

#### VINHETA | VIGNETTE

Ricardo Fernandes

### PROJETOS ESPECIAIS | SPECIAL PROJECTS

#### CADERNO VIDEOBRASIL

#### COORDENAÇÃO EDITORIAL | EDITORIAL COORDINATION

Solange Oliveira Farkas

#### EDIÇÃO | EDITOR

José Augusto Ribeiro

#### PROJETO GRÁFICO | GRAPHIC DESIGN

Raul Loureiro e/and Cláudia Warrak

#### ASSISTÊNCIA DE EDIÇÃO | EDITORIAL ASSISTANT

Alita Mariah

#### TRADUÇÃO E VERSÃO PARA O INGLÊS | TRANSLATION AND ENGLISH VERSION

Paulo Leite Ribeiro Silveira

Verónica Medrano

Rafael Andrade

#### REVISÃO | PROOFREADING

Ana Luiza Dias Batista

#### PRODUÇÃO GRÁFICA | GRAPHIC PRODUCTION

Eliana Barros

### DVD ANTOLOGIA VIDEOBRASIL DE PERFORMANCES

#### CONCEPÇÃO E DIREÇÃO GERAL | CONCEPTION AND GENERAL DIRECTION

Solange Oliveira Farkas

#### COORDENAÇÃO | COORDINATION

Marco Del Fiol

#### AUTORAÇÃO | AUTHORING

Mão Esquerda

#### EDIÇÃO DE VÍDEOS | VIDEO EDITING

Márcio Canella e/and Marco Del Fiol

#### DIREÇÃO DE ARTE | ART DIRECTION

Angela Detanico e/and Rafael Lain

#### TRILHA SONORA | SOUNDTRACK

Cacá Machado, Marcos Azambuja

#### ANIMAÇÕES | ANIMATION

Cristiane Delfina

### VIDEOBRASIL ON-LINE

#### PESQUISA E EDIÇÃO DE CONTEÚDO | CONTENT RESEARCH AND EDITING

Felipe Cohen

Tatiana Blass

#### TÉCNICA EM CATALOGAÇÃO | CATALOGUE TECHNICIAN

Gisele Ottoboni

#### SUPORTE TÉCNICO | TECHNICAL SUPPORT

Bruno Favaretto

#### ESTAGIÁRIA | TRAINEE

Juliana Costa

### ASSOCIAÇÃO CULTURAL VIDEOBRASIL

#### PRESIDENTE E CURADORA | PRESIDENT AND CURATOR

Solange Oliveira Farkas

#### DIRETORA E COORDENADORA DE PROJETOS | DIRECTOR AND PROJECT COORDINATOR

Ana Pato

#### CONSELHO | COUNCIL

Christine Mello

Eduardo de Jesus

André Brasil

#### PRODUÇÃO E PESQUISA | PRODUCTION AND RESEARCH

Márcio Harum

#### PRODUÇÃO DE WEB | WEB PRODUCTION

Sílvia Oliveira

#### ACERVO | ARCHIVES

Carlen Bischain

#### SUPORTE TÉCNICO | TECHNICAL SUPPORT

Cazuma Nii Cavalcanti

#### ADMINISTRAÇÃO | MANAGEMENT

Gláucia Santana

#### ASSESSORIA JURÍDICA | LEGAL COUNSELING

Cesnik, Quintino & Salinas

## SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO | THE SOCIAL SERVICE OF COMMERCE

### ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO SÃO PAULO STATE REGIONAL ADMINISTRATION

#### PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL | REGIONAL COUNCIL PRESIDENT

Abram Szajman

#### DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL | REGIONAL DEPARTMENT DIRECTOR

Danilo Santos de Miranda

#### SUPERINTENDENTE TÉCNICO-SOCIAL | TECHNICAL SOCIAL OPERATIONS MANAGER

Joel Naimayer Padula

#### SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL |

#### MANAGING DIRECTOR OF SOCIAL COMMUNICATIONS

Ivan Giannini

#### GERENTE DE AÇÃO CULTURAL | CULTURAL ACTION MANAGER

Rosana Paulo da Cunha

#### GERENTE ADJUNTO | ASSISTANT MANAGER

Paulo Casale

#### ASSISTENTE | ASSISTANT

Celina de Almeida Neves

#### GERENTE DE ARTES GRÁFICAS | GRAPHIC DESIGN MANAGER

Eron Silva

#### GERENTE DE AUDIOVISUAL | AUDIOVISUAL MANAGER

Silvana Morales

#### GERENTE DO SESC POMPÉIA | SESC POMPÉIA MANAGER

Marina Avilez

#### GERENTE ADJUNTO | ASSISTANT MANAGER

Oswaldo Almeida Junior

#### ASSISTENTES | ASSISTANTS

Anna Ignêz Xavier Vianna, Carlos Kleber Lemos Marques, Edmilson Ferreira Lima, Francisco Liberalino Pereira, Irimar E. B. Palombo, Maria Angélica Solano, Maria Ivani Gama, Rose Souto

#### NÚCLEO DE EVENTOS | EVENTS CENTRE

#### COORDENAÇÃO | COORDINATION

Roberto Cenni

#### EQUIPE | TEAM

Giuliana Pereira Agnelli, Julieta Machado e/and Salete dos Anjos

#### EQUIPE DE PRODUÇÃO | PRODUCTION TEAM

Adilson Alves de Oliveira, Adriano Reis, Aline Ribenboim, Antonio João, Artur Albuquerque, Cícero Augusto, Elsio Pichinelli, Francisco A. Alves Araujo Francisco Carlos Rodrigues, Gilson Reis, Iremar da Silva, Jocélio dos Santos, Josué Cardoso, Jussara Rahal, Leonardo Lapa Xavier, Lenildo Bezerra da Silva, Nelson Soares da Fonseca, Nelson Tapias Gomes, Roberto Rigolon, Rogério Nardis, Vanderlei da Costa Santos, Walter Frank Araújo, Walter Teruo Saito

#### PRODUÇÃO DE MONTAGEM | SETTING UP PRODUCTION

Márcio Bromberg

#### ASSESSORIA DE IMPRENSA | PRESS CONSULTANT

Paula Kasparian

## CRÉDITOS IMAGENS | IMAGE CREDITS

### PANORAMAS DO SUL | SOUTHERN PANORAMAS

#### PÁGS. 34 a 83 | PAGES 34 to 83

Imagens das obras cedidas pelos autores  
*Images of the works appear by courtesy of the authors*

#### PÁGS. 84, 86 | PAGES 84, 86

Arte Detanico Lain sobre fotos de arquivo pessoal dos membros do júri e da Comissão de Seleção e Programação  
*Art by Detanico Lain from personal pictures that appear by courtesy of members of the jury and of the Selection and Programming Committee*

#### PÁGS. 89 e 93 | PAGES 89 and 93

“Atlântico” (foto Luiz Zerbini)  
*“Atlântico” (photo Luiz Zerbini)*

#### PÁG. 91 | PAGE 91

“Filme de Guerra” (foto Wagner Morales)  
*“Filme de Guerra” (photo Wagner Morales)*

### PERFORMANCES

#### PÁGS. 100, 101 | PAGES 100, 101

Chelipa Ferro no Teatro Dulcina, RJ (foto Paulo Inocêncio)  
*Chelipa Ferro at Teatro Dulcina, RJ (photo Paulo Inocêncio)*

#### PÁG. 103 | PAGE 103

A partir da esquerda: Luiz Zerbini, Sergio Mekler e Barrão na Bienal de Veneza (foto Solange Oliveira Farkas); apresentação no Teatro Dulcina, RJ (foto Paulo Inocêncio)  
*From left to right: Luiz Zerbini, Sergio Mekler and Barrão at the Venice Biennale (photo Solange Oliveira Farkas); performing at Teatro Dulcina, RJ (photo Paulo Inocêncio)*

#### PÁG. 105 | PAGE 105

A partir da esquerda: Chelipa Ferro em apresentação em Berlim (foto Luiz Zerbini) e no Teatro Dulcina, RJ (foto Paulo Inocêncio)  
*From left to right: Chelipa Ferro performing in Berlin (photo Luiz Zerbini) and at Teatro Dulcina, RJ (photo Paulo Inocêncio)*

#### PÁGS. 106, 107 | PAGES 106, 107

Coco Fusco em “The Incredible Disappearing Woman” (foto Kambui Olujimi)  
*Coco Fusco in “The Incredible Disappearing Woman” (photo Kambui Olujimi)*

#### PÁG. 109 | PAGE 109

A partir da esquerda: Coco Fusco em casa (foto Wagner Morales); “The Incredible Disappearing Woman” (foto Kambui Olujimi)  
*From left to right: Coco Fusco at home (photo Wagner Morales); “The Incredible Disappearing Woman” (photo Kambui Olujimi)*

#### PÁG. 111 | PAGE 111

A partir da esquerda: “The Incredible Disappearing Woman” e “The Couple in the Cage, a Guatinaui Odyssey” (fotos Kambui Olujimi)  
*From left to right: “The Incredible Disappearing Woman” and “The Couple in the Cage, a Guatinaui Odyssey” (photos Kambui Olujimi)*

#### PÁGS. 112, 113 | PAGES 112, 113

“Flatland”, por Detanico Lain  
*“Flatland”, by Detanico Lain*

#### PÁG. 115 | PAGE 115

A partir da esquerda: Angela Detanico e Rafael Lain em “Dobra 24.9.2003” (foto Isabela Matheus © Acervo Videobrasil); “(O Mundo) Justificado, Alinhado à Esquerda, Centralizado, Alinhado à Direita”, por Detanico Lain  
*From left to right: Angela Detanico and Rafael Lain in “Dobra 24.9.2003” (photo Isabela Matheus © Videobrasil Collection); “(O Mundo) Justificado, Alinhado à Esquerda, Centralizado, Alinhado à Direita”, by Detanico Lain*

#### PÁG. 117 | PAGE 117

Da série “Selected Landscapes”, por Detanico Lain  
*From the series “Selected Landscapes”, by Detanico Lain*

#### PÁGS. 118, 119 | PAGES 118, 119

Monica Ribeiro e Rodolfo Vaz em still do vídeo “Cave Canen”, de Eder Santos  
*Monica Ribeiro and Rodolfo Vaz in still from the video “Cave Canen”, by Eder Santos*

#### PÁG. 121 | PAGE 121

A partir da esquerda: Eder Santos (foto Solange Oliveira Farkas), Stephen Vitiello (auto-retrato) e Paulo Santos em “Concerto para Pirâmide, Orquestra e Sacrifício” (foto Isabela Matheus © Acervo Videobrasil)  
*From left to right: Eder Santos (photo Solange Oliveira Farkas), Stephen Vitiello (by himself) and Paulo Santos in “Concerto para Pirâmide, Orquestra e Sacrifício” (photo Isabela Matheus © Videobrasil Collection)*

#### PÁG. 123 | PAGE 123

Performance “Engrenagem”, de Ana Gastelois (foto Rachel Korman)  
*Performance “Engrenagem”, by Ana Gastelois (photo Rachel Korman)*

#### PÁGS. 124 a 129 | PAGES 124 to 129

Imagens ilustrativas: Claudio Santos e Vítor Garcia  
*Illustrative images: Claudio Santos and Vítor Garcia*

#### PÁGS. 130 a 135 | PAGES 130 to 135

Imagens ilustrativas produzidas para o Festival. © Frente 3 de Fevereiro  
*Illustrative pictures produced for the Festival. © Frente 3 de Fevereiro*

#### PÁGS. 136 a 141 | PAGES 136 to 141

Ingrid Mwangi em “Song of the Devastation”. © Ingrid Mwangi, Robert Hutter  
*Ingrid Mwangi in “Song of the Devastation”. © Ingrid Mwangi, Robert Hutter*

#### PÁGS. 142, 143 | PAGES 142, 143

Marco Paulo Rolla em “Extensões do Corpo” (foto Anita Dube)  
*Marco Paulo Rolla in “Extensões do Corpo” (photo Anita Dube)*

#### PÁG. 145 | PAGE 145

A partir da esquerda: “Café da Manhã” (foto Ignacio Iasparra); “O Banquete” (foto Thomas Lenden)  
*From left to right: “Café da Manhã” (photo Ignacio Iasparra); “O Banquete” (photo Thomas Lenden)*

#### PÁG. 147 | PAGE 147

A partir da esquerda: “O Banquete” (foto Thomas Lenden); “Café da Manhã” (Ignacio Iasparra); “O Banquete” (foto Thomas Lenden)  
*From left to right: “O Banquete” (photo Thomas Lenden); “Café da Manhã” (photo Ignacio Iasparra); “O Banquete” (photo Thomas Lenden)*

#### PÁGS. 148 a 153 | PAGES 148 to 153

Melati Suryodarmo em “Exergie - Butter Dance”. © Melati Suryodarmo  
*Melati Suryodarmo in “Exergie - Butter Dance”. © Melati Suryodarmo*

### MOSTRAS | SCREENINGS

#### PÁGS. 160, 161 | PAGES 160, 161

Coco Fusco  
Todas as imagens foram gentilmente cedidas por Coco Fusco  
*All images appear by kind courtesy of Coco Fusco*

#### PÁGS. 162 a 165 | PAGES 162 to 165

Ingrid Mwangi  
Todas as imagens foram gentilmente cedidas por Ingrid Mwangi  
*All images appear by kind courtesy of Ingrid Mwangi*

#### PÁGS. 166 a 169 | PAGES 166 to 169

Marco Paulo Rolla  
Todas as imagens foram gentilmente cedidas por Marco Paulo Rolla  
*All images appear by kind courtesy of Marco Paulo Rolla*

#### PÁGS. 170 a 175 | PAGES 170 to 175

Melati Suryodarmo  
Todas as imagens foram gentilmente cedidas por Melati Suryodarmo  
*All images appear by kind courtesy of Melati Suryodarmo*

#### PÁGS. 176 a 183 | PAGES 176 to 183

Marina Abramovic: Performance Anthology 1975-1980  
Imagens gentilmente cedidas pela Montevideo/Time Based Arts  
*Images appear by kind courtesy of Montevideo/Time Based Arts*

#### PÁGS. 184 a 189 | PAGES 184 to 189

The Kitchen Performance Anthology  
Imagens gentilmente cedidas por The Kitchen/Matt Flowers  
*Images appear by kind courtesy of The Kitchen/Matt Flowers*

#### PÁGS. 190 a 199 | PAGES 190 to 199

WWVF Performance Anthology  
Imagens gentilmente cedidas pelo World Wide Video Festival/  
Remco Vlaanderen  
*Images appear by kind courtesy of World Wide Video Festival/  
Remco Vlaanderen*

#### PÁGS. 200 a 207 | PAGES 200 to 207

Antologia Videobrasil de Performances  
Isabela Matheus, Renato Cury © Acervo Videobrasil  
*Isabela Matheus, Renato Cury © Videobrasil Collection*

#### PÁGS. 208 a 221 | PAGES 208 to 221

FF>> Dossier  
Extremidades do Vídeo  
Todas as imagens são reproduções das obras  
*All pictures are reproductions of the videos*

REALIZAÇÃO | UNDERTAKING



CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO | CONCEPTION AND PRODUCTION

PARCERIAS | PARTNERSHIPS



PARCERIAS PRÊMIOS | AWARDS PARTNERSHIPS



APOIO CULTURAL | CULTURAL SUPPORT



COLABORAÇÃO | COLLABORATION



LIVRARIA DO FESTIVAL | THE FESTIVAL BOOKSTORE



APOIO | SUPPORT



APOIO ALIMENTAÇÃO | SUPPORT RESTAURANTS







